

**UNIVERSIDADE PRESBITERIANA MACKENZIE**

**CARLOS DOS SANTOS SILVA**

**BOLA DE NEVE TEEN: UM ESTUDO SOBRE A RELAÇÃO DO ADOLESCENTE  
COM O SAGRADO NA BOLA DE NEVE CHURCH**

**São Paulo**

**2009**

**CARLOS DOS SANTOS SILVA**

**BOLA DE NEVE TEEN: UM ESTUDO SOBRE A RELAÇÃO DO ADOLESCENTE  
COM O SAGRADO NA BOLA DE NEVE CHURCH**

**Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Ciências da Religião da Universidade Presbiteriana Mackenzie, como requisito para obtenção do Título de Mestre em Ciências da Religião.**

**ORIENTADOR: Prof. Dr. Paulo Rodrigues Romeiro**

**São Paulo**

**2009**

S586b Silva, Carlos dos Santos

Bola de Neve Teen : um estudo sobre a relação do adolescente com o sagrado na Bola de Neve Church / Carlos dos Santos Silva - 2009.

102 f. ; 30 cm

Dissertação (Mestrado em Ciências da Religião) – Universidade Presbiteriana Mackenzie, São Paulo, 2009.

Bibliografia: f. 100-102.

1. Bola de Neve Church 2. Neopentecostalismo 3. Adolescente  
4. Sagrado I. Título

LC BX8768  
CDD 289

**CARLOS DOS SANTOS SILVA**

**BOLA DE NEVE TEEN: UM ESTUDO SOBRE A RELAÇÃO DO ADOLESCENTE  
COM O SAGRADO NA BOLA DE NEVE CHURCH**

**Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Ciências da Religião da Universidade Presbiteriana Mackenzie, como requisito para obtenção do Título de Mestre em Ciências da Religião.**

**Aprovada em 18 de Dezembro de 2009.**

**BANCA EXAMINADORA**

---

**Prof. Dr. Paulo Rodrigues Romeiro – Orientador**  
**Universidade Presbiteriana Mackenzie**

---

**Prof. Dr. Geoval Jacinto da Silva**  
**Universidade Metodista de São Paulo - UMESP**

---

**Prof. Dr. Antônio Máspoli de Araújo Gomes**  
**Universidade Presbiteriana Mackenzie**

*À Rafaela, precioso incentivo e amizade. Ana  
Carla e Ana Paula, bênçãos divinas, minhas  
filhas.*

## AGRADECIMENTO

A Deus, essência de toda bondade e sabedoria, que nos ensina nesta caminhada da vida, com nossos erros e acertos. Nunca nos abandona.

Ao Dr. Paulo Romeiro, amigo e orientador, que me acolheu como aluno, me ensinou um pouco com sua sabedoria, o suficiente para que pudesse caminhar nos trilhos do conhecimento.

À Rafaela Romanha Pavani Silva, e minhas filhas Ana Carla Pavani Silva e Ana Paula Pavani Silva, que nunca me abandonaram nesta caminhada empreendida durante meus últimos anos como aluno. Ela, amiga em todo tempo, elas, filhas abençoadas e abençoadoras de nossas vidas.

*“Deixe uma luz acesa que voltarei”.*

## RESUMO

Este trabalho aborda o histórico e nascedouro da Bola de Neve Church no campo brasileiro entre as igrejas do movimento neopentecostal. Traça sua origem e desenvolvimento, ressaltando as qualidades do fundador da BDNC, que saiu da Igreja Renascer em Cristo, para fundar a sua própria denominação. Analisa quem é o adolescente hoje na sociedade moderna. Verifica quais os seus desafios e necessidades, bem como as transformações que os mesmos estão sujeitos. Analisa seu comportamento e busca de formação de sua identidade. Observa a formação de grupos e outros tipos de relacionamentos necessários e inter-relacionados com a vida do adolescente. Analisa o espaço e participação do adolescente na BDNC. Verifica como o mesmo é tratado e comporta-se no ambiente religioso nesta igreja, verificando qual o impacto do aprendizado religioso nos relacionamentos deste adolescente com a sociedade, igreja e família.

Palavras Chaves: Adolescente, Teen, Bola de Neve, Neopentecostalismo, Sagrado.



## ABSTRACT

This work regards the birth and history of Bola de Neve Church in the Brazilian field among the neopentecostal movement. It draws its origin, development, emphasizing the qualities of the founder of BDNC, who left Renascer em Cristo Church to found his own denomination. It analyzes who the adolescent is today, in modern society. It looks into their needs and challenges, as well as the changes they are submitted to. It looks at their behaviour and seek for identity building. It observes the formation of groups and other kinds of relationships necessary and interconnected to the adolescent's life. It analyzes the environment and participation of the adolescent in BDNC. It verifies the way the teenager is treated and the way he behaves in a religious environment at Bola de Neve Church, studying the impact of religion learning on the relationships of these teenagers with the society, church and family.

Key words: Adolescents, Bola de Neve Teen, Neopentecostalism, Sacred.

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES<sup>1</sup>

IMAGEM1: Fachada da Sede da BDNC. Crédito: BDNC .....	16
IMAGEM2: Foto do Grupo de Louvor. Créditos: BDNC .....	39
IMAGEM3. BDNC Teen. Grupo musical dos adolescentes. Crédito: BDNC .....	67
IMAGEM 4: Momento de oração e devoção. Créditos: BDNC .....	73
IMAGEM5 Reunião de Estudo Bíblico nos lares. Créditos: BDNC .....	74
IMAGEM 6: Momentos de devoção. Créditos; BDNC .....	75
IMAGEM 7: Culto dirigido por jovens. Créditos: BDNC .....	79
IMAGEM8: Apóstolo Rina pregando. Créditos: BDNC .....	81
IMAGEM 9: Momento de culto. Créditos: BDNC .....	82
IMAGEM 10: Momento de culto. Créditos: BDNC .....	85
IMAGEM 11: Momento de culto. Créditos: BDNC .....	91
IMAGEM 12: Jovem surfista. Créditos: Cacau mangabeira .....	95

---

<sup>1</sup> Todas as imagens usadas neste trabalho estão em arquivos no site oficial da BDNC.

## SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	12
CAPÍTULO 1 .....	16
Construção da história da Bola de Neve Church.....	16
1.2 Reminiscências da Igreja Renascer .....	18
1.2 O Nascimento da BDNC .....	20
1.3 O Funcionamento estrutural da BDNC .....	27
1.3.1 Liderança na BDNC .....	30
1.3.2 Interesses dos freqüentadores da BDNC .....	31
1.4 Hoje, a BDNC .....	33
1.4.1 Preocupação Social da BDNC.....	35
1.4.2 Estratégias da BDNC.....	36
CAPÍTULO 2 .....	39
A religião e o adolescente: Quem é o adolescente hoje?.....	39
2.1 Adaptação dos adolescentes .....	41
2.2 O adolescente e o ECA – Estatuto da criança e do adolescente .....	43
2.3 O adolescente e a espiritualidade.....	45
2.4 O Adolescente e suas convicções religiosas.....	46
2.5 O Adolescente e a Pós-Modernidade.....	51
2.6 Formação de grupos na adolescência .....	56
2.7 O Adolescente e a família.....	60
1.7.1 A família brasileira .....	61
1.7.2 Os adolescentes e seu lar .....	62
CAPÍTULO 3 .....	67
Como o adolescente é tratado nas comunidades da Bola de Neve Church.....	67
3.1 Encarando a Religião.....	68
3.2 Vamos à Igreja.....	71
3.3 A religião também tem compromisso com o adolescente .....	77
3.4 As crises religiosas ou de adaptação superadas.....	82
3.5 A BDNC e o adolescente: Liturgia, Música e Pregação.....	85
3.6 Considerações teológicas e ensino na BDNC.....	87
3.7 Importância da educação (religiosa).....	91
CONSIDERAÇÕES FINAIS .....	95
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS .....	100

## INTRODUÇÃO

A Bola de Neve Church<sup>2</sup> não é apenas mais uma denominação evangélica no cenário brasileiro, mas veio para propor mudanças no modo de pensar e de viver nas estruturas religiosas organizadas. A sua arquitetura, forma de Liturgia, apresentação dos seus pregadores e pastores, avanço acelerado no crescimento de suas igrejas e uma mensagem ousada, baseada em princípios de confissão positiva, em forma de auto-ajuda, tem agrupado muitos adolescentes e jovens em seus cultos, que ocorrem todas as noites de quinta-feira, sábados e domingos.

Assim começou o desenvolvimento e nascimento da BDNC:

Em 1992, depois de um conturbado carnaval, que culmina em uma overdose, o surfista paulista Rinaldo foi internado em um hospital. Foram necessários dois meses para que o então jovem de 20 anos, que à época sofria de hepatite, se recuperasse. A experiência traumática levou Rinaldo a associar a cura à ajuda divina e a utilizar o tempo de repouso para ler a Bíblia e se converte ao cristianismo. (Refkalsky, 2007, p. 1)

A história da BDNC confunde-se com a história do Rinaldo, conhecido como Rina, mesmo quando este ainda era membro da Igreja Renascer em Cristo:

Ao ingressar na Igreja Renascer em Cristo, no mesmo ano, Rinaldo – que chegou a trabalhar como representante comercial de uma marca de surfwear – fundou, em setembro de 1994, um ministério dentro da própria congregação, que tinha como objetivo principal levar mensagens bíblicas aos praticantes de esportes radicais. De 94 a 99, o ministério, que recebeu o nome de “Bola de Neve”, atuou junto a jovens – promovendo grandes festas e eventos, capoeira, jiu-jitsu, evangelismo na madrugada, nas praias, nas pistas de *skite*, peças teatrais e ainda um trabalho de apoio a outras igrejas da denominação. (Idem, p. 1,2).

---

<sup>2</sup> A partir deste ponto, nos referiremos à Bola de Neve Church pela sigla BDNC.

A BDNC é uma igreja que veio para congregar jovens de todas as tribos, em torno de uma mensagem descontraída sem muita preocupação com o exterior, no que diz respeito a regras rígidas em relação a vestimentas, conversas formais e outros invólucros responsáveis por rotular as igrejas do ramo mais tradicional do cristianismo. Rina diz que regras menos rígidas atraem mais jovens:

Regras menos rígidas atraem mais jovens, geralmente um grupo de caráter transgressor. Esse invólucro de liberdade acaba por camuflar o discurso conservador. Assim como outras vertentes neopentecostais, a BNC<sup>3</sup> prega felicidade e prosperidade imediatas no plano terreno e, embora seja ‘moderna’, em muitos aspectos, mantém o conservadorismo em alguns pontos: defende a virgindade até o casamento e posiciona-se contra o homossexualismo e o aborto. (Idem, p. 3)

O pesquisador pretende deter-se na investigação do comportamento religioso do adolescente dentro da BDNC, e tentar entender quais as implicações na sociedade, família e igreja. Estamos interessados em saber como o conhecimento e a experiência religiosa do adolescente pode influenciar seu comportamento e como pode ajudá-lo diante dos desafios que se lhe impõe neste processo de passagem da infância pela puberdade e depois à vida adulta. Assim, a pesquisa, dividida em três capítulos, procurará traçar este caminho.

No primeiro capítulo, propõe-se a apresentar um histórico do nascedouro da BDNC já dentro da Igreja Renascer em Cristo<sup>4</sup> – IRC, quando o fundador da denominação, objeto de estudo, já exercia forte influência sobre os jovens daquela denominação, e com idéias de um bom administrador e conhecedor de marketing, após passar por uma experiência traumática, propôs-se a reeducar seus conceitos e organizá-los na tentativa de agrupar jovens com vocação para esportes e outras atividades afins, para que pudessem expressar sua religiosidade em moldes não tão tradicionais para que enfatizassem uma vida de santidade<sup>5</sup>. Narrará este capítulo ainda, a trajetória do Rina como um líder carismático que investe em marketing para desenvolver o seu ministério entre os jovens.

Já no segundo capítulo, traça-se um perfil que pretende responder quem é o adolescente hoje. Quais os seus desafios e mudanças em sua própria estrutura fisiológica e

---

<sup>3</sup> Conforme nossa descrição, será BDNC – Bola de Neve Church.

<sup>4</sup> A partir deste ponto nos referiremos à Igreja Renascer em Cristo pela sigla: IRC.

<sup>5</sup> O termo santidade é técnico no meio eclesial e está relacionado com o aspecto da pureza sexual e devoção a Deus. Assim, promiscuidade, sexo antes do casamento são proibidos. A prática da devoção é estimulada e compreende este processo de ‘santificação’.

psicológica, nesta passagem da infância para a adolescência, que culminará logo mais em sua maioridade e maturidade. Este capítulo ainda está interessado em tentar entender e descrever como se dá a adaptação dos adolescentes que se inserem num contexto de adultos, vivendo muitas vezes num mundo de contradições, onde alguns valores nobres são ensinados, mas ao mesmo tempo, aquele se depara com a quebra de valores ou ignorância dos que ensinam ou transmitem estes mesmos valores. Verificar-se-há qual a importância dada ao adolescente pelo ECA<sup>6</sup>, o adolescente e sua espiritualidade, a formação de grupo, necessário para a estruturação da identidade sua e também o relacionamento do adolescente com sua família e sociedade.

Já no terceiro capítulo, pretende-se ater-se ao adolescente e sua expressão de religiosidade dentro da BDNC. Como ele é tratado e que importância lhe é dada na expressão de adoração da divindade. Procura-se definir ou pelo menos esboçar qual a importância da religião para sua vida, qual o valor da frequência aos cultos para sua formação e ajuda na estruturação de sua identidade, e como a religião se desenvolve na adolescência. Preocupa-se também em descrever itens da liturgia na BDNC que são considerados pelos adolescentes como importante para a expressão de sua religiosidade. E por fim, procura-se nortear alguns princípios teológicos perceptíveis ensinados na BDNC, através do manual de estudo bíblico, elaborado e ministrado pela liderança para todos aqueles que pretendem ser membros desta denominação, cujo curso é denominado de “Mergulhando na Palavra”<sup>7</sup>.

Este tema revestiu-se de grande importância, uma vez que o pesquisador, oriundo de igreja evangélica tradicional, observou que as denominações ligadas ao ramo históricos não demonstram conseguir entender razoavelmente bem o adolescente a ponto de poder eficazmente inseri-lo de forma abrangente, eficiente e duradoura em sua liturgia. Assim, um fenômeno de abandono da igreja e seus princípios, em torno da adolescência, é bastante visível e constitui-se um grande problema para estas denominações, uma vez que, poucos destes que saem da igreja, voltam para a mesma. Talvez os conhecimentos adquiridos nas universidades, as contradições entre o ensino e prática de valores sejam bastante destoante na sociedade em que vivemos, ou talvez até mesmo porque não se têm preparado especialistas nas igrejas, mesmos os clérigos, para poderem lidar melhor com os adolescentes.

---

<sup>6</sup> ECA – Estatuto da Criança e do Adolescentes.

<sup>7</sup> Tive acesso a esta apostila, que me foi gentilmente concedida pela secretária do Apóstolo Rina, a sra. Francis.

Quanto aos procedimentos metodológicos, o que mais se aproxima à natureza da pesquisa propostas e que será utilizado é o *método histórico*, proposto por Eva Maria Lakatos, em Fundamentos de Metodologia Científica:

... o método histórico consiste em investigar acontecimentos, processos e instituições do passado para verificar a sua influência na sociedade hoje, pois as instituições alcançaram sua forma atual através de alterações de suas partes componentes, ao longo do tempo, influenciadas pelo contexto cultural particular de cada época. Seu estudo, para uma melhor compreensão do papel que atualmente desempenham na sociedade, deve remontar aos períodos de sua formação e de suas modificações. (Lakatos, 2005, p. 107).

O desenvolvimento da pesquisa necessita da aplicação de uma combinação metodológica, mas não chega a ser complexa, uma vez que devemos nos limitar a pesquisas bibliográficas, visitas na sede da BDNC, no Bairro de Perdizes em São Paulo, Capital; conversas, diálogos e uma análise de vários conceitos de alguns teóricos referenciais.

Por se tratar de uma pesquisa descritiva e de fonte documental, adotarei as seguintes metodologias: pesquisa bibliográfica e pesquisa de campo. Estas observações serão necessárias e suficientes para que se possa alcançar o objetivo proposto.

Sobre a pesquisa bibliográfica, Cervo conclui que a mesma deve explicar problemas a partir das referências teóricas publicadas em documentos. Estes podem ser impressos ou eletrônicos. Assim ele conceitua:

A pesquisa bibliográfica procura explicar um problema a partir das referências teóricas publicadas em documentos. Pode ser realizada independentemente ou como parte da pesquisa descritiva ou experimental. Em ambos os casos, busca conhecer e analisar as contribuições culturais ou científicas do passado existente sobre um determinado assunto, tema ou problema. (Cervo, 2002, p. 65)

Todos estes passos e informações servem, assim, de norteador para que possamos entender, então, como há de ser explorada esta pesquisa, que acredita-se ser importante para a compreensão do tema proposto, ou seja, o comportamento do adolescente em relação ao sagrado na BDNC.

## CAPÍTULO 1

### Construção da história da Bola de Neve Church



**IMAGEM1:** Fachada da Sede da BDNC<sup>1</sup>. Crédito: BDNC

As pessoas que pretendem participar dos cultos religiosos da BDNC em sua sede devem deslocar-se para a Rua Turiassú, 734, Bairro de Perdizes, São Paulo. É uma igreja que tem uma fachada pouco tradicional. Quando estamos em frente ao prédio, vem logo à nossa mente a associação com uma boate, pois na fachada percebemos várias lâmpadas com luzes



de néon, na cor azul<sup>8</sup>. Ao nos aproximarmos mais, pensamos que estamos no local errado, mas basta nos certificarmos melhor e imediatamente descobrimos que chegamos na BDNC, a igreja dos surfistas e dos jovens<sup>9</sup> que apreciam esportes radicais.

Esta Igreja originou os seus trabalhos religiosos com Rinaldo Luiz de Seixas Pereira, que é o seu fundador. A igreja já nasceu com uma grande identificação para trabalho com jovens. As atividades do Apóstolo<sup>10</sup> Rina (como é comumente identificado) foram bastante intensas no início da formação da BDNC. O mesmo já não encontra tempo para desempenhá-las com o mesmo dinamismo, dando prioridade para outras atividades, como as de visitar as cidades para plantar novas Igrejas, e os seus pastores, para orientá-los e pastoreá-los.

O Apóstolo Rina constantemente recebe convites para pregar em outras igrejas, mas se esquiva, preferindo dar atenção às igrejas ligadas à BDNC. Ainda faz visitas, aconselhamentos, porém a um grupo mais seleta da igreja. Poucas ou raras vezes, com exceção dos trabalhos especiais em seu templo sede, o mesmo já não encontra tempo de acompanhar todos os cultos semanais.

Neste primeiro capítulo, traçaremos um breve histórico do nascedouro da BDNC, dentro da IRC – Igreja Renascer em Cristo, quando o Apostolo Rina ainda era membro desta denominação, com perfil de desenvolvimento de diversos trabalhos relacionados com as necessidades dos jovens, ou pelo menos, explorando seu modo de ser e de viver, em relação à sua expressão de religiosidade.

Alguns aspectos da BDNC próxima-a um pouco da IRC. Quanto ao campo de formação religioso da IRC, inicialmente a mesma apresentava características de uma igreja histórica, com alguns elementos de pentecostalismo. Porém, pode-se perceber que há elementos, após uma segunda leitura de sua atuação e prática, indubitavelmente contraditórios aos dogmas de igrejas do ramo histórico, dos quais alguns podem ser citados, tais como teologia da prosperidade e batalha espiritual (Araújo, 2006, 55).

---

<sup>8</sup> O local onde hoje funciona a sede da BDNC, já funcionou uma boate, um cassino e outras atividades comerciais. O prédio foi adaptado para funcionar a igreja hoje.

<sup>9</sup> Se bem que, conforme conversa com a séc. do Apostolo Rina, a sra. Francis, a maioria dos jovens e adolescentes que freqüentam os cultos e atividades na igreja, jamais pegaram uma onda ou praticaram esportes radicais.

<sup>10</sup> Esta designação tem sido usada por vários líderes das igrejas neopentecostais, como entendendo ser a designação de cargo eclesiástico mais alto. Na bíblia, foram reconhecidos como Apóstolos os 12 discípulos que estiveram mais próximos de Jesus.

No início, a IRC não tinha personalidade formada, o que percebemos na maioria das denominações neopentecostais. Geralmente as igrejas ligadas a este movimento tendem a ser dinâmicas em sua estrutura até adquirir uma consolidação em relação a seu espaço no contexto religioso. Araújo dá um tom histórico sobre as origens e influências recebidas do contexto Europeu e norte americano:

“É válido lembrar que a religiosidade brasileira sempre sofreu influências de modelos religiosos provenientes da Europa e dos Estados Unidos da América. Por isso, esse movimento religioso que hoje se desenvolve no Brasil pode muito bem ter herdado tardiamente, e de alguma maneira, aspectos de religiosidade que já havia se apresentado nos EUA nos anos sessenta do século XX”. (Idem, p. 56)

## 1.2 Reminiscências da Igreja Renascer

Conforme dito anteriormente, alguns aspectos não apenas teológicos e bíblicos aproximam a BDNC da IRC, como também na abordagem de trabalho eclesial e prático. A IRC é uma denominação neopentecostal, e pregadora da Teologia da Prosperidade<sup>11</sup>. Foi fundada em São Paulo em 1986, por Estevan Hernandes<sup>12</sup> e sua esposa, Sônia Hernandes, sendo estes a autoridade eclesial máxima da denominação. É a segunda maior denominação neopentecostal em solo brasileiro (Site: [www.maisjesus.net](http://www.maisjesus.net)).

Uma proximidade que vemos entre estas duas denominações, é que o foco principal de seus trabalhos são os jovens. Devido à sua ênfase às necessidades dos adolescentes e principalmente dos jovens, a IRC desenvolve em algumas de suas comunidades, em determinados horários, no espaço para o culto, aulas de esportes diversos, como judô, boxe e outros.

A IRC é uma denominação conhecida pela utilização de vídeos clipes de músicas gospel no Brasil, sendo que a mesma detém os direitos da marca Gospel no Brasil. O grupo musical de louvor, Renascer Praise, é considerado um dos seus principais veículos de comunicação (Idem.).

<sup>11</sup> Esta teologia da prosperidade ensina que aqueles que se apropriam das bênçãos de Deus, decorrente da obediência, conseguem suprir todos os seus desejos materiais, alcançando, assim, uma felicidade material.

<sup>12</sup> Os mesmos são identificados como sendo apóstolos, talvez a designação mais alta em relação a títulos, ligados aos seguidores de Jesus Cristo, no início da era cristã.

A IRC desenvolveu um projeto de atividades no Brasil conhecido como *Marcha Para Jesus*, em que milhares de pessoas, motivadas pela ideologia do grupo e arrastados pela música gospel de vários cantores deste estilo, lideram os jovens e dão o tom da programação. É também idealizadora de outros projetos como o *SOS da Vida*, evento que reúne músicos gospel de todo o Brasil e até de outras partes do mundo, em torno destas músicas com ideais e conceitos religiosos cristãos, em eventos que acontecem anualmente no Brasil. Através da iniciativa de Estevan Hernandez, a música gospel passou a ter autonomia e destaque no cenário secular, gerando o crescimento de músicas, bandas, músicos e gravadoras para este gênero musical (Idem.).

A IRC ficou conhecida também no cenário brasileiro e mundial por ter entre os seus adeptos pessoas famosas, como o jogador de Futebol, Kaká, que doou, para a igreja, o seu troféu de melhor jogador de futebol do mundo, eleito pela Fifa em 2007 (Idem.). Na área musical, conta em seu número de adeptos, o cantor de pagode Salgadinho, ex-vocalista do grupo Katinguelê e Rodriguinho, ex-vocalista do grupo Travessos (Idem.).

É neste contexto e ambiente religioso que nasce a BDNC, não ainda com este nome dentro da IRC, mas que há de provocar um tremendo crescimento no grupo liderado por Rinaldo Seixas Silva, o fundador da BDNC. O grupo, antes de sair da IRC e ter sua independência, contava com o apoio<sup>13</sup> do Apóstolo Estevan Hernandez.

Rina, dentro da IRC, já contava com grande prestígio e respeito da juventude, o que culminou em setembro de 1994, na criação de um ministério dentro da própria congregação para levar mensagens bíblicas aos praticantes de esportes radicais. Assim nos conta Durães que Rina

“... fundou, em setembro de 1994, um ministério dentro da própria congregação, que tinha como objetivo principal levar mensagens bíblicas aos praticantes de esportes radicais. De 94 a 99, o ministério, que recebeu o nome de “Bola de Neve”, atuou junto a jovens – promovendo grandes festas e eventos, capoeira, jiu-jitsu, evangelismo na madrugada, nas praias, nas pistas de *skate*, peças teatrais e ainda um trabalho de apoio a outras igrejas da denominação” (Durães, p. 1, 2).

---

<sup>13</sup> Rina faz questão de deixar bastante claro para seus ouvintes ou seguidores que saiu da Igreja Renascer em Cristo, debaixo da “benção” de sua liderança eclesiástica, no caso, o Apóstolo Estevan Hernandez.

O sucesso deste trabalho de Rina, dentro da IRC, culminou com uma identificação própria deste grupo que passou a ser conhecido como “Bola”, ou simplesmente, “o Bola”. Continua Durães a relatar que

“O fato de ter começado como um ministério, fez com que a Bola de Neve, mesmo quando se tornou igreja, fosse também chamada de “o” Bola de Neve, ou simplesmente “o Bola... O crescimento e o sucesso do trabalho realizado pelo ministério levaram Rinaldo Pereira, em 2000, a sair da Renascer em Cristo e fundar sua própria denominação... com um perfil distinto das demais congregações existentes até então, com um posicionamento bastante peculiar”. (Idem, p. 2)

A BDNC estava destinada a ser grande conforme seus fundadores, mas sua liderança, seguidora do jovem Rinaldo não imaginava que o trabalho tivesse tamanha projeção, tanto de crescimento numérico, quanto de projeção na mídia brasileira e internacional<sup>14</sup>.

## 1.2 O Nascimento da BDNC

Toda a história da BDNC começa com o seu fundador, o Apóstolo Rina. Ele cresceu num ambiente cristão. Desde criança, recebeu base bíblica tradicional<sup>15</sup>, Foi educado no Colégio Batista de Perdizes, do maternal ao ensino médio. Em um período de sua adolescência, deixou de freqüentar os trabalhos da igreja. Aos 20 anos, relata que teve uma experiência poderosa com Deus, após uma overdose que o deixou enfermo por dois meses (Araújo, 58).

A partir daí, tem trabalhado atuando com aqueles que ele convivia. Porém, cerca de 95% dos membros da Bola de Neve Church hoje, nunca entraram no mar, ou seja, não são surfistas. Informa-nos Araújo sobre Rina:

Paulista, nascido no ano de 1972 (15 de Abril), estudou no Colégio Batista Brasileiro. Participou desde criança da Igreja Batista do Cambuci. Recebeu Jesus no seu coração aos cinco anos de idade (Idem, 58).

---

<sup>14</sup> Veja a reportagem da imprensa internacional: UOL, Notícias Internacionais. Matéria do New York Times: Noites de luta e Reggae enchem igrejas evangélicas no Brasil. 15/09/2009.

<sup>15</sup> Diz-se da pessoa que aprendeu histórias bíblicas e outros conhecimentos religiosos em uma igreja histórica.

Rina é casado com a professora de *bodyboarding*, Denise Gouveia Pereira<sup>16</sup>. Ela foi vice-campeã do circuito brasileiro de *bodyboard* de 1989 e 1990. O Apóstolo Rina, sua esposa Denise e o filho dela, Nathan (filho de um outro relacionamento), hoje com 14 anos<sup>17</sup>, vivem em um apartamento alugado no Bairro de Perdizes, em São Paulo. Não ficaram ricos e cortam despesas para manter o orçamento<sup>18</sup>. Ela é líder e vocalista do principal grupo musical da igreja (Araújo, 58). Nos cultos realizados pela BDNC, “o público é recebido pela banda liderada pela ... Denise ... A bela loira, sobrevivente de uma overdose de cocaína, canta hinos em ritmo de reggae e rock durante uma hora”<sup>19</sup>.

O carisma do Apóstolo Rina se torna evidente, quando a sua publicidade e reconhecimento dos jovens se fazem ser apercebidos pelo amor que os mesmos dedicam ao apóstolo. Há pelo menos um grupo que demonstra carinho pelo apóstolo no Orkut<sup>20</sup>:

O Apóstolo Rina tem boa aceitação por parte dos integrantes do Orkut. Não existe nenhuma comunidade contrária a ele e 920 pessoas estão em um grupo denominado ‘eu amo a vida do ap. Rina (Durães, p. 11), conforme pesquisa realizada pela Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação.

Encontramos no site oficial da BDNC, meio de comunicação oficial da igreja para divulgar os seus eventos, cultos e atividades ligadas à denominação, um breve histórico que conta resumidamente como foi o início da igreja. Assim é descrito o nascedouro da BDNC, informando que seu nascimento confunde-se com a própria história religiosa do seu fundador, Rinaldo Seixas Silva:

A história da Igreja Bola de Neve confunde-se um pouco com a própria história do Apóstolo Rina. Depois de uma hepatite, dores muito fortes e uma experiência pessoal com Deus, nascia uma reunião descompromissada, mas que precisava de um nome. Não demorou para aparecer um que expressasse a

---

<sup>16</sup> Revista Época: <http://revistaepoca.globo.com/Revista/Epoca/0,,EDG59058-6014,00-NA+ONDA+DE+CRISTO.html>. Acessado em: Maio de 2009.

<sup>17</sup> Recentemente a BDNC criou mais um ministério, com o objetivo de trabalhar paralelamente em cultos, na semana e nos finais de semana, apenas com os adolescentes, numa tentativa de tirá-los dos cultos normais, dando mais espaços para os jovens, uma vez que o templo não tem suportado fisicamente o enorme número de pessoas que tem frequentado os trabalhos. O ministério é chamado de “Bola de Neve Teen”.

<sup>18</sup> *Época*.

<sup>19</sup> *Idem*.

<sup>20</sup> Comunidade virtual que integram jovens e pessoas do mundo todo através de uma rede de relacionamento.

realização do sonho, uma Bola de Neve, que começando pequenininha, vira uma avalanche. Isto foi em Dezembro de 1993<sup>21</sup>.

Este grupo que ainda se reunia nas dependências da IRC, em sua sede, na cidade de São Paulo, no próximo ano, passaria a ter a sua independência eclesiástica, e a funcionar como uma denominação independente. Permaneceram sob a cobertura<sup>22</sup> da IRC de 1994 a 1999.

Neste período que freqüentou a IRC como membro (1994-1999), desenvolveu habilidades para liderança e carisma, e logo começou a realizar atividades de grupo dentro da igreja. Ficou um tempo sem freqüentar os cultos da igreja, mas retornou novamente, dizendo ter tido uma experiência com Deus após passar por momentos difíceis em sua vida<sup>23</sup>.

No período em que Rina participou das atividades e cultos na IRC, ele e seu grupo foram tutelados pela liderança do apóstolo Estevan Hernandes, onde Rina conta que receberam uma “cobertura espiritual”, querendo dizer que estiveram sob a tutela e responsabilidade da Igreja Renascer, reunindo-se como célula<sup>24</sup> nesta igreja. Em outras palavras, um grupo de estudos bíblicos, orientados pelo Rina, virou um grupo que recebeu a designação de Bola de Neve, dentro da Igreja Renascer. Segundo Araújo,

“... A Bola de Neve com um número mais expressivo de adeptos filiou-se à Igreja Renascer em Cristo. Agora o grupo que antes não tinha uma liderança institucional passa a se reportar à Igreja Renascer em Cristo, sob o comando de Estevan Hernandes. Durante esse período, a célula de “Rina” teve uma certa expressão no ambiente da Igreja Renascer em Cristo” (Araújo, p. 59).

<sup>21</sup> Site Oficial BDNC: <http://www.boladenevechurch.com.br/>.

<sup>22</sup> Isto quer dizer que enquanto permaneceram na IRC, estiveram sob a tutela e responsabilidades dos líderes maior desta denominação, o Apóstolo Estevan Hernandes e sua esposa Sônia Hernandes.

<sup>23</sup> Rina tinha 20 anos quando recebeu o que ele descreve como um chamado de Deus. Aconteceu em Trindade, litoral carioca, onde Rina ficou dez dias acampado. ‘fumei um baseado e tive experiências espirituais’, lembra. ‘eu peguei hepatite nesta viagem, mas não sabia. Vinte dias depois, no Carnaval de Ubatuba, bebi e usei drogas até um dia cair da prancha, desacordado. Pensei que fosse morrer e pedi a Deus para me salvar’. Em: Revista Capricho, eletrônica: <http://www.boladenevechurch.com/bradminmediacentercolecoes/capricho.pdf>

<sup>24</sup> Células são grupos informais de estudos bíblicos, dirigidos por leigos, em residências de membros da Igreja, em dias previamente estabelecidos. Esta idéia de “Células” será uma das estratégias usadas pelo Apóstolo Rina, para promover o crescimento da BDNC.

Rina tinha e tem uma linguagem renovadora, com gírias e linguagens próprias e coloquiais, conhecidas no meio da juventude. Sua comunicação é voltada exclusivamente para o público jovem<sup>25</sup>. Nos conta Durães:

“Com uma linguagem inovadora e voltada explicitamente para o público jovem, Rinaldo Pereira – graduado em Propaganda e Marketing, com pós-graduação em Marketing – fez com que, de 1999 até 2006, a BNC conquistasse mais de 10 mil fiéis e criasse 46 templos e núcleos...” (Durães, p. 24)

O apóstolo Rina confessa que saiu da Igreja Renascer com a bênção de Deus, para formar a sua Igreja. A primeira reunião do grupo aconteceu dentro de um *show room* de material de *surf*. A prancha foi improvisada para ser púlpito. Assim, ele nos conta, no histórico registrado no site oficial da igreja:

“... e agora o culto vai começar, o salão está lotado, onde eu apoio a minha Bíblia?. Uma empresa de surf também vende pranchas e uma delas, uma longboard, que acabou virando púlpito por falta de lugar para colocar a Bíblia, ajudando a compor a identidade da Igreja. Foram dias de muita alegria e cultos maravilhosos durante os dez meses que ali ficamos”<sup>26</sup>.

O Apóstolo Rina chama a atenção para manter a ordem e o “status quo” do líder, quando faz questão de frisar sua saída da IRC sob a bênção do Apóstolo Estevam Hernandes, ao mesmo tempo em que chama a atenção para si, ao pastorear um grupo de jovens que lhe segue, demonstrando assim poder e carisma, qualidades estas visíveis em um líder neopentecostal. Esta é a observação de Araújo:

“O Pastor Rinaldo se desvincula de uma liderança de hierarquia superior e torna-se o líder de si mesmo. É notável que isto ocorra, mesmo porque, nenhum líder carismático reconhece outra autoridade a não ser a sua própria... Desta forma, sempre existe um grupo que segue seu líder carismático e está pronto o (sic) oferecer instrumentos que o auxiliem no cumprimento de sua ‘missão’” (Araújo, p. 60).

---

<sup>25</sup> Até hoje nas preleções e pregações de mensagens bíblicas, Rina e seus pastores exploram bastante em sua comunicação, o uso de gírias e termos de conhecimento dos jovens e adolescentes.

<sup>26</sup> Site Oficial da BDNC.

Conforme a secretária do apóstolo, as primeiras aparições na mídia trouxeram os olhares das outras denominações para a BDNC, que não os via com bons olhos: “*éramos mal vistos pelos pastores de outras denominações, sendo que esta visão hoje mudou muito*”<sup>27</sup>.

A BDNC acabou por ter projeção na mídia brasileira, escrita e eletrônica. Juliana Linhares, colunista da Revista *Veja* traz em uma reportagem em sua edição 2070, de 10 de Setembro de 2008, a informação de que a BDNC teve seu início em 2000, e foi fundada pelo surfista Rinaldo de Seixas Pereira, conhecido popularmente pelos seus adeptos de, simplesmente, “Rina”<sup>28</sup>.

Na infância, foi membro da Igreja Batista Ucraniana, em São Caetano, no ABC Paulista, onde foi batizado nas águas (Araújo, 58). Este batismo ocorreu imediatamente após sua experiência com drogas, quando sofreu seqüelas devido à overdose.

Já na juventude, começou a participar das reuniões e encontros promovidos pela Igreja Renascer, sendo posteriormente “*batizado pelo Espírito Santo*”<sup>29</sup> em um acampamento de congregamento desta denominação. A partir daí, começou efetivamente a participar mais apuradamente dos trabalhos desta igreja.

A BDNC teve um início bastante tímido, mas foi crescendo na medida em que as reuniões ficavam mais constantes. Eram reuniões informais e encontros dos jovens para orarem em montes ou montanhas ermas. Assim nos conta Araújo:

“O projeto teve início com um pequeno grupo que fazia campanhas de oração e ‘vigílias de monte’ para obter de Deus a ‘consagração’. Os primeiros cultos ocorreram no auditório de uma empresa de artigos de surfwear, com capacidade para 130 pessoas, local cedido à Rua 21 de Abril, no Bairro Brás, em São Paulo” (Idem, p. 60)

Nas Igrejas ligadas ao neopentecostalismo, há muitas divisões, ocasionando o nascimento de uma nova igreja, com um novo nome e uma nova identidade. Às vezes isto

<sup>27</sup> Entrevista à Secretária do Apóstolo Rina, no dia 16/04/2009. Muitos pregadores bíblicos de renome no cenário neopentecostal brasileiro já participaram de conferências e preleções na BDNC. Entre eles, pode-se citar o Missionário R. R. Soares e o Pastor Silas Malafaia, controverso pastor da Igreja Assembléia de Deus, na cidade do Rio de Janeiro.

<sup>28</sup> Juliana Linhares, Revista *Veja*, Edição Eletrônica, n. 2070, de 10/09/2008. Disponível em: [http://veja.abril.com.br/100908/p\\_134.shtml](http://veja.abril.com.br/100908/p_134.shtml). Acessado em 07/05/2009.

<sup>29</sup> Diz-se da experiência religiosa em que a pessoa passa a falar em línguas estranhas ou não inteligíveis.



ocorre por brigas políticas ou diferença de opiniões entre líderes maiores destas igrejas. Dantas nos informa que a saída do “Rina” da IRC foi pacífica:

“Ele parece preocupado em mostrar que não rompeu com a antiga igreja e tenta convencer o espectador de que não se opôs à direção espiritual de seus líderes nem desrespeitou a autoridade que Deus lhe concedeu. Segundo seu relato, sempre honrou seus pastores, nunca se rebelando contra eles. Porém, teve que se afastar da congregação da qual fazia parte, em virtude de algumas mudanças...” (Dantas, p. 6).

Depois de reunir-se por vários meses na loja de produtos esportivos para surfwear, o primeiro culto oficial, foi realizado numa casa alugada, no bairro da Lapa, à Rua Marco Aurélio, 496, São Paulo, no dia 6 de janeiro de 2000, o que marcou o início da BDNC, como igreja independente. Foi necessária uma grande reforma do espaço físico, mas Rina nos conta que este imenso labor de preparação do local criou em muitas pessoas o *amor pela obra*<sup>30</sup>.

A BDNC funciona atualmente no Bairro de Perdizes, com um templo lotado de fiéis, em seus cultos semanais, com capacidade para cerca de 2.500 pessoas e é freqüentada por jovens com idade entre 15 e 30 anos, nos conta Segatto<sup>31</sup>. Rina e seu grupo mudou-se para este local em Março de 2003, à Rua Turiassú, 734, Bairro de Perdizes, São Paulo (Araújo, p. 60). No local já funcionou um cassino, uma boate, e hoje abriga a sede nacional e, por que não dizer, a sede mundial da BDNC.

A BDNC adota uma estratégia de crescimento através de células, ou grupos de membros que se reúnem semanalmente em uma residência, em locais estratégicos. A BDNC tem crescido bastante e organizado muitas igrejas, e já possuem dezenas de locais alugados para reunião de seus adeptos não apenas no Brasil, mas também em outros países como o Peru (em Arequipa), Rússia (Moscou), Índia, e outras células em Los Angeles e San Diego (Estados Unidos), Sydney (Austrália), e muitos outros países (Idem, p. 61).

Quanto questionados quanto ao número total de membros atuais ligados à BDNC, a liderança da Igreja logo se esquivava e responde dizendo que não mantém um cadastro de membros, por ordem recebida “de Deus”. Apenas mantém um rol ou lista de pessoas mais fluentes entre os membros e que são cooperadores. Conforme Araújo,

---

<sup>30</sup> Site Oficial da BDNC.

<sup>31</sup> Reportagem especial de Cristiane Segatto, Revista *Época*, edição eletrônica, “Na onda de Cristo”. Edição 271, de 24/07/2003. Disponível em: <http://revistaepoca.globo.com/Revista/Epoca>. Acessado em 07/05/2009.

A Igreja Bola de Neve não divulga por nenhum instrumento informativo seu número de fiéis, mas em uma entrevista para o Jornal Folha de São Paulo afirmava-se que a Igreja Bola de Neve contava com um número de 5.000 adeptos no final de 2003. Hoje, estima-se que ela tenha superado a membresia de 10.000 fiéis em todo Brasil e fora dele (Idem, p. 61).

O nome Bola de Neve adotado pela Igreja, sempre causou estranheza para os outros grupos ou ramos do movimento neopentecostal ou mesmo para as igrejas históricas. Linhares explica o objetivo da igreja receber esta nomenclatura:

“... ela tem um publico formado essencialmente por jovens, em sua maioria *surfistas* e *skatistas* – e vem daí o seu nome... ‘Bola de Neve é porque eu sabia que seria uma coisa que cresceria. *Church* porque era como os primeiros freqüentadores, esportistas que costumam usar muitas palavras em inglês, chamavam carinhosamente o templo”<sup>32</sup>.

A BDNC tem uma visão bem definida de seus objetivos e metas, público que deseja alcançar e locais territoriais que deseja atingir. A visão e missão da Igreja são destacadas em sua página oficial na internet:

**MISSÃO:** “Proporcionar resgate, libertação e restauração através da exposição e pregação da Palavra de Deus, por meio de uma visão e identidade específicas”<sup>33</sup>.

**VISÃO:** “Ser uma igreja centrada em Deus, voltada para a X-Generation<sup>34</sup>, com visão missionária, plantando igrejas como a forma mais eficaz de evangelismo”.

A secretária do Apóstolo Rina reconhece que dentre as pessoas que freqüentam os cultos da BDNC não são praticantes (cerca de 90% dos fiéis) de esportes radicais, *surf* ou *skate*, no entanto, a igreja ainda é conhecida como a igreja dos *surfistas* e *skatistas*. Conforme descrição da Wikipédia, enciclopédia virtual, “*A igreja procura manter sua imagem associada à prática de esportes radicais, tais como surf e skate*”<sup>35</sup>.

<sup>32</sup> Disponível em: <http://veja.abril.com.br>. Acessado em 07/05/2009.

<sup>33</sup> Site BDNC.

<sup>34</sup> A Geração-X, pode ser definida por homens e mulheres que nasceram entre os anos de 1965 e 1977, vivem em um mundo sem formalidades, com alta qualidade de vida e envolvimento com esportes radicais, não vivendo suas vidas focadas apenas em trabalho formal.

<sup>35</sup> Disponível em [http://pt.wikipedia.org/wiki/Bola\\_de\\_Neve\\_Church](http://pt.wikipedia.org/wiki/Bola_de_Neve_Church). Acessado em 07/05/2009.

Há uma grande preocupação dos líderes da igreja quanto ao seu crescimento súbito, parecendo não estarem preparados para este fenômeno. Assim nos informa Dantas:

“Os pastores parecem despreparados para enfrentar o súbito crescimento da organização. Em varias reuniões, abordam a necessidade de construir uma nova sede, com espaço físico suficiente para abrigar confortavelmente os novos fiéis, atraídos pelos mecanismos de proselitismo eletrônico, midiático e imagético adotados pela administração eclesiástica...” (Dantas, p. 8).

Mas não há dúvidas que o sucesso da igreja está relacionado com a forma que a igreja tem se identificado com os jovens, sendo isto perceptível no uso e abuso de linguagem informal e coloquial, gírias, pregações e preleções voltadas para as necessidades dos jovens e os eventos com músicas em ritmo de rock, reggae e outros. Esta é a observação de Dantas:

“O sucesso da igreja se deve à identificação do jovem com a imagem da instituição, à proximidade dos pastores, à informalidade dos cultos e à linguagem descontraída. A identidade da Bola de Neve é formada pela afirmação de valores da sociedade moderna com o culto ao corpo e a apologia à saúde, pela negação da tradição litúrgica protestante e pela ruptura de rituais religiosos convencionais, os quais afastaram os adolescentes das congregações evangélicas”. (Idem, p. 9)

Quem frequenta ou já participou de um culto ou reunião na BDNC, terá uma noção clara do que Dantas descreve nas linhas acima. A informalidade e descontração tomam conta dos cultos, o que distancia da reverência e postura das igrejas evangélicas mais tradicionais. Os pastores fazem questão de informar que a BDNC não está preocupada com dogmas e regras (Idem, p.9)

### **1.3 O Funcionamento estrutural da BDNC**

A igreja em seus cultos semanais têm uma frequência média de 2.500 pessoas por encontro. Dentre estas, a maioria é formada por jovens com cerca de 28 a 35 anos, muitos adolescentes e uns poucos membros de idade adulta, ou acima dos 36 anos. Estes jovens chegam horas antes do início dos cultos, já começam a lotar o espaço para o culto, que será iniciado com muitas músicas, luzes apagadas e juventude de pé.

Conforme a missão descrita desta igreja em seu site oficial, o seu foco de alcance está voltado para as necessidades da Geração X, uma geração na faixa etária entre os 20 e 35 anos,

freqüentada por um publico alternativo, universitários, praticantes de esportes radicais e artistas (Araújo, p. 85).

Apesar de ser uma igreja com a sua maioria de freqüentadores jovens, e não ter características tipicamente tradicionais em sua apresentação ou doutrina, o Apóstolo Rina defende “a manutenção da virgindade até o casamento, é favorável ao aborto apenas em casos de estupro e só aceita no templo gays dispostos a ‘converter-se’ ao heterossexualismo”<sup>36</sup>. Esta é uma preocupação visível do apóstolo e sua liderança, sendo bastante perceptível em suas palestras, pregações e mensagens.

Por ser uma igreja que tem aparecido na mídia, algumas pessoas famosas figuram como membros ou freqüentadores dos cultos. O Apóstolo Rina realizou a cerimônia religiosa da apresentadora de TV Monique Evans<sup>37</sup>, freqüentadora da Igreja desde o início de 2002. Ela “tem a Bíblia anotada e engaja-se em altas discussões religiosas”<sup>38</sup>. Araújo nomeia algumas pessoas famosas que freqüentam ou fazem parte da BDNC:

Muitas destas celebridades que figuram nas diversas mídias de consumo, estão sempre marcando presenças nas programações das Igrejas Bola de Neve... Algumas destas celebridades são bem conhecidas, como a atriz e modelo Cida Marques..., o vice-campeão brasileiro de Jiu-Jitsu Marcos Valet; o ex-campeão Brasileiro de Musculação Atlética, Enzo Perondini Filho... A apresentadora de TV Monique Evans... André Leandro Marechal, O “Catalau” ... (hoje pastor em uma das igrejas Bola de Neve); a banda reggae Planta e Raiz; os surfistas Dadá Figueiredo, Roni Bonetti, Tadeu Pereira e o *skatista* “Foca” (24º no Ranking Mundial de Skate)... (Araújo, op. cit, 77).

A igreja tem realizado diversas cerimônias de casamento e o apóstolo tem sido solicitado constantemente para celebrá-las. Enfatiza-se a abstenção sexual até o casamento, quando então pode ser praticado o ato. A aparência dos membros da BDNC é bastante informal. Dantas nos informa sobre as preocupações da liderança da igreja neste quesito:

“A igreja não oferece restrição às vestimentas, às tatuagens, aos piercings, aos esportes radicais, em suma, à aparência do crente. Contudo, empenha-se em coibir o uso de drogas de todo tipo, a freqüência a bares e boates, a

<sup>36</sup> Revista *Veja*, op. cit, “os novos pastores”.

<sup>37</sup> Em entrevista com a secretária do Apóstolo Rina, no mês de Outubro de 2009, tive a informação que Monique Evans não pertence mais a BDNC. Ela casou-se na igreja, com cerimônia celebrada pelo Apóstolo Rina. Mas, posteriormente, separou-se e saiu da igreja.

<sup>38</sup> Revista *Época*, op. cit, “Na onda de Cristo”.

homossexualidade, a prostituição, o aborto, o adultério e o sexo antes do casamento” (Dantas, op. cit, 9).

Os cultos na BDNC ocorrem semanalmente, sendo que os principais cultos acontecem às quintas-feiras, sábados e domingos. Os cultos de domingo e quinta são transmitidos *on line* via internet. Para conseguir lugar no salão de cultos, os jovens e adolescentes chegam cerca de uma hora adiantados. Muitos deles vêm do trabalho ou da escola, e ali estacionam. Fazem uma parada para lanche<sup>39</sup> e encontro com os amigos. As gírias reconhecidas no meio esportivo de surf e skate são bastante exploradas:

“Cada um que chega é recebido pelos obreiros que estão de plantão na porta da entrada para dar as boas-vindas. É muito comum ouvir os jovens se cumprimentando dizendo entre si: ‘e aí santidade!’(sic), ‘tudo certo labareda!’(sic), ‘na paz?’(sic), ‘na unção?’(sic)... enquanto se dirigem para a cantina para enganar a fome (pois às vezes chegam direto do trabalho diário), outros reservam seus lugares colocando as bíblias nas cadeiras... “(Araújo, p. 77,78).

Os cultos são bastante animados, com músicas gospel em ritmo de ragg, em que os jovens ficam por cerca de uma hora de pé, cantando, batendo palmas e acompanhando as orientações da banda que está liderando as músicas. Araújo dá uma descrição do funcionamento dos cultos:

“As letras das músicas são projetadas em um telão, como se fosse uma espécie de karaokê onde casualmente se intercalam projeções de imagens relacionadas com o imaginário dos surfistas (ondas, praias, paisagens naturais, surfistas pegando ondas). Serve também de quadro de avisos do berçário para os pais providenciarem atendimento aos seus filhos que ficaram sob os cuidados de outros obreiros e aviso aos proprietários de veículos que estão estacionados em locais irregulares ou que foram alvo de furtos” (Idem, p. 78).

Os membros da BDNC para poderem desenvolver alguma atividade da igreja, precisam ser reconhecidos através de suas participações e frequência aos cultos. Os trabalhos de limpeza, conservação e ordem dos cultos e eventos são feitos por pessoas voluntárias que os fazem com dedicação.

---

<sup>39</sup> Um dos lanches mais apreciados pela juventude que frequenta a BDNC é o Açai na tigela, vendido ali mesmo na Igreja, numa cantina no hall superior, que funciona para venda de lanches, mantido pela Igreja.

### 1.3.1 Liderança na BDNC

A BDNC tem demonstrado ser uma igreja de uma forma bem evidente, totalmente dependente da caricatura e liderança do apóstolo Rina. Este é a palavra final nos assuntos e controvérsias relacionados com a igreja. É ele que fala em nome de toda a instituição.

Com isto não se tem a pretensão de menosprezar os pastores, que são os dirigentes das igrejas pelo Brasil espalhadas, para acentuar a importância daquele em relação a estes. Os pastores são os auxiliares diretos do Apóstolo Rina, e aqueles são responsáveis por novas igrejas que vão nascendo e se espalhando por todo o Brasil e outros países.

Mas, dentro da BDNC, além do Apóstolo Rina, dos pastores, há outros ofícios e cargos necessários e responsáveis pela manutenção, ordem e desenvolvimento do culto. São cargos importantes para a manutenção do culto e estão ligados diretamente à autoridade dos pastores da igreja.

Dentre os líderes oficiais da igreja, podem ser nomeados os “Atalaias”<sup>40</sup>, que devem ser freqüentadores dos cultos e atividades da igreja e devidamente cadastrados por no mínimo um ano e que sejam freqüentadores assíduos de uma célula próxima à sua residência. Sua função restringe-se à organização das cadeiras, limpeza das dependências, distribuição do material informativo, e outros serviços gerais (Araújo, p. 83).

Há também os “Diáconos”, que são cargos superiores aos dos Atalaias. Estes precisam ter freqüência mínima de dois anos aos cultos e atividades da igreja. São os que recebem os membros e auxiliam na ordem do culto (Araújo, p. 84).

Os cargos de evangelistas<sup>41</sup> e levitas<sup>42</sup> estão diretamente associados desenvolvimento do culto. Araújo explica como eles atuam:

Dois cargos paralelos ao cargo de diácono são os de evangelistas e levitas. O primeiro cuida da preparação dos estudos que serão ministrados nas células e

---

<sup>40</sup> Os atalaias são jovens, membros da BDNC, que estão disponíveis para realizar o trabalho da preparação do espaço físico do culto.

<sup>41</sup> Evangelistas: Funções de pessoas na Bíblia que ensinavam o evangelho para as pessoas.

<sup>42</sup> Levitas: São descendentes de um personagem bíblico responsável pelo desenvolvimento do culto entre os hebreus.

lideram estes grupos. Os levitas cuidam da área musical da Igreja Sede, das filiais e das células. Cumprem os mesmos requisitos do diácono, mas devem ser carismáticos, comunicativos e no caso dos levitas é preciso saber tocar bem um instrumento musical ou ser um bom cantor (Idem, p. 84).

Os cargos mais altos são os de presbíteros e pastores. São as lideranças que estão mais próximas do Apóstolo Rina e encarregados do doutrinamento e pregação da mensagem bíblica. Araújo explica:

São líderes que estão ligados diretamente com o ensino doutrinário e assumiram a direção de alguma igreja filial ou auxiliam o pastor Rinaldo na Igreja Sede. Para esse nível de liderança é obrigatória a concretização dos cursos de teologia oferecidos pelo IBNC e depois de concordarem com todo o sistema doutrinário religioso<sup>43</sup> (Idem, p. 84).

O cargo mais alto é o de Apóstolo. É vitalício e exercido apenas pelo fundador e líder maior da denominação, Apóstolo Rina. Os demais cargos são exercidos por tempo indeterminado, escolhidos pelo apóstolo, empossados em seus cargos e funções e as deixam de exercer por desistência ou por decisão do Rina.

### 1.3.2 Interesses dos freqüentadores da BDNC

Em pesquisa realizada por Araújo, percebeu-se o destaque de pelos menos três fatores de grande importância que influenciam ou servem de motivação para as pessoas que freqüentam a BDNC: A música (certamente exerce grande influência entre os jovens), e a mensagem bíblica – mas o que parece realmente impulsionar os jovens para participarem dos cultos na BDNC é a mensagem bíblica.

As músicas são executadas no culto por aproximadamente uma hora a uma hora e meia. Algumas pessoas ficam deslocadas com o ambiente, mas a maioria delas permanecem até o final da programação. As músicas agrupam todos os jovens; serve como um aviso ou motivação para todos estarem juntos:

“... diversos estilos musicais ao gosto dos surfistas são tocados; sendo as primeiras músicas em ritmos de rock, reggae, soul, baladinhas pop, acompanhados com palmas, braços ao alto, gritos de aleluia e glórias, que

---

<sup>43</sup> A Bola de Neve Church mantém convênio com o Instituto Betel de Ensino Superior, que os supre com material didático teológico e professores para preparação da maioria de seus pastores.

proporcionam um ambiente extático e sensitivo, passível de enlaçar a experiência coletiva dos fiéis a um momento de ‘semi-êxtase’...” (Idem, p. 80).

Mas, conforme pesquisa realizada por Araújo aos jovens que freqüentam a BDNC, o item que mais os atrai é a exposição da mensagem bíblica. Esta é esperada por todos os presentes, que após a execução das músicas, dão logo um jeitinho de poderem sentar-se, para, após os avisos, poderem acomodar-se para ouvirem o pregador. Conforme Araújo,

“O pastor Rinaldo faz a leitura da bíblia em uma ‘versão pessoal’ e expõe o texto com uma linguagem coloquial, bem-humorada, valendo-se de termos que fazem parte do vocabulário dos surfistas e jovens de um modo geral inclusive com muitas gírias. A pregação é geralmente descontraída, interativa e jamais ofende ou ataca outras religiões, qualquer uma delas que seja...” (Araújo, p. 82)

O conteúdo das mensagens é sempre de natureza moralista e conservadora, apesar da modernização da linguagem. Isto proporciona uma maior presença e descontração dos jovens nos cultos. Dantas explica:

“A igreja afirma os valores e princípios tradicionais, próprios do pentecostalismo clássico, assumindo uma postura ainda mais austera e legalista do que antigas congregações evangélicas. A linguagem inovadora da nova organização pentecostal transmite uma mensagem religiosa convencional.” (Dantas, p. 13)

O Apóstolo Rina estabeleceu uma gestão na BDNC bastante centralizadora<sup>44</sup>, com uma liderança apoiada na influência de seu carisma. Esta é a ponderação de Dantas:

“Ele tem se firmado como líder religioso que apresenta influência no meio neopentecostal e no cenário social. Se antes ele era rechaçado por outras denominações evangélicas devido à sua proposta inovadora e secularizante, atualmente é reconhecido pelo crescimento contínuo e acelerado de sua congregação”. (Idem, p. 13)

O crescimento da BDNC de certa forma está relacionada com a sua centralidade e também com a sua informalidade na comunicação e também pela larga experiência em investimentos relacionados ao marketing. Ainda, podemos ressaltar que a liderança da BDNC

---

<sup>44</sup> Ainda hoje todos os pastores ligados à BDCN recebem seus vencimentos e salários diretamente da Igreja Sede, no Bairro de Perdizes, em São Paulo. Toda a arrecadação de dízimos e ofertas, recolhidas das igrejas espalhadas pelo Brasil, são centralizadas na Sede e depois distribuídas entre as igrejas, conforme dotação e contabilidade própria.



é acessível. Sendo assim, esta informalidade e acessibilidade da liderança da BDNC associada aos meios de comunicação de massa que a igreja frequentemente lança mão para poder divulgar a sua mensagem, têm contribuído de forma significativa para o crescimento e expansão da igreja.

#### 1.4 Hoje, a BDNC

De acordo com Segatto, em reportagem especial na Revista *Época*, “*A Bola de Neve Church cresceu 1.100% nos últimos dois anos e já está presente em 8 cidades brasileiras*”<sup>45</sup>. Mas sabe-se que hoje o número é ainda maior. Em culto semanal<sup>46</sup>, foi anunciado que já havia mais de cem igrejas ligadas à BDNC apenas no Brasil. A Wikipedia informa que a BDNC ultrapassou as barreiras do nosso país:

Hoje a igreja está presente em 11 estados e 106 cidades brasileiras. Uma de suas estratégias de expansão são as comunidades em células, pequenos grupos em reuniões locais. Está hoje presente em países como Peru (em Arequipa), Rússia (Moscou), Índia, e com núcleos em Los Angeles e San Diego (Estados Unidos), Sydney (Austrália), entre outros<sup>47</sup>.

No Brasil, a expansão da BDNC reflete-se principalmente no aumento do número de templos espalhados pelo território nacional e concentrados nas cidades litorâneas (Dantas, op. cit, p. 8), uma vez que se percebe que a filosofia e missão da igreja está ligada à juventude praticante de esportes radicais e do *surf*.

A BDNC não reconhece que o crescimento da denominação está ligado diretamente ao uso do *Marketing*. A secretária da igreja BDNC informa que utilizam pouco os recursos da propaganda. Mas a Igreja dispõe de estúdio próprio para gravação de programas de TV, para gravação e divulgação dos cultos ao vivo via internet, entre outros meios, pelo qual podemos chegar à conclusão de que “*em grande parte, o crescimento da BNC se deve à divulgação espontânea (“boca-a-boca”) e ao marketing de difusão*” (Durães, op. cit, p. 14).

---

<sup>45</sup> Revista *Época*, op. cit. Informações de 2003.

<sup>46</sup> Culto de Quinta-Feira, onde há presença de mais de 2.000 pessoas, no início de 2009. Dados verificados “in loco” pelo pesquisador.

<sup>47</sup> Wikipedia, Enciclopédia eletrônica. Disponível em: [http://pt.wikipedia.org/wiki/Bola\\_de\\_Neve\\_Church](http://pt.wikipedia.org/wiki/Bola_de_Neve_Church). Acessado em: Maio de 2009.

Os movimentos neopentecostais, com grandes líderes carismáticos, aliados ao uso e abuso dos meios de comunicação de massa, principalmente os televisionados, têm difundido com ampla rapidez suas mensagens e propósitos, seja da denominação ou grupo religioso, mas que de certa forma promove seus líderes. Linhares pondera sobre o crescimento da fé religiosa em solo brasileiro:

“O sucesso da doutrina, a facilidade de comunicação com os fiéis e a eficiência na gestão das igrejas permitem vislumbrar templos evangélicos cada vez mais cheios. Projeção feita pelo economista Marcelo Néri, indica que em 2015 mais de 20% da população brasileira será evangélica”<sup>48</sup>.

Novos grupos neopentecostais têm surgido e querem atrair facetas da sociedade talvez esquecidas pelas igrejas tradicionais: grupos de roqueiros, classes sociais abastadas, classes sociais no nível de pobreza, artistas e outros. Segatto define o alvo da BDNC:

“A Bola de Neve Church” pretende converter espíritos indomáveis- surfistas, skatistas, drogados, malhadões e gatinhas – em tranquilos servos de Deus (e da igreja), dispostos a abandonar vícios e abrir mão do sexo antes do casamento<sup>49</sup>.

O crescimento da BDNC tem chamado a atenção de todas as alas da esfera religiosa, em relação ao cristianismo. O ramo mais tradicional não tem sabido lidar com os conflitos e necessidades do adolescente e juventude, causando uma evasão e fuga considerável dos mesmos da sua ação de trabalhos religiosos. As igrejas pentecostais ainda são muito austeras e rigorosas em seus usos e costumes, mas mesmo assim ainda tem mantido um pouco de adolescentes em seu rol de membros.

Igrejas como a IRC e principalmente a BDNC, tem sido referencial em agrupar grande número de jovens para prestarem seus cultos, da sua forma, no seu jeito de ser, expressando sua religiosidade não muito convencional aos padrões da igreja mais tradicional, mas sem perder o intercâmbio com os outros ramos do cristianismo, ao mesmo tempo em que se pode observar que, esta última, ainda tem sua ação mais restrita às grandes cidades e capitais brasileiras, e alguns locais ligados aos litorais e cidades litorâneas mais desenvolvidas socialmente.

---

<sup>48</sup> Revista Veja, op. cit.

<sup>49</sup> Revista *Época*, op. cit.

### 1.4.1 Preocupação Social da BDNC

A Bola de Neve Church tem mostrado que se importa também com as questões sociais. Mantém um projeto social chamado *Casa de Recuperação Novo Amanhecer*, destinado a ajudar dependentes químicos a se livrarem dos vícios, e oferecendo apoio aos co-dependentes e familiares (Araújo, op. cit, 86).

Estes tipos de atividades voltadas a recuperar jovens dependentes químicos e em álcool, não é um trabalho pioneiro neste grupo, mas pode ser observado que as igrejas do ramo histórico já o desenvolve de alguma forma isoladamente, ou em parceria com governos e/ou intercâmbios entre instituições religiosas entre si, devido o auto custo financeiro para manutenção de internatos para este fim. Geralmente são lugares que se mantêm a abstinência sexual, a disciplina da leitura bíblica e atividades de grupos.

Geralmente os programas da igreja em que bandas de rock ou outras atividades esportistas pelos mesmos apoiados ou patrocinados, são recolhidos mantimentos não perecíveis para distribuição em pontos estratégicos da Grande São Paulo<sup>50</sup>.

Preocupada com a integração social dos membros da BDNC, a igreja patrocina e organiza diversos eventos, ou em seu templo ou em sítios cedidos ou alugados para tal. Dantas registra a seguinte informação:

“Além de praticar esportes radicais, os jovens participam de torneios esportivos promovidos pela própria igreja, fazem churrasco, saem para passear, vão regularmente à praia e assistem a shows de bandas gospel, cujos ritmos e melodias musicais são tão semelhantes à música secular que fica difícil distingui-los” (Dantas, op. cit, p. 11.).

Esporte e fé na BDNC andam lado a lado. Os avisos que ocorrem ao final dos cultos versam sobre os eventos esportivos ou sobre os próximos encontros religiosos. Comunidades no Orkut, que disseminam informações sobre as programações da BDNC, “*assimilam o que a própria igreja prega: evangelho e esporte, fé e entretenimento*” (Durães, op. cit, .p. 8).

---

<sup>50</sup> Informação extraída da entrevista com a secretária do Apóstolo Rina; Mas também pode-se comprovar pelos cartazes dos eventos que trazem esta informação.

### 1.4.2 Estratégias da BDNC

O Apóstolo Rina diz que recebeu uma orientação do céu para não fazer cadastro dos membros. Há registro de células, de líderes de células e de igrejas. O número de células é flutuante, mas hoje são cerca de 500 somente em São Paulo. Há uma ficha de líderes e pastores na sede.

Quanto ao evangelismo, poderíamos questionar quais estratégias de evangelismo são usadas para trazer jovens para igreja. A liderança da BDNC acredita que o forte não é o marketing em si, mas o marketing da boa comunicação. Acreditam que a internet, e outros meios de comunicação de massa fazem parte da vida da igreja hoje. Não investem muito em marketing, fazem questão de informar.

Uma grande preocupação da BDNC é quanto ao trabalho com jovens dependentes de entorpecentes. Este trabalho começou por iniciativa da esposa do Apóstolo Rina. Ela é missionária e surfista; como ele, tem histórico de dependência química. Após o casamento com Rina, foi iniciado o Ministério Nova Vida<sup>51</sup>. Este trabalho promove reuniões para troca de informações, palavras de incentivos mútuos e as reuniões acontecem na Sede da Igreja. Alguns jovens que chegaram ao programa de reabilitação continuaram a frequentar a igreja e hoje são pastores; foi o que aconteceu com o pastor de Campinas, pastor Kid.

A reunião em Células é a principal estratégia de evangelismo da BDNC. São grupos de estudos bíblicos que acontecem uma vez por semana. Os membros da Igreja, residentes em certa região da cidade, reúnem-se numa residência cedida, para orarem, estudarem e bíblia e discutirem programações da BDNC. A atividade é orientada e dirigida por um membro da igreja, que passou por um curso de liderança de 8 meses, realizado da igreja sede. Da célula, pode surgir uma igreja, conforme o seu desenvolvimento.

Quanto às necessidades jurídicas da BDNC, esta mantém um departamento próprio, que dá apoio às igrejas, desde sua possível implantação até sua estruturação e manutenção do templo e do pastor. Há apenas um caixa financeiro central. Todos os aluguéis são pagos pela igreja sede. Apenas um CNPJ (Cadastro Nacional de Pessoas Jurídicas, do Governo Federal

---

<sup>51</sup> Este projeto, para restauração social de jovens drogados e dependentes químicos é uma idealização da Denise, esposa do Apóstolo Rina e vocalista da banda da BDNC.

Brasileiro) controla todas as atividades fiscais das filiais e sede. Uma empresa de assessoria contábil, contratada, presta auditoria particular à BDNC.

Quanto à formação e preparo de liderança, quando da organização da BDNC, cada membro interessado em ser pastor da BDNC procurava seu caminho para estudo. Atualmente, a BDNC mantém parceria com o Instituto Betel, que ministra aulas semanais, em módulos, com material próprio, na igreja sede. A BDNC desenvolve um curso chamado “Mergulhando na Palavra”<sup>52</sup>, outro chamado “Entrando no Espírito”, e um terceiro curso, “Panorama bíblico”. Todos os que vão para a Igreja, tem acesso a estes três últimos cursos.

O Apostolo Rina é o líder maior da BDNC, igreja fundada por ele. Mas a sua formação não é teológica; ele é formado em propaganda e marketing, com pós-graduação em marketing<sup>53</sup>. Talvez por isso, vemos claramente ampla exploração de técnicas de *marketing* e comunicação nos trabalhos desenvolvidos na igreja sede da BDNC. A começar pelo site bem elaborado e sempre atualizado. Também seus cultos são veiculados ao vivo pela internet, através do site oficial da Igreja: “A imagem é um dos maiores atrativos da Igreja Bola de Neve, que cativa os jovens e atrai multidões para seus cultos” (Dantas, op. cit, p. 12,13).

Em matéria especial da revista *Veja* online, anota-se que o que mais o Apostolo Riva gosta de fazer é orar, seguido por surfar<sup>54</sup>. Rina abandonou sua carreira promissora para dedicar-se exclusivamente à pregação da mensagem bíblica. Seggato nos dá a seguinte informação:

Ex-representante comercial de uma marca de *surfwear*, Rina chegou a ter uma renda três vezes superior ao salário de pastor que recebe hoje. Mas está decidido a dedicar-se exclusivamente ao Evangelho desde 1992, quando uma overdose de cocaína, agravada pela hepatite C, deixou-o paralisado e cego por alguns instantes.<sup>55</sup>

Rina demonstra gostar do ambiente religioso. Suas mensagens, com linguagem acessível aos jovens, carregadas de gírias e chavões religiosos, cativam os ouvintes. Logo ao termino do cântico das músicas, quando está presente, o Apóstolo Rina dá o tom da conversa:

---

<sup>52</sup> O material de estudo bíblico, “Mergulhando na Palavra”, me foi gentilmente cedido pela Secretaria da Igreja.

<sup>53</sup> Revista *Veja* On Line, op. cit.

<sup>54</sup> *Idem*.

<sup>55</sup> *Idem*.

Toma a cena e aproveita os acordes graves para soltar uma voz cavernosa que parece saída das trevas. Mantém os olhos fechados e fala palavras incompreensíveis, parte do ritual na qual são esperadas manifestações sobrenaturais, curas milagrosas e o dom de falar em línguas não-identificáveis<sup>56</sup>.

Sempre que está presente na Igreja Sede, Rina é o pregador oficial. Suas mensagens, além de conter temas e exortações com ênfase motivacional e conteúdo de auto-ajuda, enfatizam ajustes na conduta moral dos ouvintes, com um tom conservador (Dantas, op. cit, p. 13). Rina é um líder religioso que tem aparecido no cenário social como referencial religioso para os pastores neopentecostais. Dantas explica:

... Adota em sua organização um estilo de gestão centralizadora, estabeleceu sua liderança religiosa apoiada no carisma pessoal. Ele tem se firmado como líder religioso que apresenta influência no meio neopentecostal e no cenário social (Idem, p. 13).

A pregação bíblica tem sido um dos quesitos que muitos jovens dizem gostar nos cultos realizados pela BDNC. Na descrição da Missão da Igreja, o objetivo da BDNC é “proporcionar resgate, libertação e restauração através da exposição e pregação da Palavra de Deus, por meio de uma visão e identidade específica” (Darães, op. cit, p. 3).

Através das questões tratadas até aqui, pode-se perceber que a BDNC tornou-se um grupo importante no campo religioso brasileiro, tanto pelo seu crescimento como pela sua identidade, influenciando uma geração de jovens que tem demonstrado alguma proximidade com o sagrado e o religioso em seu contexto social moderno.

O próximo capítulo tratará sobre a relação entre a religião e o adolescente, suas necessidades, desejos e como o aspecto religioso poderá moldar ou influenciar a vida dos *teen's* neste contexto pós-moderno.

---

<sup>56</sup> Revista *Época*, op. cit.

## CAPÍTULO 2

### A religião e o adolescente: Quem é o adolescente hoje?



**IMAGEM2:** Grupo de louvor. Créditos: BDNC

Podemos encontrar no site Elizabeth Salgado, uma definição do que seja o adolescente. Segundo a escritora dos artigos desta página virtual de internet,

A adolescência segundo a Organização Mundial de Saúde, é um período de vida que começa aos 10 e vai até os 19 anos. Entretanto, a realidade cada vez mais mostra que o término é adiado, principalmente na classe média...<sup>57</sup>

---

<sup>57</sup>Em: [http://www.elisabethsalgadoencontrando voce.com/que\\_e\\_a\\_adolescencia.htm](http://www.elisabethsalgadoencontrando voce.com/que_e_a_adolescencia.htm). Acessado em Agosto de 2009.

Mas este mesmo site nos informa que não se deve confundir a adolescência apenas com as transformações que ocorrem em seu corpo, que leva a puberdade, sem levar em conta as mudanças psico-sociais. O site continua a informar que

A adolescência é uma transformação bio-psico-social e não deve ser confundida com a puberdade que diz respeito apenas às mudanças anátomo-fisiológicas, as quais, nas meninas se caracterizam por crescimento de glândulas mamárias, o surgimento de pelos nas axilas e órgãos sexuais, aumento de gordura nas nádegas e dilatação da bacia pélvica, e a menarca (primeira menstruação). Já nos meninos, teremos, o desenvolvimento dos órgãos sexuais (testículos e pênis), a mudança do timbre de voz (para mais grave), o aparecimento de pelos na região púbica (em torno dos órgãos sexuais), nas axilas e na face. (Idem.)

O texto continua a definir a adolescência em termos de papel social que surge quase que de forma simultânea à puberdade:

A adolescência é uma atitude ou postura do ser humano perante essas transformações e mediante as influencias transmitidas pelo meio familiar e pela cultura a que pertence. A adolescência é, então, um papel social que surge sempre simultâneo à puberdade (Idem.).

Talvez isto explique um pouco sobre o fato de que várias crianças, que ainda não completaram seus doze anos ou ainda não chegaram definitivamente à adolescência, mas seus papéis e posturas ante a sociedade não são apresentados em termos de uma criança, e as mesmas não se sentem confortáveis quando um adulto lhes dirige a palavra tratando-as como se fossem crianças:

Atualmente, cada vez mais precocemente, crianças assumem o papel de adolescentes. E, como consequência, essa adolescência precoce desencadeia uma puberdade precoce, principalmente feminina, onde se encontram casos de meninas menstruando e desenvolvendo seios com apenas 9-10 anos de idade (Idem.)

É possível que este fenômeno de adiantamento da puberdade e conseqüentemente da adolescência esteja associado ao comportamento dos papéis ou tutores das crianças que, movidos e influenciados pela mídia em geral, interfiram definitivamente para que este fenômeno seja acelerado cada vez mais com o passar dos anos:



Com certeza, o comportamento dos pais ou adultos, muitas vezes influenciados pelos estímulos da mídia, interfere no surgimento dessa adolescência prematura. Hoje, nossos jovens, em especial as meninas, recebem um bombardeio de imagens e mensagens de caráter sexual, difundidas principalmente pela televisão, que enfatizam a perfeição corporal e abusam do erotismo através das novelas, danças e shows (Idem.).

O Estatuto da Criança e do Adolescente<sup>58</sup> - ECA – define a adolescência em termos de lei, levando em conta a sua idade e não apenas as transformações em relação à sua puberdade ou mudanças no corpo. Segundo o ECA, o adolescente é a pessoa “entre doze e dezoito anos de idade” (ECA, 07).

## 2.1 Adaptação dos adolescentes

O adolescente passa por transformações diversas na sua fase de adaptação e a forma como ela irá relacionar o seu mundo exterior com o seu interior a ajudará muito na definição de seus conceitos em relação à vida, e não escapará deste escopo, a religião. Deustsch garante que

A forma, bem como o sucesso e ou fracasso, da adaptação à realidade externa dependem muito dos processos que ocorrem no mundo interior. Enquanto os sociólogos se referem ao papel das forças sócio-culturais gerais nos problemas do adolescente, salientamos primeiro a dependência da eficácia destas forças sobre as influências psicológicas e, segundo, o fato de que as atitudes dos adolescentes, como um grupo social em si, são em grande parte determinadas pelos processos psicológicos individuais. (Deustsch, 1977, p. 15)

Mas seu pensamento não é tão fatalista, pois concorda que muitas das expressões e comportamentos dos adolescentes estão ligadas a fatores também sociológicos, ou seja, o meio em que o adolescente está inserido, somando-se as heranças advindas de seus progenitores, que também fazem parte deste processo de amadurecimento. Ainda, conforme Deustsch:

Não há dúvida de que muitas expressões psicológicas da adolescência podem ser diretamente classificadas como ‘acontecimentos sociológicos’, porquanto não são apenas desempenhados no palco dos acontecimentos sociais, eles próprios são parte desses acontecimentos. (Idem, p. 16)

---

<sup>58</sup> ECA – Estatuto da Criança e do Adolescente.

Estes fatores sociais certamente influenciaram na forma como o adolescente se porta ou há de se portar frente aos desafios que, no futuro, eles farão parte. Logo, já de antemão, todos os conceitos sobre religião, sobre arte e política, de algumas forma serão acentuados ou diminutos, muito embora estes desempenham um papel de grande importância. Este é o pensamento de Deustsch:

Muitos dos acontecimentos nos quais a adolescência agora desempenha um papel importante sejam de fato os resultados de vários fatores externos: a diminuição geral da crença religiosa; a preocupação do ambiente social com problemas financeiros e eventos políticos locais; a desvalorização daqueles que se supõem serem objetos de identificação bem sucedida; os contrastes chocantes na distribuição econômica; a grande ênfase na riqueza e no 'sucesso' por um lado e, por outro, a exclusão de muitos da participação num ou noutro, etc. (Idem, p. 16)

A adaptação do adolescente com o mundo exterior bem sucedida, acarretará numa passagem de fase da adolescência de um modo bastante tranquila, ou se não, pelo menos com um menor número de traumas, fazendo com que o mesmo reaja de forma mais positiva frente aos problemas da vida humana. Este processo sendo bem desenvolvido poderá ajudá-lo a não perder sua herança quanto aos conceitos religiosos ou crença em Deus, o que certamente poderá contribuir para o seu bom desempenho na sociedade.

Conforme Deustsch, a relação do adolescente com o mundo exterior é bastante dependente da situação interior. Vejamos:

Em nosso exame da relação do adolescente com o mundo exterior, veremos que é grande o grau em que essa relação depende da situação interior – isto é, da solução de conflitos interiores velhos e novos, e até que ponto a influência dos fatores externos oferece, na adolescência, o que se poderia chamar de um novo aspecto de uma velha situação psíquica. (Idem, p.18)

Neste processo de adaptação, as mudanças no adolescente estão acontecendo sem medida e sem limites. Os períodos que são descritos como 'crises' estão relacionados a estas mudanças internas e ao mesmo tempo aos conflitos em relação aos conceitos recebidos na infância e agora, às contradições destes conceitos no mundo real. Um emaranhado de transformações está ocorrendo ao adolescente: Conforme Deustsch;

Um influxo de forças sexuais biológicas predeterminada; a percepção interna das alterações que ocorrem no ego; as novas exigências da realidade e as

dificuldades de adaptação – constituem os elementos básicos nas mudanças que ocorrem durante a adolescência. (Idem, p. 19)

Por todas estas transformações, o adolescente encontra suas dificuldades para adaptar-se no mundo real dos homens, uma vez que está vindo de uma realidade diferente, saindo da infância, da ausência de conceitos mais concretos sobre a realidade social, e agora não apenas os tem que presenciar, mas também interferir nos mesmos. Resta-nos saber realmente, neste processo de adaptação, qual o papel da sociedade na necessidade de colocação do adolescente neste mundo real.

## **2.2 O adolescente e o ECA<sup>59</sup> – Estatuto da criança e do adolescente**

O Estatuto da Criança e do Adolescente foi promulgado em 13 de Julho de 1990 e instituído pela Lei Federal 8069. O mesmo demonstra um grande avanço na sociedade brasileira, que através deste documento Lei, preocupa-se, de uma maneira plausível, com a criança e o adolescentes, seus anseios e necessidades, demonstrado e enfatizando a importância dos mesmos na formação da sociedade brasileira.

Dentre os 267 artigos que norteiam as diversas necessidades da criança e do adolescente, cinco destes artigos, estão relacionados diretamente com as suas necessidades espirituais, protegendo-os quanto à expressão própria, de acordo com suas crenças e valores.

O art. 2º do ECA<sup>60</sup>, reza sobre a idade que define ser uma criança e um adolescente. É considerada uma criança “para efeitos desta Lei, a pessoa até doze anos de idade incompletos” e, adolescente, “aquela entre doze e dezoito anos de idade”.

Aberastury define o adolescente ligando-o ao processo de crescimento, sendo que as principais transformações geradas pelo amadurecimento ocorrem no período da puberdade. Conforme Aberastury,

Literalmente, adolescência (latim, adolescência, ad: a, para a + olescere: forma incoativa de orele, crescer) significa a condição ou o processo de crescimento.

---

<sup>59</sup> Este documento em forma de lei federal, que visa proteger os direitos e garantias da criança e do adolescente está mais preocupado em nortear os perigos que cerca estes do que propriamente promover e prover todos os meios para que haja um desenvolvimento saudável deles.

<sup>60</sup> ECA, p.7

O termo se aplica especificamente ao período da vida compreendido entre a puberdade e o desenvolvimento completo do corpo, cujos limites se fixam, geralmente, entre os 13 e 23 anos no homem, podendo estender-se até os 27 anos. (Aberastury, 1981, p. 89)

O art. 3º reza sobre quais direitos e proteções o ECA garante a estes descritos no art. 2º:

A criança e o adolescente gozam de todos os direitos fundamentais inerentes à pessoa humana, sem prejuízo da proteção integral de que trata esta Lei, assegurando-se-lhes, por lei ou por outros meios, todas as oportunidades e facilidades, a fim de lhes facultar o desenvolvimento físico, mental, moral, espiritual e social, em condições de liberdade e dignidade”. (ECA, p. 7,8)

O art. 16º interpreta o que vem a ser o direito à liberdade, que compreende também, conforme o par. 2 e 3, o direito de “opinião e expressão” e o direito do exercício de sua “crença e culto religioso”. (ECA, 11)

Quanto às entidades de atendimento<sup>61</sup>, conforme o art. 94, par. XII, estas devem “propiciar assistência religiosa, àqueles que desejarem, de acordo com suas crenças”. (ECA, 33).

O art. 124º reza sobre os direitos que o adolescente tem quando privado de liberdade. Conforme o par. XIV, ele pode “receber assistência religiosa, segundo a sua crença, e desde que assim o deseje”. (ECA, 45).

Assim, vemos que, protegendo o direito ao conhecimento e expressão do religioso e sagrado, percebemos que o mesmo está incluído como necessidades vitais para expressão da liberdade e da identidade destes que são protegidos por este estatuto.

É importante ressaltar que nosso país com regime democrático, totalmente laico, permite que as mais diversas expressões religiosas sejam evocadas, sem preferências ou gosto dos líderes políticos, mas como tal, reconhecendo que é uma necessidade das crianças e adolescentes para sua formação e integração na sociedade, e também que os mesmos, sempre que solicitados, poderão ter esta assistência, uma vez que é perceptível uma preocupação de todos que as crianças e adolescentes sejam educadas e acompanhadas por crenças religiosas.

---

<sup>61</sup> Talvez esta seja uma referência a entidades sociais e ONG's que se preocupam em poder desenvolver algum tipo de ajuda social no desenvolvimento do adolescente.

### 2.3 O adolescente e a espiritualidade.

Não há dúvida que nossa geração ainda é influenciada pelos conceitos de religiosidade e espiritualidade passados a nós pelos nossos progenitores oriundos daquela igreja reconhecida como religião oficial no Brasil e que muito influenciou na formação da sociedade brasileira: a Igreja Católica Apostólica Romana. Assim, pondera Araújo:

Um fator importante que deve ser compreendido é a liquidez das fronteiras em torno de algumas crenças e, em especial, construídas em torno do projeto comum de desenvolvimento de *espiritualidade*. Alguns segmentos religiosos compartilham de um repertório comum, de um sistema de símbolos relacionados às suas práticas e experiências nas práticas religiosas cotidianas e, principalmente, na forma pela qual estabelecem contato com a 'espiritualidade', entendida enquanto projeto. Conforme muitos afirmam, 'o caminho da espiritualidade é o caminho do desapego, da morte do ego, permitindo à pessoa chegar ao contato direto com Deus' (Araújo, p. 124).

Mas parece que esta espiritualidade vivida nos nossos dias está mais relacionada com concorrência e competição de bem estar social e sucesso profissional, que tem se evidenciado mais em aspectos exteriores do que uma mudança interior. Assim pondera Araújo:

A espiritualidade sugere estar equivocada e em desacordo com a religiosidade cristã. Alguns religiosos buscam 'altas doses' de espiritualidade para demonstrar altos padrões de espiritualidade causando 'inveja' nos outros 'competidores'. A espiritualidade que se apresenta no mundo evangélico mais tem se apresentado com resultados externos, através da estética ou aparência, do volume em que ela dá seus 'améns' ou seus 'glória a Deus', que pela transformação interior do homem. (Idem, p. 125,126).

Um outro conceito sobre espiritualidade talvez esteja relacionado mais ao aspecto introspectivo, individual, da meditação, do devocional, como que desprezando o aspecto do coletivo, do social, do grupo reunido em adoração e veneração do sagrado em torno de uma liturgia. Continua Araújo:

... outra dificuldade em se compreender o termo espiritualidade é que 'no movimento evangélico, espiritualidade quase sempre é associada a termos e expressões como meditação, devocional, hora silenciosa, a sós com Deus e assim por diante. Parece estar implícito que espiritualidade é apenas uma comunicação e comunhão pessoal entre o religioso e Deus; embora esse tema 'espiritualidade' esteja ganhando cada vez mais expressões em diversos

segmentos religiosos, principalmente com o grande crescimento das religiões meditativas<sup>62</sup>... (Idem, p. 126).

Outros grupos, talvez mais próximos de nós, estejam mais interessados em contextualizar em forma de musicas, a mensagem cristã ou evangélica, numa tentativa de aproximar da nossa cultura, numa tentativa de atrair um maior numero de jovens aos encontros religiosos<sup>63</sup>. Continua Araújo:

Grupos musicais se formaram e apresentaram novas propostas nas suas composições sempre preservando os conteúdos da fé cristã, mas contextualizando a música e os ritmos com a cultura brasileira, o que atraía muitos jovens... Entretanto, na década de 1980... aconteceu o divisor de águas, pois, se de um lado havia as comunidades religiosas que buscavam um (sic) religiosidade encarnada, por outro lado acontecia a explosão do movimento *gospel*... responsável pela ‘deturpação da espiritualidade libertadora, da transformada em instrumento de alienação’. (Idem, p. 127).

#### 2.4 O Adolescente e suas convicções religiosas

Não podemos falar de adolescentes e seu relacionamento com o sagrado, a sua espiritualidade, sem pensar em seus pressupostos e convicções religiosas. É bastante compreensível que os primeiros contatos que temos com o religioso, vêm-nos como herança de nossos pais ou daqueles com quem vivemos os primeiros anos de nossa existência.

A manifestação do sagrado ou da religião no adolescente acontece não de uma maneira uniforme, mesmo porque seus conceitos ainda estão em formação e a comparação dos conceitos religiosos com a realidade, o confunde, levando-o a manifestarem-se religiosamente de uma maneira exacerbada ou então tendo uma postura como que ateu. Conforme Aberastury,

... fenomenologicamente se observa que o adolescente pode se manifestar como um ateu exacerbado ou como um místico muito fervoroso, como

<sup>62</sup> Esta é uma característica principal das religiões orientais que tem chegado ao Brasil e introduzido no conteúdo religioso dos brasileiros a idéia de uma espiritualidade subjetiva, autocontemplativa, harmonia com o ‘eu’, como ideal de vida e expressão religiosa. No meio social dos artistas, parece que o budismo encontra bastante aceitação.

<sup>63</sup> Muitos grupos religiosos, que tem explorado o recurso musical gospel como forma de expressão da religiosidade tem alcançado fama até no meio secular, como transmissores de uma mensagem espiritual que faz o homem sentir-bem com ele mesmo e com a divindade. Grupos como “Oficina G3”, músicos como o cantor ‘André Valadão’, são chamados para apresentação, principalmente no meio social que não está diretamente associado ao conceito de Igreja ou religião.

situações extremas. Logicamente, entre elas há uma grande variedade de posicionamentos religiosos e mudanças muito freqüentes. É comum observar que um mesmo adolescente passe, inclusive, por períodos místicos ou por períodos de ateísmo absoluto. Isto concorda com toda a situação mutável e flutuante do seu mundo interno, ao qual estou me referindo. (Aberastury, p. 40)

Estas convicções, conforme uma pesquisa realiza em Junho de 1999 (Streck, 2006, p. 62), entre alunos e alunas adolescentes, em três escolas confessionais luteranas, são importantes para o relacionamento do adolescente com o sagrado, mas o que se percebeu é que as convicções vão se modificando quando há agrupamento de novos valores e conceitos. Alguns apontamentos das pesquisas podem ser ressaltados aqui com o intuito de entender um pouco como os adolescentes entendem o “Deus”:

Adolescentes falam de Deus como sendo um **ser todo-poderoso**. Deus é um ser maior que observa e julga tudo... O Deus todo-poderoso tem uma relação com o ser humano, num primeiro momento, por causa da sua criação... Este Deus todo-poderoso **criador** requer respeito... (Streck, p. 62 – grifo meu)

Assim, não fica difícil entendermos que estes conceitos dos adolescentes na pesquisa revelam aquilo que conseqüentemente aprenderam na sociedade como fruto do reflexo da interação com a família. Por isto, um outro conceito próximo a este, é o que associa o Deus criador com a figura paternal:

O Deus criador também é identificado como o Deus que é **pai** de todos, que cuida e protege. Deus **pai** tem ainda outras qualidades como companheiro, amigo e conselheiro. Ele é o maior de todos, é luz e esperança... O Deus **pai** está presente na vida e é possível saber o que esperar dele.... Deus também é o **pai** imaginário que protege, ajuda e também castiga a desobediência... Se Deus é aquele que julga e castiga, é também amoroso, fiel e misericordioso... (Idem, p. 62,63 – grifo meu)

Como podemos ver, os motivos para o adolescente acreditar em Deus está relacionado com a convivência religiosa de cada um, tem a ver com a influencia que receberam como herança da comunidade de fé ou da família. Posso ter um conceito de Deus como pai, mas também posso ter um conceito dele como um carrasco, ou alguém que não se importa e nem se relaciona conosco. Assim explica Streeck:

Os motivos para acreditar em Deus têm a ver com a vivência religiosa na família ou na comunidade de fé e falam da influência que estes exercem sobre a pessoa... Os motivos para se acreditar em Deus também podem ser buscados

naquilo que adolescentes aprenderam e ouviram de outras pessoas... (Idem, p. 64).

Os exemplos de expressão de bondade que se vêem dos adultos transmitindo para os adolescentes também pode ser um fator a ser levado em conta para os adolescentes acreditarem em Deus. Streeck nos ajuda:

A **ajuda de Deus** também é um dos motivos para acreditar nele. Deus é aquele que nunca falha, que ajuda quando precisamos, ele atende as orações e está em todo lugar.. O Deus que ajuda é confiável... se faz presente na vida. (Idem, p. 64 – grifo meu)

As qualidades de Deus, descritas pelos adolescentes, carregadas de imagem antropomórficas<sup>64</sup>, estão baseadas nas experiências e nos relacionamentos que os adolescentes tiveram com pessoas adultas, bem como as ações de Deus também são reflexos deste contato. Eis uma descrição de Deus com palavras características da cultura adolescente, conforme Streeck:

‘Deus é um cara tri-legal, amigo, traz solução para meus problemas, enfim, ele nos entende’. ‘Deus é cabeludo, tem cavanhaque, com uma prancha debaixo do braço e com um discman escutando Metálica, ou seja, pessoa normal’ (Idem, p. 65)

Na fase da adolescência, pode ser percebido um período de mudanças no conceito da imagem de Deus, sendo que duas características desta mudança podem ser detectadas facilmente: a identidade da pessoa é moldada pelos grupos nos quais ela está integrada e o sistema de vida e de valores é tácito, não pode ser examinado<sup>65</sup>. Streeck diz o seguinte sobre isto:

Deus (mesmo sendo pessoal) e a fala sobre ele têm uma identidade grupal, ou seja, são definidos a partir daquilo que adolescentes aprenderam e ouviram falar na sua família, na sua comunidade de fé, no seu meio social. Num primeiro momento, a pessoa adolescente repete todo o sistema de vida, inclusive o religioso, a partir do discurso de pessoas e grupos que foram significativos na sua vida. Na adolescência, também existe a possibilidade de

---

<sup>64</sup> Palavra que atribui características e formas humanas a Deus. A mesma linguagem pode ser observada em textos da Bíblia que ressaltam o relacionamento de Deus com o seu povo de Israel e com outras nações que tiveram contato com este povo. Um exemplo pode ser encontrado no texto da Bíblia, no Livro de Isaías, capítulo 59, verso 1: “Eis que a mão do Senhor não está encolhida, para que não possa salvar; nem surdo o seu ouvido, para não poder ouvir”.

<sup>65</sup> Conforme FOWLER, James. *Estágios da fé*. A psicologia do desenvolvimento humano e a busca de sentido. São Leopoldo: Sindal/IEGP, 1992. p 138.



avançar para o estágio seguinte, o da fé individuativo-reflexiva. A mudança requer uma nova postura: objetivar e examinar todo o sistema de vida herdado e isto inclui repensar conceitos sobre Deus e fé (Idem, p. 66).

Esta mudança de conceitos e valores sobre diversos temas e, no caso, sobre o religioso, é perceptível nas igrejas históricas e pentecostais. E esta necessidade de mudar a imagem de Deus, ou seus conceitos religiosos, na fase da adolescência, já pode ser perceptível em suas falas<sup>66</sup>, nas suas perguntas e questionamentos. Suas perguntas e respostas são melhores formuladas e as dúvidas e questionamentos são mais freqüentes do que a mera exposição de algum conceito.

Estes questionamentos dizem respeito aos conceitos aprendidos na comunidade religiosa, na sociedade inserida e no lar que transmitiu os conceitos. Esta dúvida a respeito de Deus pode até mesmo começar com a idéia da criação, quanto à sua origem e existência, bem como a manutenção de toda estrutura existente. Streck<sup>67</sup> nos informa que

Adolescentes começam a perceber as contradições<sup>68</sup> e injustiças do seu meio social e se perguntam qual a relação entre aquilo que vêem e Deus... Quando adolescentes criticam Deus e a Igreja, pode-se perguntar se este é um posicionamento próprio, fruto da sua reflexão, ou se repetem o discurso que ouviram de pessoas adultas. (Idem, p. 67).

Estas dúvidas e questionamentos que aparecem na adolescência sobre a imagem de Deus, que começa no formado de antropomorfismos, darão lugar na mente e conceitos destes adolescentes a conceitos e definições mais moldados à imagens indefinidas e abstratas, dado às dificuldades e contradições perceptíveis em uma sociedade não perfeita, onde os paradigmas não são absolutos e as falhas são maiores do que o padrão. Isto torna evidente a dificuldade de se falar em Deus nesta fase. Conforme Streck,

---

<sup>66</sup> Conforme Streck, há um discurso sobre Deus que foi ensinado, aprendido e herdado do grupo familiar e da comunidade de fé, ou transmitido por outras pessoas adultas e até aqui a (à adolescência) trouxe certeza e segurança. Streck, p. 66.

<sup>67</sup> Conforme depoimento de alguns adolescentes, Deus é “besteira, uma máquina de fazer dinheiro, [...] as igrejas arrecadam dinheiro das pessoas fazendo-as acreditar nessas crenças”. Conforme Streck, p. 67. Este pensamento deve realmente permear a mente dos jovens, e seus questionamentos são mais instigados e apurados quando os mesmos começam a freqüentar a universidade. Seus valores e conceitos recebidos na infância e adolescência, são tenazmente bombardeados pelos novos conceitos elaborados, questionados e intercalados pela dúvida no meio da adolescência.

<sup>68</sup> É possível observar no comportamento dos adolescentes que freqüentam igrejas, que os mesmo também estão preocupados com a desigualdade social. As escolas, acredito, são fatores que podem gerar segregação e dificuldades de relacionamentos entre as classes sociais. Adolescentes se importam com isto e este problema pode dificultar uma interação mais sadia do adolescente com a sociedade, família e igreja.

As imagens de Deus, na adolescência, são tão variadas, diferentes e até contraditórias como é diferenciado todo o processo de crescimento, de desenvolvimento da fé e de amadurecimento nesta fase de vida do ser humano. As experiências, vivências, costumes, tradições, discurso e ritos religiosos das diferentes comunidades confessionais, a influência do meio social no qual a crianças cresceu, os relacionamentos com pessoas significativas e a qualidade destes relacionamentos determinam a imagem de Deus e o modo como se articula a religiosidade, moldada na infância e trazida para a adolescência. (Idem, p. 69)

Uma reestruturação na forma de comunicação será de vital importância para que se possa sedimentar os conceitos religiosos e sobre Deus aprendido na infância, de tal forma que não desapareçam completamente da mente do adolescente. Isto deve partir de uma nova abordagem mais real, concreta. Deve-se passar dos conceitos para uma apreciação maior do real, deve sair um pouco mais do ensino para a área de orientação. E isto se fará com paradigmas infalíveis e reais, bem como de exemplos concretos, de fatos e acontecimentos que testifiquem e sedimentem os conceitos dos adolescentes, uma vez que já foi perceptível a mudança constante em seus apontamentos e expressões sobre o religioso. Conforme Streck,

A influência dos diferentes contextos sociais, culturais e religiosos nos quais as pessoas estão inseridas e as respostas particulares que cada indivíduo dá aos estímulos e apelos desse contexto precisam ser levados em conta também no que se relaciona ao desenvolvimento da religiosidade na adolescência. Parece ser mais prudente falar em religiosidade de adolescentes e não em adolescência... (Idem, p. 72).

Estas mudanças, conflitos e valores dos adolescentes não podem ser ignorados e desprezados pelos educadores, se os mesmos entendem que a expressão da religiosidade, se bem formada e sedimentada, pode ser um grande aliado em relação à condução dos adolescentes de uma forma sadia e proveitosa para a sociedade, sem prejuízos para os mesmos, adolescentes e sociedade, o que poderia culminar numa sociedade de auto-destruição dos conceitos morais e religiosos, que de alguma forma, contribuem para ajudar os jovens em suas lutas, derivadas das transformações iminentes a que os mesmos são submetidos.

## 2.5 O Adolescente e a Pós-Modernidade

Não há dúvidas de que os conceitos novos introduzidos pela Pós-Modernidade têm influenciado decisivamente em muitos campos do saber humano, e isto não é menos válido em relação aos valores religiosos, principalmente no que tange aos jovens e adolescentes. Greuel pondera:

Em cada momento histórico haverá uma concepção e uma articulação diferenciada, fruto do meio cultural no qual ele (sic, o jovem) estiver inserido. E se propomos que a adolescência e a juventude sejam uma construção social, então, iremos admitir que os pressupostos da pós-modernidade inevitavelmente irão moldar o modo de ser e de pensar, de ver e de agir da população jovens em nossos dias. E, por conseguinte, também a articulação da religiosidade entre a juventude acabará por ser influenciada pelo ambiente pós-moderno no qual estamos inseridos. (Greuel, 2008, p. 29-30)

Com o crescimento avantajado dos grupos religiosos ligados ao neopentecostalismo, e de uma forma bastante expressiva, neste contexto pós-moderno, as religiões tradicionais, especialmente as ligadas ao ramo do cristianismo, tem recuado, perdendo força na sociedade, gerando, como conseqüência, um como que abandono da adolescência ante aos conceitos totalmente abertos, deixando para os mesmos uma decisão própria sobre os caminhos, conceitos e opções religiosas a serem seguidos. Greuel acrescenta:

Dentro deste contexto, verifica-se que as instituições religiosas tradicionais perderam sua força, deixando o sagrado 'solto, entregue às vivências pessoais, individuais em processos crescentes de privatização e individualização'... o que se observa é que o adolescente e o jovem sentem-se completamente à vontade para beber em todo tipo de fontes, possíveis e imagináveis, que inclui as de caráter religioso, ignorando completamente qualquer tipo de herança religiosa e controle institucional. (Idem, p. 40)

Greuel pondera ainda, dando pistas de um possível caminho a ser percorrido na tentativa de ajudar os adolescentes e juventude em geral a percorrer o seu caminho no momento histórico em que vivemos sem ignorar os conceitos éticos e cristãos. Acrescenta:

Há quem diga que a população juvenil não consegue ficar à margem de todo o movimento de ressurgimento da religião em nossos dias, 'pois a religião pode ser vista como um dos aspectos que compõem o mosaico da grande diversidade da juventude brasileira'... uma proposta relevante efetivamente será aquela que considere o adolescente e o jovem em toda a integridade de seu ser e que, ao mesmo tempo, leve em conta o momento histórico em que vivemos, sem negar os desafios do Evangelho de Jesus Cristo (Idem, p. 40).

Este será um desafio não apenas dos grupos religiosos, mas acredito que será uma tarefa também para o governo e para a sociedade, no sentido de poder fomentar abertamente uma discussão dos conceitos, conflitos e angústias do adolescente, não apenas sobre o crivo dos conceitos pós-modernos, mas, mesmo sem ignorar este, estimular uma releitura dos conceitos religiosos, que, de certa forma, transportam aos primeiros herdeiros dos conceitos cristãos em solo brasileiro.

Nesse momento pós-moderno, onde os conceitos de absolutos<sup>69</sup> não podem existir, coloca-se o adolescente e o jovem num ambiente de falta de sentido para ele. Greul continua:

O fim da era dos absolutos colocou o jovem atual num ambiente de desregulação das instituições que tradicionalmente eram geradoras de sentido para ele. Nisto, se incluem, além da religião tradicional, a nação, a família, a escola, o local de trabalho, além de outros. Os laços de identificação que antes poderiam durar a vida inteira tornaram-se tênues, frágeis e passageiros. (Idem, p. 47)

Mas, a juventude também vive neste contexto globalizado. E com isto o adolescente freqüenta uma série de lugares e mesmo por isto, não cria raízes (Idem, p. 47). Fala-se constantemente em trânsito religioso<sup>70</sup> no meio da religiosidade. Isto faz com que o jovem esteja constantemente preferindo a sua individualidade. Embutido neste fenômeno, o jovem e o adolescente,

Torna-se alvo e vítima das mega-empresas capitalistas e adota uma cultura que se identifica a partir de fórmulas como roupas, artistas, eventos, costumes, que são oferecidas para seu consumo. A falsa sensação de autonomia que daí advém é caracterizada por um hedonismo que rejeita limites, por uma postura imediatista, por uma exacerbação da sexualidade, por uma sensibilização para espetáculos movidos a estímulos musicais e visuais e pelas relações fluidas. (Idem, p. 47,48).

Como resultado de todo este processo de secularização dos valores morais e religiosos, o adolescente entra em uma insegurança existencial, fazendo com que a necessidade de especialistas em comportamento humano, em ajustes familiares e nas necessidades dos

---

<sup>69</sup> A religião em si é cheia de absolutos. Deus, no conceito do cristianismo é absoluto. A pós-modernidade não aceita este tipo de absoluto. Assim, o adolescente que procurar referenciais absolutos dentro da sociedade, e os encontra na igreja, sofre com esta tensão.

<sup>70</sup> Sobre o tema “transito Religioso”, pode-se consultar Araújo, pg. 100-102. “... Os indivíduos ingressam neste mercado como resultado de uma busca pessoal, onde suas escolhas e adesões são defendidas por seus direitos individuais – seus direitos de consumidor no mercado religioso. Ao que tudo indica, esses que transitam pelas diversas religiões com sua significativa mobilidade aparentemente encontram diversas respostas às problemáticas de sentido e pertinência como impropriedades na esfera pública”.

adolescentes seja cada vez mais multiplicada em nossa sociedade. É uma crise que tem produzido a necessidade inerente ao contexto de uma produção quase que inesgotável de livros de auto-ajuda para todos os gostos. Assim explica Greuel,

A pós-modernidade lançou... a adolescência e a juventude – em insegurança existencial. Por esta razão vivemos em constante necessidade de aconselhamento e estamos cercados por uma massa de especialistas em identificar problemas. Eles propõem soluções de toda a ordem para a restauração da personalidade e apresentam receitas infalíveis e milagrosas para nossos relacionamentos. Nunca antes na história da humanidade se produziu tantos livros de auto-ajuda. (Idem, p. 48).

Greuel pondera que, nesta avalanche de novos conceitos, neste emaranhado de especialistas com suas fórmulas, caminhos e pistas para reestruturação da sociedade sobre os dilemas existenciais da humanidade, seja inevitável que a igreja faça uma opção preferencial pelos adolescentes e jovem. Ela explica:

Nesta realidade, entendo que a igreja precisa fazer uma ‘opção preferencial pelos adolescentes e jovens’, pois com o dismantelamento das institucionais que lhe conferiam um sentido de segurança, incluindo suas famílias, o jovem necessita muito mais do que de recursos de auto-ajuda, precisa de comunhão, precisa de outros, precisa do OUTRO. Precisa muito mais do que conselheiros, precisa de um lugar, de um grupo, ...Muito mais do que pregadores que acentuem e lembrem as fraquezas e insuficiências humanas, o ser humano necessita de um ambiente, de um lugar no qual possa, com liberdade, re-afirmar sua autonomia enquanto ser humano. (Idem, p. 48)

Este será o caminho que a igreja deverá trilhar para amparar o adolescente em seus conflitos existenciais. A partir desta opção preferencial pelos adolescentes e jovens, a igreja poderá ajudá-lo a encontrar-se consigo mesmo, com os outros e com o OUTRO. Ainda Greuel:

A partir de uma opção preferencial pelos adolescentes e jovens, a igreja poderá proporcionar este lugar no qual o jovem tenha um encontro consigo, com os outros e com o OUTRO. Um lugar que lhe servirá de apoio na construção de sua subjetividade, de sua identidade e de um sentido para sua vida, e que lhe permita olhar para além de seu horizonte pessoal. Talvez seja justamente este anseio que esteja oculto em sua renovada busca por uma experiência religiosa na atualidade. (Idem, p. 48)

O grupo de jovens<sup>71</sup> poderá representar, na igreja, este lugar para a inserção, adaptação e recolocação do adolescente no seu devido lugar, ajudando-o com seus conflitos e interiorizando os conceitos importantes para a sua jornada nesta caminhada de angústia e solidão. Esta inserção levará o cristianismo a uma rearticulação de sua espiritualidade, para dentro da realidade que o jovem vive hoje (Greuel, 49).

Alguns princípios<sup>72</sup>, conforme Greuel, apontados pelo líder nacional de um trabalho com jovens, denominado de Mocidade para Cristo – MPC – poderão nortear o trabalho da igreja com jovens dentro deste contexto pós-moderno, apontando uma contribuição importante na articulação do trabalho com os adolescentes (Idem, p. 54).

Primeiro Princípio: Princípio da Mão Aberta. Podem ser sintetizadas pelas ações de “Parar, ouvir e dialogar”. Assim é descrito este princípio:

Jesus ao se encontrar com o jovem rico, teve uma atitude significativa com relação a ele. Jesus parou, ouviu e dialogou e deu atenção a ele. Jesus parou de fazer o que estava fazendo, deu-lhe atenção exclusiva, mesmo que estivesse cercado de outras pessoas e concentrou-se no diálogo com ele. Qualquer grupo de jovens que queira ter a possibilidade de se proporcionar um lugar, precisa assumir este princípio, que se caracteriza pela adoção de três atitudes bem concretas: Parar, ouvir e dialogar. (Idem, p. 54).

Segundo Princípio: Princípio da Mente Aberta. Este princípio pode ser resumido pela franqueza e transparência. Assim é descrito este princípio:

O jovem rico questionou Jesus. Este, não se fechou ao seu questionamento, mas levou-o a sério e respondeu com franqueza e transparência. O jovem da pós-modernidade tem muitos questionamentos. Ele busca por um lugar, em que ele possa expressá-los e no qual ele encontre alguém com a mente suficientemente aberta para ele (Idem, p. 54).

O Terceiro Princípio: Princípio do Coração Aberto: Este princípio pode ser resumido, como a disposição para compreender a situação do outro. Assim pode ser descrito:

---

<sup>71</sup> Igrejas tradicionais e históricas, como a Igreja Presbiteriana do Brasil, adotam um sistema federativo muito interessante de trabalho por faixa etária. Existe a UCP (União de Crianças Presbiteriana), a UPA (União Presbiteriana de Adolescentes) e a UMP (União de Mocidade Presbiteriana). Cada sociedade desta conta com uma administração própria, diretoria sólida e um conselheiro, para que possa orientar suas tarefas e atividades sociais e religiosas, visando as necessidades inerentes a cada grupo.

<sup>72</sup> Estes princípios foram extraídos de um texto bíblico ilustrado pelo encontro de Jesus com um jovem rico que o procurou para saber como poderia herdar a vida eterna. Encontra-se no Evangelho de Lucas, capítulo 18, versos 18 a 23. Daí, ponderou-se o texto, e extraiu-se os princípios.

Em seu encontro com o jovem rico, Jesus demonstrou ter um coração aberto, apesar de sua atitude questionadora. Com sua atitude, Jesus demonstrou ao jovem estar fazendo um esforço consciente para compreender sua situação. Na realidade em que vivemos, ‘o coração dos pais e da igreja precisa estar aberto para amar os jovens e fazer uso dos seus dons e talentos, ao invés de amar os seus dons e talentos e usar os jovens’. (Idem, p. 54).

Um Quarto Princípio: Princípio da Bíblia Aberta. Este princípio privilegia um diálogo com a orientação e condução aos princípios bíblicos. Vejamos sua explicação:

Em seu encontro com o jovem, após (sic) para ouvi-lo e dialogar com ele, Jesus se mostra aberto para seus questionamentos e pronto para caminhar com ele, levando-o a sério. Mas Jesus não perde o foco, e não caminha com ele apenas por caminhar. Ele o convida para um olhar para o Deus que se revela na Escritura, para uma jornada de discípulo e de compromisso com o próprio Jesus... (Idem, p. 54).

O Quinto e Último princípio é o Princípio da Mão Aberta. Pode ser resumido dizendo-se acerca da possibilidade de aceitar ou seguir o seu próprio caminho. Vamos explicar:

Quando o jovem rico, decepcionado, seguiu o seu caminho, Jesus não tentou segurá-lo a qualquer preço, com medo de alguma eventual concorrência. Ele adota uma atitude de mão aberta que não constrange quem não esteja disposto a segui-lo. Mas, ao mesmo tempo, mantém-se de braços abertos para os que vêm a ele, sem qualquer sombra de revanche... (Idem, p. 55).

Todos estes princípios poderiam ser usados em comunidades religiosas<sup>73</sup> ou não para que tenham a possibilidade de um contato mais próximo com o jovem, permitindo que os mesmos possam expressar sua individualidade, suas opiniões e conceitos, dando-lhe a liberdade para ouvir e falar, o que poderá ajudá-lo em sua jornada enquanto adolescente, de dúvidas e incertezas.

---

<sup>73</sup> São poucas as experiências religiosas de adolescentes ressaltadas nas páginas da Bíblia. Mas algumas que são mencionadas, são colocadas como importantes visualizações da fé destes numa idéia tipo providencial divina, que vem ao encontro das necessidades humanas e, para tanto, pode interferir no curso natural da vida humana. Veja-se, por exemplo, o texto da multiplicação dos pães e peixes, quando Jesus multiplicou-os para poder alimentar uma multidão de pessoas. Este milagre, conforme o texto, foi possível, porque um juvenzinho, possivelmente um adolescente, acreditou que Jesus poderia multiplicar seu lanche e distribuí-lo para todos os presentes naquele momento. Veja a Bíblia, no Evangelho de João, capítulo 6, versos 1 a 15.

## 2.6 Formação de grupos na adolescência

Na busca pela identidade, elemento este muito importante e gerador de crises nos adolescentes, seja no âmbito familiar ou na igreja, têm sido demonstrados ser a identidade uma necessidade do jovem na busca da uniformidade, uma fuga do grupo familiar. Aberastury assinala que

... na sua busca de identidade adolescente, o individuo, nessa etapa da vida, recorre como comportamento defensivo à busca de uniformidade que pode proporcionar segurança e estima pessoal. Aí surge o espírito de grupo pelo qual o adolescente mostra-se tão inclinado. Há um processo de superidentificação em massa, onde todos se identificam com cada um. Às vezes é tão intenso que a separação do grupo parece quase impossível e o individuo pertence mais ao grupo de coetâneos do que ao grupo familiar. (Aberastury, p. 37)

Tem-se percebido a necessidade e interesse dos jovens em questões sociais, principalmente as que estão relacionadas à sua preocupação com os desprivilegiados, os marginalizados, os desprotegidos. Uma sugestão seria a de que a preocupação estaria mais motivada por uma preocupação pessoal, mais do que social. Deutsch assim pondera:

... Seus esforços e ambições têm uma orientação muito mais pessoal do que social. Todos os grupos de adolescentes partilham de uma atitude fundamental de rebelião e da busca de um refugio na sociedade. Sua ênfase está em sentimentos como: 'Sozinho estou perdido; juntos somos mais fortes; é o 'nós' que dá a sensação de identidade social e, deste modo, me protege contra a ansiedade'. (Deutsch, p. 63).

É importante observar que nesta formação de grupos, a procura pela originalidade e uniformidade é perceptível não apenas na linguagem própria, na vestimenta, mas também no que está relacionado a gosto e costumes gerais. Os jovens gostam de se agrupar e apreciar o valor em conjunto, e é isto que lhes dá a identidade<sup>74</sup>. Conforme Deutsch,

A reação das pessoas que os cercam é muito interessante. As mais maduras irritam-se com a sua ostentação e os seus maneirismos – acima de tudo, com a padronização das suas atitudes e com o fato de que eles se consideram originais e diferentes, no momento exato em que sua característica mais notável é, na realidade, a sua auto-imitação: um deles é exatamente igual ao outro. (Idem, p. 65)

<sup>74</sup> Formação da identidade, esta talvez seja a motivação maior dos jovens formarem grupos. Em uma sala de aula, nas preleções e encontros religiosos, seja em qualquer atividade social ou não, os jovens procurarão ao máximo, demonstrar a sua originalidade justamente na sua busca pela uniformidade em relação ao grupo (veja Deutsch, p. 65).



Dentro deste espírito de coletividade, de preocupações com identificação, auto-afirmação, em uma vida que parece não ter temor ou receios, talvez o tema sobre a imortalidade seja corrente entre os jovens, quando estes, como uma forma de sublimação, buscam ajuda na igreja ao, peremptoriamente ou não, freqüentar até uma fase de sua adolescência os encontros religiosos, assim demonstra que estão preocupados com a manutenção daquilo que os tornam o que são: a sua juventude. O medo da iminente perda da juventude os faz pensar neste tema. Conforme Deutsch,

Impor as idéias de imortalidade às atividades dos adolescentes amantes do prazer pode parecer uma simples especulação – e, como tal, por demais séria. Contudo, na verdade, trata-se de um conhecimento que é adquirido repetidamente nas observações clínicas e confirmado em muitas das produções literárias de adolescentes. Podemos compreender que, no período em que todas as forças interiores são reforçadas, o mesmo acontece com essa necessidade, que é comum a todos. As idéias de imortalidade, que mais tarde se perderão na vida madura, e que serão rejeitadas juntamente com os mitos e crenças religiosas são, segundo minhas observações, vigorosamente despertadas nos anos atribulados da adolescência. (Idem, p. 75).

Observando esta fala de Deutsch podemos perceber que, talvez suas convicções (dos adolescentes) estejam um pouco equivocadas. Percebe-se sim, uma preocupação dos jovens com o tema na imortalidade, mas seus anseios e necessidades sobre realidades espirituais podem transpassar este tema. Os mesmos têm demonstrado, em algum grau, em um determinado tempo em sua adolescência, que os conceitos adquiridos na sociedade, no lar ou na igreja, moldaram seus pensamentos e decisões.

Dentro desta idéia, acredito que a preocupação dos jovens em quebrar algumas regras, podem deixar ser transparecidas, quando as mesmas, ao freqüentar um grupo religioso e deste fazer parte, terão receio de mencionar de alguma forma, um determinado momento que quebraram alguma regra. Poderão até mesmo confessá-lo, mas geralmente motivados por depoimentos de outros jovens que fizeram o mesmo.

Um outro tema considerado como importante na formação de grupos está baseado principalmente nas necessidades e costumes pessoais, e não em ideologias sociais, ocorrendo isto no final da adolescência<sup>75</sup>: a identificação com as necessidades e aproximação desta

---

<sup>75</sup> Conforme Deutsch, p. 76.

identificação, definição a permanência de um determinado jovem no grupo e por quanto tempo:

O desenvolvimento ulterior na socialização dependerá do sucesso das sublimações e do progresso da adaptação; da aceitação de identidade e da interação entre o narcisismo e a capacidade de relacionar-se com outros indivíduos. ... o indivíduo em amadurecimento desenvolveu atividade suficiente para por de lado sua agressividade? Estabilizou suas relações com outros através da aceitação de certos valores sociais gerais, ou a estabilização foi levada a cabo segundo seus próprios interesses e metas pessoais...? (Idem, p. 77)

Sendo assim, entender o jovem e suas necessidades, não tem sido uma tarefa fácil, nem para a família, nem para a igreja, e ainda nem para os mesmos, que parecem totalmente confusos e necessitados de ajuda de especialistas. Conforme Deutsch, para compreendermos os adolescentes

... é necessário que sejamos capazes de compreender suas incoerências e suas atividades muitas vezes aparentemente bastantes insensatas. De geração a geração, repete-se o esforço para derrubar a ordem existente, desafiar o equilíbrio estabelecido ( O Establishment) pelo protesto contra os predecessores imediatos. Os métodos e a forma desses protestos naturalmente variarão com a situação social contemporânea. (Idem, p. 78)

A participação em grupos<sup>76</sup> e formação de grupos é uma atividade típica dos adolescentes. Os mesmos se agrupam em torno de ideologias filosóficas, sociológicas e mesmo em conceitos religiosos.

Muitas igrejas ligadas ao movimento neopentecostal procura acentuar, de certa forma esta identificação. Há notícias de uma igreja na capital de Minas Gerais, Belo Horizonte<sup>77</sup>, formada só para roqueiros. Os mesmo devem, ao participar dos encontros religiosos, trajando roupas que os identifique como tais.

---

<sup>76</sup> Desde cedo, em nossa vida somos incentivados e educados a participar de grupos e interagir com eles. Esta tarefa não é por ora fácil, e somos tendenciosos a levar uma vida social mais individualista, talvez por medo dos relacionamentos ou devido a frustrações anteriores. Talvez por isto, muitos de nós ainda não sabemos lidar com grupos e trabalhos grupais.

<sup>77</sup> A Igreja é conhecida pelo nome de “Caverna de Adulão”. Eu mesmo tive contato com alguns destes jovens que faziam parte deste grupo religioso. O nome talvez esteja relacionado com um episódio narrado na Bíblia quando o rei Davi, fugindo de seus inimigos, perseguido pelo rei Saul, escondeu-se nesta caverna e foi divinamente protegido contra os seus inimigos e preservada a sua vida. Ver o texto bíblico, no livro de 1 Samuel 22, versos 1 a 2.

A BDNC talvez seja o melhor exemplo que podemos ter de uma identificação e formação de grupo religioso<sup>78</sup> com interesses voltados para as necessidades dos jovens e adolescentes, conforme a própria descrição da visão e missão desta igreja. São jovens que se agrupam em torno de músicas que os atraem, estilo de sermão bíblico que falam a sua língua, e em sua língua jovial, carregados de jargão bíblicos, gírias e linguagens próprias.

A identificação dos adolescentes é patente nestas igrejas ligadas à BDNC. E as preocupações não são apenas no âmbito religioso, mas perpassa, havendo trabalhos voltamos para diversas necessidades sociais, como educação, recolocação na sociedade de viciados em drogas, através de programas de reabilitação. Conforme Deutsch,

A participação em atividades de grupos já organizados e beligerantes... é um exemplo clássico da identificação com o oprimido – uma motivação psicológica muito importante e que é típica da adolescência. Não há dúvida de que, entre os adolescentes ... de hoje, há uma tendência para a organização de grupos que funcionam independentemente da mera participação secundária em atividades sociais já organizadas. Eles procuram emergir diretamente do *status* da adolescência para o de ‘gente grande’ (Idem, p. 80).

Estes jovens que se agrupam, tem a preocupação com o desenvolvimento de suas reivindicações, ligadas às necessidades sociais. Nestas reivindicações, a liderança entre os jovens e adolescentes começa a ser patente à medida que eles mesmos se aglomeram e dentre si elegem um representante ou líder. Deutsch revela que

... a falta de metas ideológicas bem definidas é uma das razões para o lento desenvolvimento do envolvimento social do adolescente e – ligado com isto – a ausência de grandes líderes. A liderança das revoltas estudantis normalmente está nas mãos de um estudante – um jovem respeitado e de confiança, mas que não está, necessariamente, psicologicamente adequado para a tarefa... (Idem, p. 83)

O fator grupal, não há dúvida, mesmo quando os adolescentes busquem uma identificação, o que certamente provocará de alguma forma, em exclusão, os possibilitará a formarem e forjarem suas convicções e valores sobre os diversos temas mais complexos da vida adulta.

---

<sup>78</sup> Sobre o tema, que pode ser representado pela nomenclatura de “Tribus urbana”, pode-se consultar em Araújo, p. 21-25: “O Conceito ‘tribo’ surge especificamente no final dos anos 80 e década de 90 do século XX com a manifestação de grupos específicos a partir de novos modelos de apresentação na sociedade. Para tanto, Maffesoli usa os termos *tribo* e *tribalismo* (ou ainda *neotribalismo*) para conceituar esse evento na sociedade contemporânea.

Participar de grupos, desde que tenham metas claras de ajudar os jovens em seus dilemas e ansiedades, os privará, possivelmente, das complicações mais prováveis na vida adulta, tais como lidar com os colegas de trabalho, na formação de uma família, enfim, em grupos necessários para sua sobrevivência.

A igreja tem sido uma grande motivadora e fomentadora de valores válidos para a formação de uma sociedade saudável. Portanto, firmar os adolescentes nestes valores, não apenas será importante para estes, mas preservará a sociedade de complicações talvez até insolúveis e sem retorno.

## **2.7 O Adolescente e a família**

Não há dúvida de que o vínculo familiar é o primeiro contato que a criança tem com o mundo exterior. Na adolescência, parece que este contato vai ficando mais frágil, por conta da personalidade e individualidade do mesmo que vão sendo formados com novos contatos, grupos de escola, amigos da igreja, enfim, uma série de outras pessoas que interferiram, direta ou indiretamente, nos gostos, opiniões e decisões destes adolescentes.

Concorda Aberastury que todo o processo da adolescência não depende única e exclusivamente dele, mas também das heranças quanto a valores e crenças recebidas da família. Aberastury comenta:

Nem todo o processo da adolescência depende do próprio adolescente, como uma unidade isolada num mundo que não existia. Não há dúvidas de que a constelação familiar é a primeira expressão da sociedade que influi e determina grande parte da conduta dos adolescentes. (Aberastury, p. 51)

Todas estas transformações estão diretamente ligadas ao momento esperado pelos adolescentes, que compreende sua liberdade afinal, muito embora esta será o crivo de choques e embates entre eles e seus pais que, numa tentativa de poder protegê-los por mais tempo, andarão nesta contramão. Para Netto, para que o adolescente dê os primeiros passos rumo à conquista da liberdade,

Para que se firme como personalidade e conquiste seu lugar de adulto em um mundo de adultos, o jovem deve libertar-se gradualmente da tutela do lar, ser capaz de tomar sozinho suas decisões, arcar com as conseqüências destas e estabelecer laços emocionais com companheiros de sua idade. (Netto, 1976, p. 225).

Netto lembra que a estrutura social familiar nos moldes da sociedade brasileira, patriarcal e autoritária, dificulta ou pelo menos retarda este processo de independência e liberdade dos adolescentes, principalmente em relação às mulheres. Ele diz que

... uma tese frequentemente esposada pelos críticos da estrutura familiar latino-americana é a de que ‘as estrutura familiar autoritária e patriarcal que prevaleceu na época colonial e no início do século XX dificulta a obtenção da independência social pelos rapazes e, mais ainda, pelas moças. Entre outras coisas, tais críticos sustentam que os jovens latino-americanos da classe média tendem a evitar a tomada de responsabilidade por si mesmos, prolongando indevidamente sua educação. (Idem, p. 226).

Um sentimento de perda do controle ou da aproximação dos filhos à família, no momento da adolescência, leva os pais a terem uma posição antagônica em relação aos filhos<sup>79</sup>.

### **1.7.1 A família brasileira**

A família brasileira de hoje descende da formação da família patriarcal, aristocrata e escravocrata<sup>80</sup> são as que sofrem alterações consideráveis nos últimos anos em virtudes das profundas transformações sociais, culturais e econômicas, que afetaram grandemente as relações entre pais e filhos, a educação infantil, a disciplina no lar, os conceitos sobre religião, sobre os relacionamentos e vínculos em geral; isto definitivamente afetou a família (Netto, p. 226).

Dentre as diversas modificações sociais que ocorreram nos últimos anos, é destacado o processo de urbanização, que envolve o deslocamento das famílias do rural para a cidade, destruindo assim relacionamentos e sua forma tradicional, alteração considerável do status da

---

<sup>79</sup> Conforme Aberastury, p. 52. Há uma rivalidade dos pais com os filhos do mesmo sexo, ao terem que aceitá-los como iguais, incluindo a possibilidade futura de serem substituídos por eles.

<sup>80</sup> O processo de formação da família brasileira, tendo com matriz o índio, o negro africano e o português, é descritos de forma magistral no livro “Casagrande e Senzala”, de Gilberto Freyre. Ele descreve de forma sistemática como surgiu a família brasileira.

mulher na sociedade, fruto do seu ingresso nas fabricas e empregos públicos. Netto explica que

As conseqüências imediatas são visíveis nos novos tipos de distração e nas novas relações entre os sexos, que, na atualidade, implicam em contato muito mais freqüentes entre meninos e meninas, não somente entre gente comum como também na burguesia... (Idem, p. 226)

As mudanças também são sentidas no comportamento e relações domésticas, que produziram conseqüências diretas no comportamento e educação dos filhos. Percebemos na família moderna um maior vínculo de proximidade e intimidade no relacionamento pais e filhos, redução da severidade dos pais para com os filhos, não apenas em virtude de leis que protegem o adolescente como o ECA, mas porque se entende que cada membro da família merece o seu devido espaço.

Conforme Cândido, citado por Netto, há diferentes tipos de famílias. Há a família remanescente patriarcal, confinada à classe alta, que retém muitas das características da família patriarcal; a família nuclear independente, tipo predominante na classe média; e a família parcial, mais perceptível nas famílias mais pobres, com famílias mal formadas, que conta com a ausência do pai, e a mãe cumprindo as suas funções de mãe, agregada com as responsabilidades do pai<sup>81</sup>.

### 1.7.2 Os adolescentes e seu lar

Para os adolescentes, o lar constitui-se num local que o conceito será sempre positivo, pois é um local onde há correspondências afetivas, promoção da segurança, correção, auxílio e outros fatores importantes para o desenvolvimento e emancipação saudável dos adolescentes<sup>82</sup> (Netto, p. 230).

---

<sup>81</sup> Para mais detalhes, ver Netto, p. 227,228. 'Talvez seja importante lembrar que dentro da estrutura familiar, conforme descrito na Bíblia, que é o livro sagrado para o cristianismo, o tipo de família e organização familiar predominante, é o tipo patriarcal. Esta é apenas não exemplificado, como incentivado em seus textos.

<sup>82</sup> Este fator de importância certamente não é verdade para todos os tipos de constituição familiar. Com o aumento do número de grandes cidades, a migração de pessoas simples e pobres de seus recantos e diversas partes do Brasil, para os grandes centros, gerando bolsões de moradia, com condições baixíssimas de habitação, tem proporcionado a formação de famílias desajustadas, o que resulta em conseqüências danosas para a sociedade moderna. Em lares com famílias tipicamente saudáveis, onde há a presença do pai e da mãe, mas quando estes se descuidam, alimentados pela concorrência financeira, deixando seus filhos à mercê da educação de terceiros pode também trazer efeitos não saudáveis na juventude e para a juventude.

O lar ainda se constitui como o meio mais eficaz de transmissão dos valores religiosos e espirituais. Estes moldarão certamente a vida e o proceder do adolescente. Conforme Schneders, citado por Netto,

‘... um bom lar ainda é o mais seguro protetor contra a deterioração religiosa e espiritual, e um bom lar é algo que só os pais podem criar. Os pais podem promover o crescimento moral e espiritual através de seus próprios propósitos e conduta morais de alto nível; pela exibição de constante respeito pelos valores espirituais e práticas religiosas; proporcionando modelos de comportamento religioso e moral a serem imitados pelos filhos; ajudando os jovens a compreender as relações entre os diferentes aspectos do crescimento,... (Idem, p. 318, 319).

Os conflitos entre os pais e filhos, principalmente durante a fase adolescente tende a ser mais freqüentes e mais acentuados, tanto por causa dos problemas próprios dos pais em relação aos adolescentes e sua intensa necessidade de liberdade, de expressão e de vontade, quando aqueles ainda não aprenderam a lidar com estes novos posicionamentos, de um jovem que foi criança, e ainda não aprendeu muito sobre a vida adulta, ao mesmo tempo, os pais, que não conseguem perceber que não há mais uma criança sob sua responsabilidade.

Dada estas circunstâncias, os conflitos gradativamente tendem a aumentar. Netto cita alguns dos principais problemas geradores de conflitos entre pais e adolescentes:

São os seguintes: (a) Os pais consideram falta de educação ou atrevimento as crises de afirmação da personalidade dos filhos; os conflitos abertos que revelam a insegurança do jovem não são compreendidos. (b) Pensando ajudar, os pais podem dificultar o encontro, pelo filho, de seu próprio valor pessoal, quando ressaltam sua vaidade ou seu desleixo ou interferem na expressão do seus (sic) gostos (roupas, penteado, arrumação dos objetos, etc.), (c) As opiniões emitidas pelo adolescente não são tomadas na devida consideração. (d) Os pais vivem num dilema: o rapaz e a moça devem tornar-se independentes, mas nossa tendência é para tutelá-los, dizendo-lhes o que fazer e como devem fazer. (e) Novos amigos, afeições fora de casa e novos confidentes, embora necessários para os jovens, muitas vezes magoa m os pais e dão-lhes a impressão de que estão perdendo o amor dos filhos. (f) Receios paternos de desilusões prematuras, dos embates da vida e do pessimismo que possa advir se opõe à projeção natural dos jovens nos grupos sociais. (Idem, p. 235)

Assim, percebemos que os dilemas e dificuldades dos pais ao lidar com seus filhos adolescentes não são invenções e não são fáceis. Não são fáceis para os adolescentes, que precisam de espaço e, ao mesmo tempo, não sabem expressar isto de forma correta aos pais, assegurando-lhe a importância em suas vidas. Não é fácil para os pais entenderem que estes

processos não os excluem da vida de seus filhos adolescentes, apenas precisam do devido espaço para avaliar a situação e demonstrar que podem estar preparados para a vida. Conforme Aberastury, os pais devem ter uma nova posição em relação aos filhos:

Ocorre que os pais também vivem os lutos pelos filhos, precisam fazer o luto pelo corpo do filho pequeno, pela sua identidade de criança e pela sua relação de dependência infantil. Agora são julgados por seus filhos, e a rebeldia e o enfrentamento são mais doloroso (sic) se o adulto não tem conscientes os seus problemas frente ao adolescente. O problema da adolescência tem uma dupla vertente, que, nos casos felizes, pode resolver-se numa fusão de necessidades e soluções. Também os pais têm que se desprender do filho criança e evoluir para uma relação com o filho adulto, o que impõe muitas renúncias de sua parte. (Aberastury, p. 15)

Talvez os conflitos familiares em relação aos adolescentes poderiam ser minimizados ouvindo mais os adolescentes e tentando compreender a sua lógica de pensamento e levado-o a evitar as contradições. Para Aberastury, a adolescente pensa e fala muito mais do que age. Para ela,

O adolescente pensa e fala muito mais do que age. Acredita na comunicação verbal e dela precisa. Frustra-se quando não é escutado e compreendido. Quando se produz um fracasso repetido nesta comunicação verbal, pode recorrer à linguagem de ação e isso se torna muito evidente.... (Idem, p. 70)

Os principais conflitos relacionados aos adolescentes, estão ligados diretamente à busca de uma identidade, que cria tensões, nesta busca das realidades vividas na sociedade, na igreja e no lar. Conforme Aberastury,

É por isso que outro dos problemas centrais do adolescente é a busca de sua identidade. Todos estes problemas são mais graves atualmente, pois vivemos num mundo no qual a tensão e a ansiedade criadas pelo cúmulo dos meios de destruição representam uma ameaça permanente e sabemos que a estabilidade é o clima necessário para que um ser humano se desenvolva normalmente. (Idem, p. 90)

Quanto às exigências da liberdade que os adolescentes fazem aos pais, conforme Aberastury, são três: liberdade na saída e horários, liberdade de defender uma ideologia e a liberdade de viver um amor e um trabalho. Para Aberastury,

Estas três exigências os pais parecem ocupar-se especialmente da primeira: a liberdade nas saídas e horários, porém mais profundamente este controle sobre



as saídas e horários significa o controle sobre as outras liberdades: a ideologia, o amor e o trabalho. Quando os pais respondem ante a demanda de liberdade, restringindo as saídas ou utilizando a dependência econômica, cortando a mesada, é que houve algo mal conduzido na educação anterior e os pais se declaram vencidos. (Idem, p. 20)

Os adolescentes hoje têm muito mais informações do que anos atrás. A internet, com suas comunidades de relacionamentos, produtos sendo produzidos para o consumo do adolescente, em relação a vestimenta, moda, acessórios e tantos outros, que tem transformado a vida destes em quase que adultos, se não fosse esse controle da liberdade ainda outorgada aos pais.

Sendo assim, se não houve uma comunicação eficaz em tempos anteriores, dotando a crianças com conceitos, normas e regras, alertando-lhes das devidas penalidades, o respeito e a observação destas normas, seja por amor e respeito aos pais, seja pelo medo da punição, isto não seria possível.

Os jovens de hoje estão muito mais sérios, mais bem informados. Eles entendem que quando os pais os controla, controla o seu tempo, e está controlando muito mais do que isto, está direcionado todo o seu desenvolvimento. Aberastury diz que

Os pais precisam saber que na adolescência precoce as moças e rapazes passam por um período de profunda dependência, onde precisam deles tanto ou mais do que quando eram bebês, que essa necessidade de dependência pode ser seguida imediatamente de uma necessidade de independência, que a posição útil nos pais é de espectadores ativos, não passivos, e ao aceder à dependência ou à independência não se baseiam em seus estados de ânimo, mas nas necessidades do filho. (Idem, p. 21,22)

Para que os adolescentes possam desenvolver seu crescimento, é preciso que os mesmos tenham a possibilidade do exercício da liberdade. E é aqui onde reina toda a dificuldade, colocando os pais em parafusos, e correndo o risco de afastarem-se de seus filhos ou mesmo serem afastados por estes. Ainda, conforme Aberastury,

Para fazer estas tentativas é preciso dar liberdade, e para isso existem dois caminhos: dar uma liberdade sem limites, que é o mesmo que abandonar um filho; ou dar uma liberdade com limites, que impõe cuidados, cautela, observação, contato afetivo permanente, diálogo, para ir seguindo passo a passo a evolução das necessidades e das modificações no filho. (Idem, p. 22)

Ou seja, é uma tarefa que, ao mesmo tempo, os pais devem permitir-se afastar um pouco para que os adolescentes possam não ser sufocados, mas também deixando claro em ações e palavras, e todo um arcabouço que sinalize que eles não estão sozinhos e que poderão contar em qualquer situação com seus pais. Estes, anteriormente, já deverão encarregar de formular um relacionamento de confiança e interdependência em relação a seus filhos adolescentes.

No próximo capítulo, tratarei sobre a importância da religião em relação aos adolescentes, acentuando aspectos religiosos explorados na BDCN em atividades de culto ao sagrado, procurando entender como eles são tratados nas comunidades eclesiais ligadas a esta denominação. Neste caminho, procurarei mostrar quais são os benefícios e importância da religião da vida do adolescente e como os mesmos têm encarado os valores religiosos.

### CAPÍTULO 3

#### Como o adolescente é tratado nas comunidades da Bola de Neve Church



**IMAGEM3: BDNC Teen. Grupo musical dos adolescentes. Crédito: BDNC**

A adolescência é uma fase caracterizada, também, pela preocupação com a religião. É justamente neste período que vemos uma preocupação acentuada com os aspectos religiosos, desejo de cumprir normas eclesiais, observação e valorização da identidade ligada à igreja. Nesta fase, vemos conversões à religião de adolescentes, ao mesmo tempo em que o mesmo fenômeno contrário, ou seja, afastamento da religião, em decorrência de decepções e frustrações.

Netto analisa esta situação e dá o seu parecer. Ele diz que

A adolescência é uma idade de preocupações com o espiritual e o sagrado... Dúvidas, ceticismo, atitudes rebeldes, hesitação entre o cumprimento e não cumprimento dos deveres impostos pela fé têm sido assinalados na vida religiosa de muitos adolescentes. A segunda década de existência é a época em que mais ocorrem as experiências de conversão religiosa... (Neto, 1976, p. 307)

Este fenômeno pode ser observado nos adolescentes devido à mudança de status de criança para a possibilidade de assumir responsabilidades diante da sociedade, da família e da igreja. Ficamos sem jeito de chamá-los de crianças, ao mesmo tempo em que percebemos que os mesmos ainda não são adultos suficientes para encarar a maioria das conseqüências dos atos.

### 3.1 Encarando a Religião

A religião proporciona base ética para a sociedade humana. As religiões mais tradicionais têm demonstrado em seus cabides de atividades, as mais diversas preocupações com o bem estar social do homem, assumindo responsabilidades de reabilitação na dignidade humana, proporcionando educação, e não raras vezes, desenvolvendo programas de saúde e bem estar social.

A crença religiosa pode ser observada nas sociedades mais primitivas ou mais modernas. Ainda que nem todas as pessoas de uma sociedade possam ser representadas pela religião, tem-se percebido que as famílias brasileiras têm suas bases pautadas em princípios cristãos. Conforme Netto,

Em todas as sociedades conhecidas, das mais simples e isoladas às mais complexas e urbanas, existem crenças e práticas religiosas. Ainda que nem todos os indivíduos sejam religiosos<sup>83</sup>, alguma forma de conduta religiosa se manifesta onde quer que existam sociedades humanas. (Idem, p. 307)

Talvez o que vemos de mais importante na religião não é a crença ou ausência de religião no individuo (Netto, 308), mas se a religião adotada contribui para o desenvolvimento

---

<sup>83</sup> O grande líder da Reforma protestante do séc. XVI, João Calvino, entende que Deus implantou no coração do homem uma 'semente religiosa', dando a entender que todo homem, por mais perverso que seja, ele tem o senso do religioso em si. Muito embora não esboce um conhecimento científico ou suficiente para poder pautar-se conforme os princípios morais bíblicos, este homem consegue andar de certa forma, em algumas leis morais de Deus, transcritos na Bíblia, apenas baseando-se em sua consciência, onde as leis morais de Deus, estão latentes. Ver a Bíblia, na carta do apóstolo Paulo aos Romanos, capítulo 1, versos 18 a 27.

das potencialidades humanas ou se o fenômeno que ocorre é o contrário, e pode provocar alienação e problemas diversos excluem esta possibilidade positiva.

Enquanto algumas religiões conhecidas no seio da sociedade humana têm procurado desenvolver o senso religioso no homem, como principal objetivo das sociedades religiosas, algumas outras, com caráter mais filosófico ou grupos mais ateístas tem demonstrado preocupação com o bem estar e desenvolvimento social. Netto endossa a idéia de que

... Muitos dos que professam a crença em Deus são, no plano das atividades humanas, na realidade idólatras, ou homens sem fé, enquanto alguns dos mais ardentes 'ateístas' devotam suas vidas ao bem-estar humano, atos de amor fraternidade, exibindo fé e atitude profundamente religiosa. (Netto, 308)

Conforme Netto, a importância da religião assumida na adolescência está intimamente relacionada com as necessidades e papéis desenvolvidos na sociedade, levando em conta todas as faculdades e habilidades, bem como seus desejos e temores. Ele enumera algumas principais funções da religião:

(a) buscar ajudar a pessoa a superar medos e ansiedades, (b) ajudar a integração da personalidade e a autojustificação, a busca de uma identidade moral e a participação de uma comunidade moral, (c) celebrar poderes e realizações humanas, atribuindo-lhes significação especial, (d) tornar o universo compreensível, explicar e interpretar o mundo e a vida, e (e) reforçar a aceitação e interiorização de valores humanos e normas sociais, por meio de sanções sobrenaturais. (Netto, p. 309)

Quanto à manifestação religiosa e a participação dos homens nos cultos e celebrações com importância religiosa, Netto diz que as motivações podem estar relacionadas ao fato da religião ser um fator puramente social, de complementação e valor intrínseco aos anseios e necessidades do social; ainda outra concepção, vê a religião como adaptação às frustrações humanas, que podem incluir até sua finitude em relação à vida (Netto, p. 308).

Nas visitas que fiz à sede da BDNC<sup>84</sup>, pude perceber que há uma intensa preocupação com a identificação dos jovens e adolescentes com a linguagem do culto, do sagrado, em uma

---

<sup>84</sup> Numa visita feita à BDNC, pude encontrar lá o Apóstolo Rina. Não tive chance de conversar com ele, mas havia agendado com sua secretaria e conversamos bastante sobre a igreja. Neste dia comemorava-se o 38º aniversário do Apóstolo Rina. Ele foi o pregador da mensagem bíblica neste dia. Vários pastores do BOLA de outras regiões estavam lá para prestigiar o momento. Pastores de igrejas bem desenvolvidas de outras regiões tais como a do Rio de Janeiro e de Santa Catarina. Neste dia, 16 de Abril de 2009, preparou-se uma surpresa para o apóstolo, uma vez que o mesmo havia completado mais um ano de vida no dia anterior.

tentativa de aproximação destes das realidades e ideais cristãos. Alguns pais acompanham seus filhos ao culto, mas muitos jovens saem de suas escolas e universidades e acampam-se em frente à igreja aguardando o momento de iniciar o culto. Aproveitam a oportunidade para encontrar-se com os amigos, para tomar um “Açaí na tigela”, especialidade da casa, digo, da cantina da igreja, no piso superior. Também é momento de encontrar amigos, fazer novas amizades, e quem sabe uma rápida paquera.

A religião é um bem para a família e para a sociedade. Ela provoca a união e entendimento no lar. Vejo que os pais ficam felizes por acompanharem e verem seus filhos dirigindo-se para os cultos com bastante alegria e uma expectativa enorme de poder resolver ou sanar algumas de suas dúvidas em relação às questões da existência humana.

Içami Tiba, comenta um pouco sobre esta alegria e resultado benéfico da expressão da religiosidade, tanto para a vida humana como para toda a sociedade:

A religião é a espiritualização da religiosidade. Seus dogmas, credos e práticas foram sistematizados por seres humanos elevados, que captaram a importância dos ritos para concretizar a espiritualização... Perante a saúde social, todas as religiões são iguais, e seus valores particulares e guias espirituais devem ser respeitados. Mas a saúde social não aceita conflitos, sejam eles bélicos, sejam religiosos. Para a saúde social, todos os humanos são irmãos de espécie e tem de ser respeitados e preservar o planeta Terra e seus habitantes. (Tiba, 2002, p. 91)

Tiba entende que para o bem social, até a religião pode ser importante. Não apenas pelos seus conceitos, valores e dogmas, mas por que pode proporcionar a paz que pode influenciar decisivamente na qualidade de vida humana. Assim, fazendo uma ponte, adolescentes criados em um ambiente religioso<sup>85</sup>, terão muito mais possibilidade de desenvolver-se com estabilidade, do que aqueles que são forjados numa batalha que não se sabe por que começou e não se saberá como há de terminar.

---

<sup>85</sup> Poucos exemplos são claros na Bíblia quanto ao proceder de adolescentes em relação à religião. Mas a Bíblia parece interessada em mostrar um pequeno vislumbre da religiosidade de Jesus, ao mencionar no Evangelho de Lucas, no capítulo 2, versos 1 a 52, uma das participações de Jesus próximo dos 12 anos, dirigindo-se com seus pais para uma das festas mais importantes da nação judaica, a festa da Páscoa. Lá Jesus encontra-se com estudiosos da Bíblia, debate com eles e possivelmente tira muitas dúvidas acerca da fé judaica. Este exemplo demonstra um pouco da estabilidade da família de Jesus, decorrente do ajuste adquirido com princípios e ensinamentos sobre a fé de um pouco que os une em torno de ideais nobres e benéficos para a sociedade.

### 3.2 Vamos à Igreja

Não é fácil definir quais as motivações principais que levam uma pessoa e principalmente um adolescente à igreja, muito embora entendamos que a manifestação religiosa ligadas à necessidade de vencer a frustração, como função social, possam realmente dar as pistas. Pois as motivações podem ser complexas. Por exemplo, no Brasil, considerado um país de herança católica, ainda hoje podemos perceber que algumas pessoas, ao afirmarem-se católicas ou protestantes, não esclarecem se este conceito está relacionado à frequência à igreja ou ao rito de iniciação, no caso, o batismo infantil<sup>86</sup>. Netto, diz que

... ao afirmar simplesmente que é católica ou protestante, a pessoa não esclarece se efetivamente participa de modo ativo da sua igreja ou se foi simplesmente batizada nela; se é um fiel devoto ou apenas externa uma vaga preferência por esta ou aquela fé... larga proporção de pessoas afirmam ser católicas mais por tradições do que em virtude de uma fé vigorosa e ativa... (Netto, p. 312)

Mas devemos ter em mente também que a definição de alguns conceitos religiosos ou sobre um grupo religioso é muito importante para a manutenção da paz e ordem na família e na sociedade. Tiba nos conta o seguinte:

Atendi certa vez um casal com três filhos pequenos. Ele era judeu e ela, católica convertida ao judaísmo para se casar. Quando decidiram se separar, a mãe abriu mão da conversão e voltou a ser católica. Passou a rejeitar a estrela de Davi (que representava o ex-marido). O pai manteve sua posição de não aceitar o crucifixo (que representava a ex-mulher)... Os filhos transformaram-se no prêmio do vencedor dessa 'guerra santa' entre a mãe e o pai. As diferenças entre judeus e católicos passaram a ser usados como os motivos da não-resolução dos conflitos desses pais separados. (Tiba, 91)

A religião deve fazer bem para a família, para que possa ajudar o adolescente em seus conflitos e dúvidas. Por isso, participar de uma comunidade evangélica, em família, pode ser um laço benéfico para toda a família e também para a sociedade.

Uma igreja que visualiza as necessidades do adolescente pode ajudar a contribuir nesta busca pela identificação, identidade e maturidade. Mas deve-se tomar cuidado para não

---

<sup>86</sup> Algumas igrejas históricas no Brasil ainda realizam batismos infantis, ou seja batizam crianças como parte do rito de iniciação destes, na fé crista. Um exemplo é a Igreja Presbiteriana do Brasil. A Igreja Católica Apostólica Romana também, mas no caso, as duas entendem que o significado deste rito em suas denominações é diferente.

ênfatizar demais o adolescente e suas necessidades em detrimento das necessidades de toda a família. Mais contribuição de Tiba:

A adolescência pode ser comparada à etapa em que as árvores frutíferas dão flores. Estas geralmente ficam na parte mais alta, bem expostas ao sol. Supercoloridas e perfumadas, elas chamam a atenção de todos os polinizadores. Os adolescentes são ao mesmo tempo flores e polinizadores... Competem entre si por todos os lugares, comparam-se a tudo instante, com comportamentos alvoroçados, roupas e adornos. Formam turmas para tudo: esportes, saídas noturnas, estudos, viagens, etc. A ligação com seus semelhantes – no caso, outros adolescentes – é muito mais importante do que a mantida com os pais. Sofrem de *embriaguez relacional*, um estado de alteração psíquica capaz de influir tanto em seu quadro de valores que eles fazem coisas que sozinhos, ou na presença dos pais, não fariam. Tal embriaguez não é provocada por agentes químicos, como o álcool, mas pela força do relacionamento estabelecido entre os jovens. (Tiba, p. 85,86)

É nesse contexto, que podemos perceber um florescer da religiosidade na adolescência, e uma extrema urgência de vermos os pais conduzirem os adolescentes a um contexto de avaliação da realidade e conceitos sobre o crivo do religioso. Ainda Tiba:

A religiosidade entra em ebulição na adolescência, pois adquire a força das paixões, a fidelidade da melhor amizade, o fanatismo das torcidas, a adrenalina dos desafios, o prazer da aventura, a intensidade do amor que faz perder a cabeça... Se por um lado o adolescente mostra a educação recebida na infância, por outro dá tanta importância à turma que se veste, fala e age como os membros do grupo. Quanto mais estiver influenciado pela turma, menos aparece o que aprendeu em casa. (Idem, p. 86).

Sendo assim, todos os conceitos e principalmente os religiosos transmitidos e assimilados na infância<sup>87</sup>, será um aliado dos adolescentes nas questões e desafios que os empurra para a vida real, para as necessidades de sobrevivência. Os adolescentes precisam de liberdade, mas esta liberdade só pode ser concedida, se comedida, e se tiver amparo em ensinamentos que norteiam o seu caminhar.

Testemunhos são reforçados por diversos jovens para mostrar a importância de participar da igreja, de um grupo religioso que expressa sua linguagem e que demonstra

---

<sup>87</sup> Para a família judaica, conforme textos bíblicos, as crianças são introduzidas desde cedo no conteúdo religioso e crença de seus pais. Assim encontramos no texto bíblico, no Livro de Deuteronômio capítulo 6, versos 4 a 8: “Ouve Israel, o SENHOR, nosso Deus, é o único SENHOR. Amarás, pois, o SENHOR teu Deus, de todo o teu coração, de toda a tua alma e de toda a tua força. Estas palavras que, hoje, te ordeno estarão no teu coração; **tu as inculcarás a teus filhos, e delas falarás** assentado em tua casa, e andando pelo caminho, e ao deitar-te, e ao levantar-te. Também as atarás como sinal na tua mão, e te serão por frontal entre os olhos. E as escreverás nos umbrais de tua casa e nas tuas portas”. (grifo meu).



preocupação com suas necessidades e que deseja suprir as necessidades espirituais e religiosas do adolescente. O jornal de Jundiaí, em sua edição de 25/10/2009, assim registra estas falas:

‘O que atraiu foi a possibilidade de receber orientação espiritual de uma forma completamente descontraída e livre. Não tem o peso que eu sentia na escola dominical quando criança. Eu não absorvia tanto os ensinamentos da forma como eram passados’... “Vou aos cultos toda semana. Me sinto em paz. É uma paz que não consigo acreditar ser possível. Só Deus para nos dar essa alegria. Costumo dizer que a alegria do mundo dura um minuto, um dia. A alegria de Deus dura o tempo todo, sempre’... ‘Eu bebia, usava drogas. Dava trabalho para meus pais. Quando entrei para o Bola fui chamado para o ministério de boas-vindas. Passei seis meses em experiência e agora estou seguindo meu chamado...’<sup>88</sup>

Os jovens, sendo aproveitados na igreja, direcionados nos dogmas e ensinamentos religiosos, acredito, faz com que os mesmos ocupem suas mentes com conceitos direcionados, ensinamentos proveitosos, que os empurra para a utilidade, canalizando suas energias para atividades boas e produtivas, lançando-os em grupos de apoio, que os ajudará na formação de sua identidade e maturidade.



**IMAGEM4: Reunião de Estudo Bíblico nos lares. Créditos: BDNC**

Vejam algumas experiências contadas sobre a transformação que acontece entre os adolescentes que tiveram contato com a religião, ligados à BDNC ou não. Estes exemplos

<sup>88</sup> Jornal de Jundiaí: Disponível em: <http://pwww.boladenevechurch.com.br/adminmediacentrocolecões2/jornaljundiai.pdf>. Acessado em Outubro de 2009.

ajudam-nos um pouco a entendermos o quanto pode trazer algum tipo de transformação ou ajustes na vida do adolescente que de alguma forma, teve contato com princípios e normas religiosas. Isto certamente os ajudarão neste processo de transformação e de formação da identidade. Este exemplo, fala um pouco de uma família que, com problemas, procuraram ajuda e encontram forças, quando conheceram amigos que se reuniam para estudar a bíblia:

Toco a campainha e abrem o portão. Às quartas-feiras, a partir das 20h30, ele fica aberto, sem necessidade de tranca. Mario Mansho recebe os amigos da casa. É a reunião de uma 'célula' dos membros da Bola de Neve Church. Reúnem-se para cantar, estudar a Bíblia e partilhar os problemas e alegrias. Problemas que levaram a família Mansho à Igreja<sup>89</sup>.



**IMAGEM5: Momento de oração e devoção. Créditos: BDNC**

Caio, filho de Mário, começou a se envolver com drogas, aos 15 anos. Assumiu também uma hostilidade que levou o pai a procurar o padre da

---

<sup>89</sup> Yahoo Notícias. Disponível em: <http://www.boladenevechurch.com.br/adminmediacentercolecoes2/yahoo.pdf>

paróquia que freqüentava. Nunca recebeu uma visita sequer, nem houve intenção de ajudá-lo. O primo de Caio já freqüentava a Bola de Neve e um dia, acompanhado pelo apóstolo Rina, líder da igreja evangélica, passou na casa do tio, para uma visita. Rina soube da história de Caio e perguntou se podia entrar, para orar pelo garoto e conversar com ele. Convidou a família Mansho a visitar a igreja que, aos poucos, foi se sentindo acolhida na comunidade<sup>90</sup>.



**IMAGEM6: Momentos de devoção. Créditos; BDNC**

Mário conta que era católico ferrenho e não vê problema em alguém freqüentar as missas, mas se decepcionou quando precisou de pessoas fora da paróquia. Ele conta, com lágrimas nos olhos, como em frente ao quarto de Ciro, ouvia xingamentos e um ‘eu te odeio’ no final. Mário apenas respondia ‘eu te amo’<sup>91</sup>.

Outro caso<sup>92</sup>, envolvendo uma experiência religiosa de uma adolescente que teve sua vida totalmente mudada:

‘Eu te amo’ foi o que o Pastor Batista disse à Ana Batista (sem parentesco), antes dele iniciar o show na banda na qual é o líder, a Antidemon. Ele não a conhecia, mas acabou cruzando com ela sem querer e sentiu que devia dizer aquilo, o que não é comum fazer, com pessoas desconhecidas<sup>93</sup>.

<sup>90</sup> Idem.

<sup>91</sup> Idem.

<sup>92</sup> Bruna Suruagy, psicóloga, fez sua tese de mestrado baseada em comportamentos dos jovens na Bola de Neve. Descobriu que a procura por igrejas assim acontece não apenas por identificação, mas pelo sentimento de pertencer àquele grupo. Inicialmente, a idéia era estudar os relacionamentos afetivos entre eles, mas automaticamente acabou caindo na questão da sexualidade, algo que aconteceu por conta dos próprios jovens. (Yahoo Notícias).

<sup>93</sup> Idem.

Ana na época, era conhecida pelos amigos como Sinistra, uma anarkopunk revoltada com a sociedade. Naquela noite, saiu de casa com um machado e um soco inglês, decidida a matar o Pastor Batista. Caso não conseguisse o feito, garantiu que pelo menos ele não andaria mais pelo resto da vida. O ministério de Batista com pessoas que ouvem death metal (gênero tocado pela Antedemon), heavy metal, punk rock, entre outros, alcançou os amigos de Sinistra. Eles passaram a frequentar os cultos e eventos com o pastor, agora jurado de morte. Sinistra chegou ao galpão do show procurando por ele e não soube que o ‘eu te amo’ vinha justamente do seu procurado<sup>94</sup>.

Desde os sete anos que ela não ouvia essas palavras e, na hora em que soube que havia ouvido-as de quem queria acertar com um machado, ele já estava no palco. Aquele show mudou a vida de Sinistra. O choque no momento foi tão grande, que ela não conseguia se mexer. Teve de ser carregada até o pé do palco, quando Batista chamou à frente aqueles que tinham o desejo de orar com ele, entregando suas vidas a Jesus. Sinistra, deixou de lado o machado, o soco inglês, e o codinome para se tornar a diaconisa Ana Batista, auxiliar no ministério da Igreja Crash Church, onde o Pastor Batista é líder<sup>95</sup>.

No domingo em que visitei a Crash, havia aproximadamente trinta pessoas. Não chegavam a cinco as que estavam com camisetas claras ou coloridas (incluindo a minha verde). No palco, heavy metal. De repente, quase no final do culto, me surpreendo com um reggae. Logo, o som vira ska e daí para o punk rock é um pulo. Os membros vão para perto do palco e pulam juntos com o Pr. Batista. Parece que estão em casa, com a família e irmãos<sup>96</sup>.

Nestas igrejas que preocupam-se com a saúde dos jovens nos aspectos emocionais, nos relacionamentos, numa tentativa de estruturação dos laços familiares e sociais, é perceptível que o discurso seja de alguma forma voltado para a ênfase numa mudança de status social, abandono de vícios, ajustes na sexualidade e outros fatores importantes e que norteiam a vida do adolescente. Estas são algumas observações feitas sobre o trabalho de Bruna Suruagy, psicóloga, que fez sua tese de mestrado baseada no comportamento dos jovens da BDNC:

Ao mesmo tempo em que o discurso parece ser liberal e flexível, há uma cobrança rígida sobre o comportamento dos jovens. São eles que expõem esses sentimentos nas entrevistas que Bruna fez. Ela explica que isto está atrelado ao fato da própria igreja viver esse paradoxo: acaba passando uma imagem de liberal, o que faz com que diversas pessoas os procurem por causa disto. No entanto, são histórias de ex-drogados, ex-prostitutas e membros que tiveram uma vida sem muitos limites, o que acaba sendo um equilíbrio para eles, ao encontrarem um local com regras bem definidas. Com isso, a igreja

---

<sup>94</sup> Idem.

<sup>95</sup> Idem.

<sup>96</sup> Idem.

passa uma mensagem às outras de não ser aquele ‘oba-oba’ que alguns pensam existir<sup>97</sup>.

Ao mesmo tempo em que faz esta ponderação, estas igrejas ligadas ao neopentecostalismo, não abandona todos os ritos presentes no cristianismo mais histórico, mantendo certa ligação com os mesmos. O texto continua neste teor:

Os ritos tradicionais, como o dízimo e a ceia, são elementos presentes nestas novas igrejas. Novas, pois algumas protestantes contam com mais de cem anos de história<sup>98</sup>. Para Bruna, a grande diferença entre as igrejas mais novas e as tradicionais é que as mais novas, por causa de seu discurso liberal, parecem pregar uma não-ruptura com as práticas dos membros. À primeira vista, ele não precisa abrir mão de nada para comungar. Porém, o cenário muda quando tornam-se membros e percebem que essa liberalidade é mais no discurso, já que a igreja conta com rígidos códigos de conduta. Nem sempre são explicados ou colocados no papel, mas a cobrança é sentida,... Já nas igrejas tradicionais, há uma ênfase muito forte na mudança de vida, antes mesmo da pessoa tornar-se parte integrante da comunidade. Com isso, muitos nem chegam a experimentar a igreja<sup>99</sup>.

As igrejas tradicionais parecem mais preocupadas com a mudança externa do comportamento humano em relação aos conceitos morais, para que haja uma evidencia da transformação interior. O conceito de conversão, então, está focado mais ao lado da mudança social dos hábitos e costumes tidos como vícios, do que propriamente um sentimento em relação à divindade.

### **3.3 A religião também tem compromisso com o adolescente**

Os conceitos passados e ensinados na infância ganharão maior projeção, ou melhor, terão mais efeitos na adolescência e aparecimento da puberdade. A partir desta fase, as questões da existência humana ganharão maior atenção nas preocupações e discussões destes adolescentes na escola, no lar ou na sociedade em geral. A adolescência é a época do despertar religioso. Conforme Netto,

O rapaz e a moça passam a se interessar por problemas de natureza religiosa, ética e cósmica, experimentam conflitos entre dúvidas intelectuais e adesão à

---

<sup>97</sup> Idem.

<sup>98</sup> Neste ultimo dia 09 de Agosto de 2009, a Igreja Presbiteriana do Brasil, comemorou no estádio do Parque Ibirapuera, na cidade de São Paulo, seus 150 anos de história no Brasil.

<sup>99</sup> Idem.

religião da infância e terminam por confirmar, abandonar ou trocar por outra a fé que esposaram quando crianças. (Neto, p. 315).

Em entrevistas com o Apóstolo Rina, o mesmo tenta expressar o interesse dos jovens e adolescentes pela religião, ligando isto ao fato de haver uma identificação entre a liderança da igreja e os mesmos:

(...) sei que os dogmas da igreja tradicional afastam a moçada da religião. Criei um local em que todos se sentissem à vontade e tivessem contato com a palavra de Deus... (...) Não foi estratégia de marketing, ficou simplesmente a cara da liderança. Mas é claro que esse visual ajuda a quebrar estereótipos, principalmente daqueles que tinham aversão à igreja e à religiosidade. Aqui a identificação dos jovens com a igreja é muito grande, aqueles que estão pegando onda com eles no domingo são os mesmos que no sábado estão pregando ou estão na liderança da Igreja<sup>100</sup>.

A ampliação ou desenvolvimento do conhecimento científico na adolescência, geram conflitos que podem dificultar a conciliação de idéias, sentimentos e práticas religiosas, com os fatos e conceitos científicos. As questões nesta área se tornaram freqüentes e ampliadas continuamente, gerando uma crise dos valores morais aprendidos na infância, e o que se é percebido na vida da comunidade social presente.

Estudos feitos chegaram à conclusão de que na adolescência<sup>101</sup>, conforme adolescentes entrevistados, a religião é um fator de muita importância na vida do indivíduo, e que a freqüência à reuniões de culto por adolescentes é muito maior do que entre os grupos das outras idades (Netto, p. 316).

Este estudo revelou, conforme Netto, algumas expectativas nos adolescentes quanto à sua relação com a religião, ou seja, aquilo que os jovens querem encontrar nas estruturas religiosas:

‘(1) um Deus pessoal que tenha a capacidade de amar, entender, ajudar, que *aceite* o homem, enfim, (2) uma escala de valores que seja entendida como libertação e não prisão, como resposta a anseios e inquietações, (3) uma visão

<sup>100</sup> Dantas, disponível em: [http://www.pucsp.br/nures/Nures11/artigo\\_bruna.pdf](http://www.pucsp.br/nures/Nures11/artigo_bruna.pdf). Acessado em: Junho de 2009.

<sup>101</sup> Entrei para a igreja no período da minha infância e passei todo o tempo de minha adolescência e juventude na igreja. Aprendi muitos conceitos e normas que até hoje moldam a minha vida. Todas as oportunidades que tive, de certa forma estão ligadas diretamente à minha relação com os princípios morais e religiosos que aprendi na igreja. Filho de pais separados e sem estrutura financeira ou cultural alguma, pude superar as dificuldades com o contato, apoio e amizade obtidos com os relacionamentos dos membros da comunidade evangélica.

do mundo que lhes permita viver em torno de seus pontos positivos e que não implique em divórcio da vida cotidiana, (4) uma resposta concreta às preocupações do despertar sexual, que lhes infunda *orientação* e descoberta de seus valores naturais, (5) líderes religiosos que sejam capazes de fazer um diagnóstico correto da natureza dos jovens e possam ajudá-los, através da religião (6) um empenho constante de *atualização* da mensagem e dos ritos, de forma a torná-los possíveis e desejáveis ao adolescente...'. (Netto, p. 317)

O desenvolvimento religioso ocorre da interação de valores sociais, mentais, emocionais, físicos e fisiológicos. Está relacionado com o desenvolvimento e aparecimento da nova identidade da criança, que começa a ser percebida na adolescência. Este ideal de comportamento religioso deverá seguir um caminho a ser transcorrido em relação àquilo como uma experiência superior ou genuína<sup>102</sup>:

(a) uma resposta ao que é experimentado como realidade últimas, (b) uma resposta total da pessoa integrada, (c) uma preocupação intensa e séria, (d) um compromisso com vistas a imperativos para a ação prática. (Netto, p. 317)



**IMAGEM7: Culto dirigido por jovens. Créditos: BDNC**

<sup>102</sup> Num mundo a jato, em que as transformações são rápidas,... 'a lentidão das Igrejas em se atualizar às necessidades de cada época e cultura, as torna pouco apresentáveis e eficazes. E o adolescente é capaz de sentir nesse anacronismo um motivo para afastamento'. (Netto, p. 317)

A adaptação de uma linguagem<sup>103</sup> acessível ao adolescente e jovem tem às vezes sido necessária quando se pretende realmente importar-se com os adolescentes e quando realmente se pretende trazê-lo para o redil da igreja. Esta, sente-se forçada a usar uma linguagem diferenciada para atingir jovens e adolescentes. Talvez seja isto que está acontecendo na BDNC. Vejamos estes estratos:

‘Esta é a palavra de Deus, beleza?’, pergunta o pastor. E os fiéis respondem: ‘Amém!’ É assim que os jovens que freqüentam a Bola de Neve Church louvam a Deus durante os cultos... a igreja nasceu com o objetivo de aproximar os jovens da religião. Hoje, os cultos mostram que a meta foi alcançada: centenas de jovens oram e louvam,... lotando a igreja. ‘a nossa linguagem é para os jovens, mas somos evangélicos, somos cristãos. Nossos princípios são a palavra de Deus....’<sup>104</sup>.

Devido a esta ênfase no trabalho com jovens e adolescentes, percebemos que a BDNC tem cada vez mais atraído também adultos e famílias inteiras. Muitas destas famílias, vindas de outras igrejas, produzindo um fenômeno chamado de trânsito religioso<sup>105</sup>, muito embora a maioria dos fiéis, conforme uma reportagem do Jornal de Jundiaí, não é de familiares evangélicos:

A maioria dos fiéis não é de famílias evangélicas. ‘Quem nunca freqüentou o Bola, pelo menos já ouviu falar. Nossa intenção é atrair o jovem para que ele não fique na rua, não se perca e consiga evitar as tentações do mundo’, afirmou um pastor, sobre prostituição, drogas e bebidas, que muitas vezes envolvem os jovens. Por esse motivo, a igreja possui um ministério, chamado de Nova Vida, que tem por objetivo ajudar dependentes químicos a se livrarem dos vícios e das compulsões, assim como oferecer apoio aos codependentes/familiares<sup>106</sup>.

Uma outra forma de identificação que vemos na BDNC, talvez reconhecida por muitos como a marca oficial da Igreja, é um púlpito em forma de prancha. O culto é embalado por

---

<sup>103</sup> Percebe-se, de certa forma, alguns líderes religiosos ligados à igrejas tradicionais, num esforço e tentativa de modificar um pouco a linguagem tão culta e formal, para poder adaptar-se à demanda das igrejas concorrentes ligadas ao movimento neopentecostal, que, adaptando-se às necessidades e gostos dos jovens e adolescentes, os tem atraído para suas reuniões, e como isto, famílias inteiras tem sido arrastadas para estas igrejas, ora para acompanhar seus filhos e apóia-los na fé, ora por curiosidade.

<sup>104</sup> Jornal de Jundiaí, Ibidem.

<sup>105</sup> Sobre este tema, em relação à BDNC, veja a ponderação do Dr. Paulo Romeiro, citado por Araújo: “O próprio neopentecostalismo alimenta o trânsito religioso. A maioria das igrejas neopentecostais não tem um rol de membros, não há prestação de contas à igreja, tanto das questões financeiras quanto morais, e a distância entre o pastor e a ovelha é uma constante. O pastor neopentecostal fala da televisão, vive no avião e quando está na Igreja seu espaço é o púlpito. Não há qualquer contato com o público”. (Araújo, 107).

<sup>106</sup> Jornal de Jundiaí, Ibidem.



musicas estilo jovial, luzes apagadas na nave do templo (que mais parece uma discoteca), e os jovens participando das canções, juntamente com a banda que embala a todos:

O púlpito em forma de prancha, a pregação embalada por uma banda que toca reggae, a Bíblia com imagens de esportes radicais na capa, além de um painel com uma imagem do mar, repleto de golfinhos. Esta é a composição da igreja. Na primeira hora do culto, os jovens louvam. As luzes ficam apagadas, a banda toca, as letras dos louvores aparecem em um telão e algumas lâmpadas dão um ar de lual. Apesar de parecer uma festa, os preceitos bíblicos são o centro das atenções. ‘a Bíblia é apresentada com uma linguagem jovem. Não adianta a gente usar os termos bíblicos para falar com o jovem. A informalidade gera identificação’<sup>107</sup>.



**IMAGEM8: Apóstolo Rina pregando. Créditos: BDNC**

Alguns testemunhos podem endossar um pouco do que os adolescentes e seus familiares têm opinado em relação à participação de seus filhos nos cultos da BDNC, e os benefícios que a expressão de sua religiosidade tem trazido para toda a família:

<sup>107</sup> Idem.

Em uma igreja com linguagem voltada para a garotada, destaca-se a presença de uma senhora sentada aguardando o início do culto. Maria Miquelina E Micheli é evangélica há 25 anos e trocou sua igreja pelo Bola. 'Há um ano e meio freqüento o Bola. Aqui eu sinto a unção que a gente precisa. Convido minhas amigas para virem aqui. A linguagem é jovem, mas Deus está presente'. O motivo que levou Maria até o Bola foi trágico. O filho dela de 20 anos, que freqüentava a Igreja, faleceu em um acidente de carro no início de 2008. Desde então ela vai aos cultos no Bola para ficar mais próxima do filho. 'aqui fico perto dos amigos dele. Ouço a linguagem que ele usava. Com isso me sinto mais perto dele'<sup>108</sup>.

Na reportagem da Revista Veja On Line, edição 2007, de 10 de setembro de 2008, sob o tema: "Eles são diferentes, e adoram isso", traz a seguinte informação daquilo que tem sido encontrado pelos jovens na BDNC:

'... A maioria vem aqui porque tem angústia de várias naturezas, entre elas o vício em drogas. Mas uma vida desregrada e um certo desconforto com o mundo, que muitas vezes nem eles mesmos sabem explicar, também trazem muitos jovens para a igreja', enumera Rodrigo Ribeiro Rodrigues, membro há três anos e meio da Bola de Neve Church, igreja conhecida em São Paulo pela presença absoluta de jovens...<sup>109</sup>

### 3.4 As crises religiosas ou de adaptação superadas



**IMAMGE9: Momento de culto. Créditos: BDNC**

<sup>108</sup> Idem.

<sup>109</sup> Juliana Linhares. Disponível em: [http://veja.abril.com.br/100908/p\\_134.shtml](http://veja.abril.com.br/100908/p_134.shtml). Acessado em: maio de 2009.

Temperamento, igreja a que pertence e a doutrinação, são fatores que podem determinar o tipo de comportamento e o despertar religioso que o adolescente passará<sup>110</sup>. Esse despertar religioso, com uma intensificação do interesse pelas questões relacionadas a Deus, pode aumentar, ou pode desacelerar conforme o grau de questionamentos, dúvidas e respostas aos impulsos provocados pelos adolescentes, face ao seu conhecimento e interatividade com as críticas mais racionais, quanto aos problemas que cercam o homem e sua sociedade.

Isto pode gerar uma revisão das suas crenças<sup>111</sup> ou então fazê-lo abandonar completamente sua fé religiosa. Segundo Netto, “As modificações nas crenças e atitudes religiosas podem ter vários desfechos: aceitação da religião familiar, reconstrução ou revisão, diminuição do interesse pela religião, agnosticismo ou mudança de religião” (Netto, p. 324). De qualquer forma, haverá uma crise religiosa. Conforme Netto,

Alguns movimentos religiosos atribuem excepcional importância à experiência subjetiva da conversão<sup>112</sup>, que consideram como garantia da autenticidade da nova fé ou da fé renovada. Tanto o temperamento do adolescente como a religião a que pertence e a doutrinação a que foi submetido nos anos de infância parecem concorrer para a determinação do tipo de despertar religioso que experimentará. (Idem, p. 323)

Conforme Fowler, a crise religiosa está relacionada com a confusão de papéis a serem desempenhados pelos adolescentes na vida religiosa e no seu social, e tem a ver com a formação da identidade própria. Fowler diz o seguinte:

Com o termo ‘Identidade’ quero expressar uma consciência acumulada de si mesmo, que mantém continuidade com os significados passados da pessoa para outros e para si mesma e que integra as imagens da pessoa dada por

---

<sup>110</sup> Este testemunho ilustra muito bem o prazer de ter reconhecido que a identidade do adolescente pode ser forjada de acordo com princípios religiosos: “... Quanto mais olhamos para o estilo de vida dos jovens, mais vemos que é necessário se chegar a Deus. Jovens cristãos tem uma vida diferente. Acredito que isso acaba atraindo seus amigos, pois em meio ao mundo turbulento em que vivemos tudo o que as pessoas procuram é essa paz e alegria que permeiam independentemente das circunstâncias ou problemas’. – Disponível em: [http://www.boladenevechurch.com.br/adminmediacentercolecoes2/tribuna\\_do\\_norte.pdf](http://www.boladenevechurch.com.br/adminmediacentercolecoes2/tribuna_do_norte.pdf)

<sup>111</sup> Quando na fase infantil, recebe-se herança religiosa dos pais. Quando na fase adolescente, todos os valores religiosos passam a ser questionados. Alguns fatores contribuirão para definir o local em que o jovem, havendo a possibilidade de continuar sua crença, irá expressar a sua religiosidade. O grupo social, os interesses próprios de auto-satisfação e a identificação em um novo grupo e com a liderança poderão influenciar decisivamente na opção religiosa do adolescente.

<sup>112</sup> Conversão é a designação que o cristianismo dá às pessoas que abandonam práticas contrárias aos ensinamentos bíblicos em relação à moral para pontuarem suas vidas conforme estes princípios. Vícios, promiscuidade e outros problemas que envolvem o ser humano podem ser exemplos de práticas que precisam ser deixadas para que a conversão possa ser percebida pela sociedade cristã, a igreja.

outros significativos com os próprios sentimentos interiores da pessoa quanto ao que ela é e pode fazer, e tudo isso de tal maneira que capacite a pessoa a antever o futuro sem uma ansiedade excessiva em relação à possibilidade de se ‘perder’. (Fowler, 1992, p. 73)

As condições sociais e os relacionamentos pessoais mantidos pelos adolescentes exercem de alguma forma em algum grau na sua construção da identidade, de modo que possam gerar valores positivos e que compreenderão o modo deste adolescente de relacionar na sociedade. Eis uma descrição de Fowler:

Quando as condições sociais e relacionamentos pessoais favoráveis ajudam os jovens na construção de um senso de identidade suficientemente firme, do modo que se sintam dispostos a *se comprometer* – em amizades, como futuro papéis profissionais ou em lealdade a visões e comunidades religiosas ou ideológicas –, podemos esperar que surja neles a força ou virtude do ego que chamamos de *fidelidade*. (Idem, p. 73)

A participação nas atividades, reuniões sociais e religiosas patrocinadas pela BDNC, têm promovido uma adaptação do jovem em relação ao religioso neste contexto pós-moderno. Os testemunhos advindos dos próprios jovens são suficientes para perceber-se que os mesmos estão sendo beneficiados na formação de sua identidade, ao mesmo tempo em que encontram um caminho que os pode guiar na identificação de suas necessidades próprias. Vejamos o texto de uma reportagem da revista capricho, sobre jovens na BDNC:

Maria José Fernandes, 20 anos, a Zezé, e Nara de Jesus, 18: Zezé é vendedora de uma loja de grife em São Paulo e frequenta a igreja há cinco meses: ‘Antes eu andava com uma turma doida e chapada. Tive essa fase de namorar, sair para beber, mas passou’, diz. Nara mora em Camburi e frequenta reuniões da igreja há três anos: ‘Sempre gostei da praia e agora quero aprender a surfar’<sup>113</sup>.

Eliane, 25 anos e Luiz Figueiredo, 36: Os dois se conheceram na igreja há dois anos, namoraram por seis meses e se casaram. ‘A primeira vez que fui à Bola de Neve, vi o Rina muito louco tocando bateria. Adorei’, diz Eliane. ‘Conheço essa igreja desde 1993. Na época até fumei um baseado com o Rina, antes que ele mudasse’, emenda Luiz<sup>114</sup>.

Thiago e Tharso Neves, gêmeos, 26 anos: Tharso foi levado pelo irmão, Thiago: ‘A gente é surfista, mora em São Paulo e vem pegar onda no fim de semana’, diz Thiago. ‘Quando entrei na Bola, eu usava drogas e pensava em me matar. Conheci a igreja em 1995 e hoje estou casado. Eu me formei em administração de empresas e trabalho com o meu pai’<sup>115</sup>.

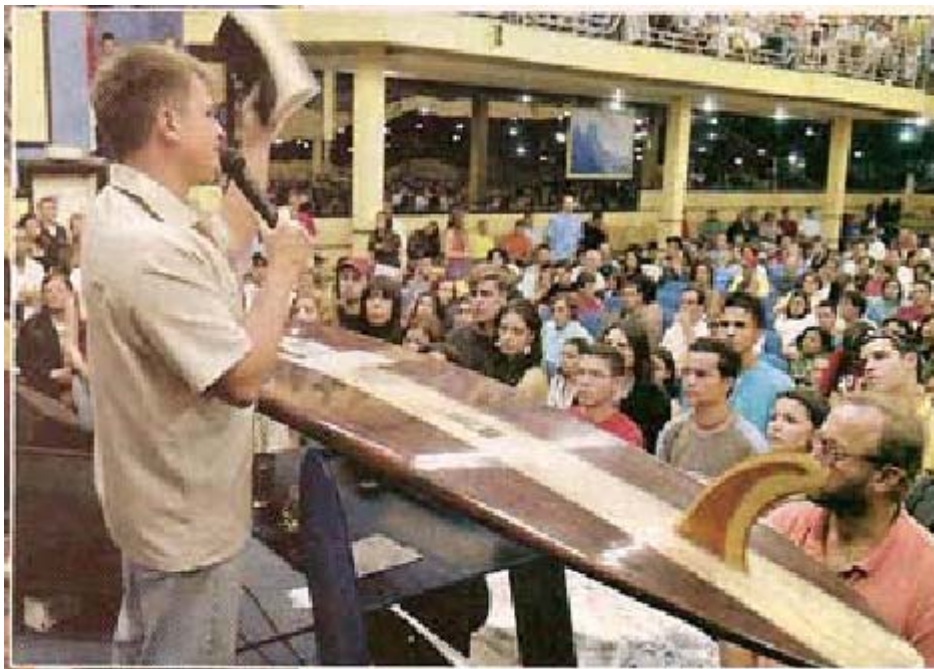
<sup>113</sup> Disponível em: <http://www.boladenevechurch.com/bradminmediacentercolecoes2/capricho.pdf>

<sup>114</sup> Idem.

<sup>115</sup> Idem.

Quando o adolescente encontrar um referencial na vida religiosa, ele saberá escolher o melhor lugar para ouvir as mensagens e dogmas religiosos. Os pais tendem a auxiliar seus filhos neste processo, e uma vez iniciado o contato, é possível que os pais também assimilem a nova convicção religiosa dos filhos, desde que não seja tão agressiva em relação aos pontos doutrinários<sup>116</sup> e crenças religiosas.

### 3.5 A BDNC e o adolescente: Liturgia, Música e Pregação



**IMAGEM10: Culto na Bola de Neve. Créditos: BDNC**

A liturgia<sup>117</sup> na BDNC é bastante adaptada ao contexto das necessidades dos jovens e adolescentes que freqüentam ou são membros da igreja. Ela não deve ser fria, mas deve expressar as necessidades mais vitais do ser humano na sua busca de reconciliação ou devoção com o sagrado. Para Araújo, a liturgia não deve ser apenas em torno da palavra. Ele descreve:

<sup>116</sup> Os sistemas religiosos e igrejas geralmente mantêm um corpo de doutrinas e ensinamentos que os guiará na condução e orientação do rebanho. Este corpo de doutrina pode versar sobre temas gerais como moral e ética e também sobre o ser de Deus, com perguntas tais como: quem ele é, o que deseja, como adorá-lo...

<sup>117</sup> Liturgia é todo o processo de condução do ritual de culto para celebração do sagrado por aqueles que demonstram fê e devoção no sobrenatural.

Ao estudar liturgia, faz-se necessário examinar as relações binominais entre palavra e rito, fé e sacramento, evangelização e celebração. Não se pode celebrar apenas em torno da Palavra sem os ritos litúrgicos. Essa prática seria um caminho claudicante e incompleto. (Araújo, p. 111)

Podemos perceber na BDNC a ausência de muitos símbolos sagrados do cristianismo, em relação a relíquias, símbolos de fé do cristão, ausência de cânticos clássicos da fé cristã histórica, como que se fossem trocados ou substituídos pela imensidão de cânticos de louvor, onde embala os adolescentes e jovens com um tom emocional. Continua Araújo:

Os hinos tradicionais com conteúdo teológico e mensagens de experiência da vida cristã perdem espaço para os cânticos e corinhos – chamados de ‘louvorção’ – com entonação à guerra, à batalha espiritual e à espiritualidade vertical. Os hinários<sup>118</sup> e cadernos de cânticos dão lugar ao retroprojetor tornando o ambiente parecido com um karaokê. (Idem, p. 111)

Araújo está convencido que o arcabouço da liturgia que acontece na BDNC<sup>119</sup> não se apresenta nos moldes dos padrões praticados pelas igrejas protestantes e cristãs históricas. Há uma enorme carência de elementos significativos e representativos que façam rememoração dos eventos mais importantes do cristianismo. Ele descreve:

As celebrações estão totalmente desprovidas de símbolos (ou signos) que faça rememoração de que ela seja uma comunidade cristã; por exemplo: a arquitetura do templo é apenas um salão (ou quase uma boate). Elementos como a cruz, velas, as cores litúrgicas (que são importantes elementos pedagógicos) não estão presentes. O ambão em nada se parece com um púlpito. Não existe a cadeira sacerdotal (embora seja um símbolo cristão mais presente nas Igrejas Católicas e Ortodoxa). Descarta-se inclusive a presença da mesa da eucarística com a Bíblia e os elementos da eucaristia (trigo e cacho de uvas) entre outros elementos visuais e simbólicos da liturgia cristã. (Idem, p. 114).

---

<sup>118</sup> As igrejas históricas, como exemplo a Igreja Presbiteriana do Brasil, adota um hinário, ou seja, um caderno de hinos históricos, constituídos em diversos momentos na história da igreja, que os relembra e os orienta em relação a suas crenças e valores.

<sup>119</sup> As possibilidades de se apresentar a adoração e culto a Deus diante do arcabouço e riqueza da tecnologia digital, não impõe barreiras para que pessoas em diversas partes possam expressar a adoração, numa forma de liturgia não muito convencional. Em matéria de Abílio Diniz, Espiritualidade e fé, fiéis virtuais, ele escreve: ‘No mundo on line, nada se cria, tudo se potencializa. Colocando este ensinamento em prática, a moderna Bola de Neve Church, igreja neopentecostal freqüentada principalmente por jovens, também ‘caiu nas graças’ dos internautas, lançando mãos de estratégias para disseminar o evangelho, informar e unir as pessoas. ‘As igrejas em geral estão aprendendo que a tecnologia não só pode ajudar em soluções de seu dia-a-dia e em suas comunicações, mas também nos relacionamentos com seus fiéis e com o mundo’... Disponível em: <http://www.boladenevechurch.com/bradminmediacentercolecoes2/abiliodiniz.pdf>. Acessado em 20 de Outubro de 2009.

Quanto à pregação da Palavra, na sede da BDNC pode-se perceber que há certa centralidade neste quesito da liturgia. E é neste momento que se percebe a presença e importância do fundador da igreja, o apóstolo Rina<sup>120</sup>, devido à sua identificação com os fiéis e ao seu carisma. Araújo descreve e pondera sobre a mensagem:

A ‘mensagem’ que ele apresenta é demasiadamente descontraída, com muitas gírias, sem uma devida preocupação exegética e a partir de livres interpretações – como o próprio pastor<sup>121</sup> diz... a visão de mundo, o conteúdo e saber teológico que o líder carrega consigo é no mínimo a chave hermenêutica para interpretação e exposição das Escrituras Sagradas. (Araújo, 115).

Araújo ainda observa que a mensagem nas comunidades da BDNC está voltada mais às necessidades de bem estar do homem, sendo mensagens antropocêntricas, ou seja, o centro das atenções é o homem e suas necessidades. Ele continua:

... a mensagem nos cultos da BDNC deixa de ser cristocêntrica e passa a ser uma mensagem voltada no bem-estar do indivíduo e a partir do indivíduo, ou seja, antropocêntrica... Deixa-se de pregar sobre o evangelho da salvação que demanda conversão de atitudes e pensamento sobre si mesmo e sobre o outro e passa-se a entreter o auditório com palavras que mais se assemelham aos conteúdos dos livros de ‘auto-ajuda’, garantindo ao fiel a satisfação imediata e respostas às dúvidas existenciais, sentimento de conquista de bens materiais – como prova da presença e bênção de Deus. (Idem, p. 116).

### 3.6 Considerações teológicas e ensino na BDNC

A BDNC desenvolve estudos bíblicos padrão para que as pessoas que estão se aproximando e querem ser membros da igreja, possam inteirar-se das crenças e opiniões sobre temas diversos abordados pela igreja. Para isto, há um curso bíblico ministrado na igreja, com o nome de “Mergulhando na Palavra”<sup>122</sup>, ministrado por um pastor ou líder a todos os noviços na fé.

Este curso é ministrado tanto para os adultos como para os adolescentes, e dele podemos extrair alguns principais ensinamentos sobre o que pregam e o que crêem. São temas do

<sup>120</sup> Geralmente os pastores ligados à BDNC tendem a querer imitar as gesticulações, frases de impactos e outras semelhanças com o Apóstolo Rina, mas fica patente que o mesmo é singular em suas afirmações, carisma e identificação com os seus jovens.

<sup>121</sup> Nesta época, Rina era pastor; atualmente é denominado de apóstolo, como numa cadeia eclesiástica de importância de status.

<sup>122</sup> Este material foi gentilmente cedido a mim, pela secretária do Apóstolo Rina, sra. “Francis”.

cristianismo histórico, mesclados com ensinios das igrejas ligadas ao movimento neopentecostal.

A primeira lição contida no curso trata sobre o plano de salvação. Neste estudo, inclui-se uma abordagem geral e panorâmica do plano de Deus traçado para o homem. Na pg. 4, encontramos o seguinte texto:

... a Bíblia dá-nos uma visão única referente ao plano de salvação que Deus traçou para os homens. Do inicio ao seu fim, vemos a revelação e o amor de Deus: uma história na qual Ele oferece o resgate da humanidade através de Seu Filho JESUS CRISTO, livrando os homens da morte espiritual e da morte eterna. (Mergulhando na Palavra, 2009, p. 4).

Esta primeira lição trata de assuntos como a Criação. Deus criou tudo, os céus e a terra. Diz que Deus, por ser Onipotente, Onipresente e Onisciente, Ele criou tudo – anjos, homens e universo – para louvor e glória dele. Deus criou os anjos pra que o adorassem em todo tempo, e um deles quis ser Deus e foi expulso da presença de Deus. O primeiro homem, Adão, foi criado quase à beira da perfeição. (Idem, p. 4, 5).

Outro tema desta primeira lição trata sobre a entrada do primeiro pecado<sup>123</sup> no mundo. Isto aconteceu porque o primeiro homem desobedeceu a Deus, comendo do fruto da árvore do conhecimento do bem e do mal:

O fruto da árvore do conhecimento do bem e do mal, que o primeiro casal provou, foi a independência para com DEUS. Quando eles experimentaram desse fruto, optaram por assumir a independência diante de DEUS. Não exista nada mais triste do que quando o homem se ausenta da presença de (sic) SENHOR e passa a viver longe do seu Criador, ignorando e desprezando Seu amor (Idem, p. 6).

Esta desobediência do homem gerou a morte física e a morte espiritual, que é a separação do homem com Deus. Esta morte e afastamento do homem de Deus são as conseqüências diretas do pecado. Fala sobre uma possibilidade de sermos imortais:

O homem também quis ser um deus e Deus teve de tirá-lo do Jardim do Édem para que não comesse também da árvore da vida e, assim, tivesse o poder

---

<sup>123</sup> Na teologia desenvolvida pelos teólogos da Reforma protestante do séc. XVI, pecado é conceituado como “toda transgressão da lei de Deus ou então a falta de conformidade com a lei de Deus”.



sobre a morte e a vida em suas próprias mãos. Pois se isso acontecesse, o homem jamais se voltaria para DEUS. (Idem, p. 7).

Ainda no primeiro capítulo trata-se sobre a Nova Aliança, de Deus com o homem, com o objetivo de aproximá-lo novamente. Esta aliança é baseada na vida, morte e ressurreição de Jesus. Na sua morte, o seu sangue representa a remissão dos pecados dos homens.

Ainda neste capítulo, trata-se sobre a segunda vinda de Jesus, para resgatar todos os que obedecem aos mandamentos de Deus. No final dos tempos, haverá um grande julgamento<sup>124</sup>, para condenar ou absolver o homem diante de Deus conforme suas práticas, boas ou ruins, conforme a principio divino. (Idem, p. 17-21).

No capítulo 2, o tema são as leis espirituais de causa e efeito. Explica o tópico que todo o universo criado por Deus é regido por leis e normas, que regem diretamente o mundo espiritual e indiretamente o natural. Respeitar estas leis ajuda-nos a ter uma vida melhor. (Idem, p.31-35):

Toda lei espiritual foi criada por DEUS, para que o mundo e as nossas vidas fluíssem da melhor forma possível. Portanto, nós podemos concluir que, se respeitarmos e honrarmos as leis e princípios espirituais, de forma a não feri-los, nossa alma será e permanecerá restaurada e a nossa vida fluirá de uma forma perfeita dentro dos propósitos de Deus (Idem, p. 31).

Estas leis de Deus caminham lado a lado com as promessas. Deus tem o prazer de abençoar-nos, mas quer que façamos nossa parte:

... muita confusão ocorre em nosso meio por não entendermos a lógica do reino espiritual: DEUS tem prazer e quer nos abençoar, portanto, precisamos fazer nossa parte, considerando as leis de causa e efeito. Ao compreendermos tudo isso, estaremos dando um passo avançado em direção ao cumprimento das promessas e do plano de DEUS para nós (Idem, p. 34).

A aula 3, trata sobre a Fé. Faz-se uma diferenciação entre fé natural, que parece estar relacionada com as nossas esperanças da realidade presente, daquilo que é o resultado do

---

<sup>124</sup> Este ensino de um grande dia de julgamento, onde Deus trará à memória todos os atos humanos, é descrito no texto bíblico do Evangelho de Mateus, capítulo 25, versos 31 a 46.

nosso esforço. Já a fé sobrenatural, não nascemos com ela, mas podemos obtê-la pela oração. Esta é meritória<sup>125</sup>:

A fé é um dispositivo que DEUS deu aos homens para trazer à existência no plano físico e natural, as coisas que até então só existem no plano espiritual. Ela é uma espécie de moeda do cristão, que gera a seguinte relação: quanto mais fé, mais resultados: se creio com fé, posso aguardar com segurança, sabendo que algo acontecerá... (Idem, p. 41)

Os efeitos produzidos por esta fé são os seguintes: salvação, confiança em Deus, arrependimento, obediência a Jesus, fidelidade a Deus, e ela deve ser depositada apenas em Deus (Idem, p. 42-43):

A fé cristã é a confiança no DEUS eterno, imortal, invisível e real e em suas promessas garantidas por Jesus. A fé em Cristo é um ato pessoal, que envolve a mente, o coração e a vontade. Para a pessoa continuar salva, ela tem de continuar crendo durante a sua vida. A fé é também acompanhada de perseverança até o fim (Idem, p. 44).

Na aula 4, o amor é o tema principal. O amor vem de Deus, e deve visar o bem próprio, do próximo e de Deus. Ele deve ser absorvido pela comunidade cristã, que provoca um sentimento de irmandade, de necessidade mútua e de auto-ajuda.

Outros temas importantes tratados nestes estudos do curso bíblico ‘Mergulhando na Palavra’, estão relacionados não apenas com o social, o desenvolvimento de santidade, temas bíblicos sobre o relacionamento do homem com a divindade, mas também outros temas com conotação mais devocional, de relacionamento com Deus, tais como a oração, o jejum e a santidade.

Este tema, santidade, consiste numa consagração completa de corpo e alma para o serviço divino. Implica em pureza moral e dedicação ao serviço sagrado. Este tema santidade é oposto ao pecado, definido como uma transgressão das leis divinas.

Na aula 10, o tema é o poder das palavras. Esta prática tão visível e costumeira nas igrejas neopentecostais, mais próximo de confissões positivas, tem a ver com a influência do

---

<sup>125</sup> Meritória: isto que dizer que podemos obtê-la através do nosso esforço. No conceito dos teólogos da Reforma Protestante, a fé salvadora é um ato gracioso de Deus, não depende do homem e é uma dádiva selecionada apenas para alguns homens.

mundo real ou físico refletindo nos acontecimentos do mundo espiritual (Idem, p. 119). Por isso, o cuidado com o uso das palavras, deve ser observado, controlando a língua para evitar os falatórios e as fofocas. Parece que se confere um poder sobrenatural no uso das palavras:

Há um princípio espiritual atrás do poder das palavras: ‘se toda a palavra falada por DEUS não volta vazia, a nossa condição de representantes dEle aqui na terra faz com que toda a palavra por nós falada também não volte vazia’. Por isso, é importante vigiarmos nossa boca, aproveitando o poder conferido por DEUS a nós (Idem, p. 134).

Este livro de estudos bíblicos *Mergulhando na Palavra* é o roteiro para aqueles que desejam ser membros da BDNC. Logo, todos têm acesso a este material, que serve também de roteiro para expressar as principais crenças desta denominação.

### 3.7 Importância da educação (religiosa)



**IMAGEM11: Momento de culto. Créditos: BDNC**

Esta é a principal preocupação (Educação de filhos) do pesquisador Içami Tiba<sup>126</sup>, no seu *best seller* ‘Quem ama educa’, publicado pela editora Gente. Já no início do livro, vemos a sua preocupação com o aspecto religioso na formação da educação dos filhos, e isto inclui os adolescentes:

Os pais podem dar alegria e satisfação a um filho, mas não há como lhe dar felicidade. Os pais podem aliviar sofrimentos enchendo-o de presentes, mas não há como lhe comprar felicidade. Os pais podem ser muito bem-sucedidos

<sup>126</sup> Içami Tiba é médico formado pela Faculdade de Medicina da USP. Tem especialização em Psiquiatria pelo Hospital das Clínicas a FMUSP. É psicoterapeuta de adolescentes e consultor de família em clínica particular.

e felizes, mas não há como lhe emprestar felicidade. Mas os pais podem dar aos filhos dar muito amor, carinho, respeito, Ensinar a tolerância, solidariedade e cidadania, Exigir reciprocidade, disciplina e **religiosidade** (grifo meu) Reforçar a ética e a preservação da terra (Tiba, 2002, p. 5)

Para Tiba, a religião funciona como um integrador entre as pessoas, a religião reúne as pessoas com a mesma afinidade espiritual, ou seja, grupo de pessoas que tem interesses e objetivos comuns:

Mas só a ética não explica o companheirismo do ser humano. O que faz uma pessoa gostar das outras é a *religiosidade*. Esse sentimento é a força-mestra da convivência social. A religião, que é a espiritualização da religiosidade, reúne pessoas com a mesma afinidade espiritual, estabelecendo rituais, regras, hierarquias, locais próprios e *modus operandi* para sua funcionalidade (Idem, p. 81).

Isto significa dizer que os jovens de certa forma apresentam em algum grau um estado religioso que os faz agrupar em torno de sentimentos e idéias comuns em relação aos seus anseios e questionamentos. Quando um adolescente mostra-se preocupado com algum evento ocorrido na sociedade, imediatamente estará também interessado como isto interage com os princípios e valores a eles impostos ou ensinados<sup>127</sup>.

As religiões e os grupos religiosos não podem se esquecer de que, para perpetuar os seus conceitos e dogmas, por mais amplos ou liberais que sejam ou possam parecer, é necessário que se crie um espaço próprio para o ensino e a acomodação deste ensino na mente daqueles que de alguma forma recebem a mensagem ou estudo bíblico. Se isto não for possível, não se pode garantir que uma mudança radical e profunda poderá produzir os devidos efeitos na vida da comunidade religiosa e nem mesmo da sociedade ao qual estamos inseridos.

Muito embora possa ser percebido que nos cultos da BDNC há grande ênfase nos louvores e músicas guiados por bandas locais e até estrangeiras de renome, não podemos nos equivocar: muitos dos freqüentadores da BDNC entendem que a mensagem bíblica tem certa centralidade no culto e tem chamado a atenção dos membros e visitantes desta denominação.

---

<sup>127</sup> Quanto à preocupação de não se extrapolar os limites da emoção e da razão, o Doutor em Ciências da Religião Luiz Alexandre Solano Rossi, Pondera: “Devemos sempre pensar em formas contemporâneas de adorar a Deus, e de **viver o discipulado**. Isso é muito saudável. Todavia, não podemos trocar a serenidade pelo êxtase do sucesso momentâneo; não devemos transformar a realidade eclesial num supermercado que ‘vende’ bens simbólicos de salvação para os consumidores...” – Grifo meu.

O ensino parece ser principalmente por esta via: pregação da mensagem bíblica. Assim pondera Araújo:

Mas porquê (sic) a pregação ganha tanto espaço e atratividade nessa comunidade. (sic) o que está implícito nesta escolha? A pregação *deixa de ser reflexiva e reflexão* e passa a ser *informação e entretenimento*. Não se opta mais por uma pregação criativa, reflexiva, libertadora e radical<sup>128</sup>. Possivelmente seja um problema do mundo cotidiano onde a ‘informação se converteu num rio de dados e notícias’, embora poucos se preocupem em se ‘aprofundar’ nesse rio de notícias ficando apenas com o superficial e informativo. (Araújo, p. 117)

Não há dúvida que os conceitos e normas a serem ensinados pela BDNC é transmitido principalmente através da pregação e geralmente são de natureza moralista e conservadora:

A igreja afirma os valores e princípios tradicionais, próprios do pentecostalismo clássico, assumindo uma postura ainda mais austera e legalista do que antigas congregações evangélicas. A linguagem inovadora da nova organização pentecostal transmite uma mensagem religiosa convencional. Os sistemas de comunicação modernos anunciam códigos de conduta tradicionais, há muito conhecidos dos ambientes eclesiais. As flexibilidades das formas discursivas opõe-se à rigidez das normas sexuais. Apesar das mudanças na configuração da linguagem, o conteúdo moral e dogmático da Igreja Bola de Neve é extraído da tradição doutrinária pentecostal<sup>129</sup>.

De acordo com Greuel, nesta tarefa de conduzir o jovem ao ensino religioso, não se pode esquecer que os mesmos são cativados por ensinamentos que não desprezem recursos didáticos bastante atualizados e modernos e que incluam os elementos que os cativam. Assim é sua ponderação:

Os grupos e tradições religiosas precisam compreender e aceitar que, por melhor que elas articulem o que o ser humano busca, elas sempre são uma tentativa parcial e impura de materialização e concretização da religiosidade humana essencial, razão pela qual também suas respostas o serão. Um sinal concreto desta realidade, quem sabe, sejam as manifestações religiosas da atualidade, mormente entre jovens. Elas misturam os ideais da vida jovem com os pilares da religião. Os dogmas da juventude como o prazer, que cultiva

<sup>128</sup> Ainda lembrando momentos da Reforma Protestante, os teólogos criaram um método de ensino que ficou conhecido como Catecismos. Estes são livros em forma de pergunta e resposta, usados tanto para o ensino de crianças e juvenis, quanto dos adultos, na instrução e orientação familiar e também na preparação de líderes para as igrejas.

<sup>129</sup> Dantas, disponível: [http://www.pucsp.br/nures/Nures11/artigo\\_bruna.pdf](http://www.pucsp.br/nures/Nures11/artigo_bruna.pdf). Acessado em: Junho de 2009. p. 19.

a beleza e a estetização, são elementos presentes nas manifestações religiosas<sup>130</sup>.

Esquecer as igrejas e a sociedade de considerarem as necessidades religiosas dos adolescentes pode ser tanto prejudicial para a primeira como para a segunda, com riscos de danos em seu futuro quando a sociedade pós-moderna, estando ela cheia de seus relativismos e individualismos que, de alguma forma, por um lado, negue a importância da igreja na sociedade, e por outro, de alguma forma, entende que aquela jamais deixará de ter seu poder e papel de influência na sociedade.

---

<sup>130</sup> Disponível em: [http://www.pucsp.br/nures/Nures11/artigo\\_bruna.pdf](http://www.pucsp.br/nures/Nures11/artigo_bruna.pdf). Acessado em: Junho de 2009. P. 52.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS



**IMAGEM12: Créditos: Cacau mangabeira**

No presente trabalho, traçamos uma linha histórica tentando resgatar os primeiros momentos de existência da Bola de Neve, mesmo ainda quando funcionava como um grupo de jovens que estavam destinados a criar uma nova denominação com linhas neopentecostais no cenário brasileiro e que iriam expandir-se pelo mundo. O próprio nome da denominação que iria fixar-se de uma vez para sempre (BOLA DE NEVE) já determinava de alguma forma o seu sucesso. Uma bola que rolando, cresceria e cresceria.

A história do nascimento da BDCN confunde-se ao mesmo tempo com a experiência de seu fundador, o Apóstolo Rina, que, depois de uma experiência traumática, resolve dedicar sua vida para a pregação do evangelho, ajuda aos dependentes químicos e de entorpecentes, tabulando uma nova forma de adoração da divindade, mais aberta na sua liturgia, com linguagem e ambiente totalmente modificados para uma melhor aceitação dos jovens, para

que os mesmos não tenham choque em relação aos templos, cultos e liturgias de outras igrejas mais históricas.

Ainda, a história da BDNC está também intimamente ligada à IRC, de onde participou ativamente e foi membro o Rina. Este já com vocação para atividades juvenis, sob a tutela do Apóstolo Hernandes, cria um grupo de jovens dentro da própria igreja e os dirige. Este grupo que ficou conhecido como Bola de Neve, estava fadado a crescer e multiplicar-se em todo o Brasil. Rina faz questão de frisar que seu desligamento da IRC foi sob a bênção do líder maior desta denominação.

A Igreja já nasceu com vocação para o trabalho com os jovens. Com um templo bem estruturado com bom material de sonorização, um espaço que mais parece uma boate, onde os cultos são iniciados e embalados por grupos que tocam por mais de uma hora seguidos, com todos os jovens de pé, com o espaço mantendo a luz apagada, são embalados por ritmos musicais tais como o rock, reggar e pop, levando todos ao delírio. Aos que vão pela primeira vez ao culto, tem-se a sensação que não estão numa igreja.

A própria missão da igreja, que é clara, faz questão de enfatizar qual é o seu público alvo: jovens de classe média e média alta, com auto poder aquisitivo e que gostam ou são praticantes de esportes radicais. Jovens que precisam expressar suas emoções de forma radical. Jovens que são praticantes de diversas modalidades de esportes, como skatistas, surfistas e outros do gênero. Mas dentro deste interesse, a igreja tem chamado a atenção da mídia, pois muitos artistas e articuladores da mídia impressa e televisionada tem, vez por outra, frequentado a igreja e alguns até filiando-se à mesma.

A BNDC desenvolve seus principais trabalhos às Quintas-feiras e aos Sábados e Domingos. Os cultos são transmitidos ao vivo via internet, com alta qualidade e procura alcançar todos os jovens possíveis. Seus programas e atividades, bem elaborados, com equipe técnica e material organizado, procura transmitir de forma clara quais são os objetivos e metas a serem alcançados durante cada atividade, programação ou culto.

A Liderança na BDNC é quase toda leiga e voluntária. Os líderes maiores são ordenados e empossados em suas funções (Pastores, presbíteros e diáconos) pelo próprio apóstolo Rina. Este é a autoridade maior e o centro de todas as atenções e decisões da Igreja.



Estes cargos primeiros estão mais ligados à estrutura e funcionamento das igrejas, sendo os auxiliares direto do Apóstolo. Os demais cargos (Atalaias e demais ajudantes) estão mais relacionados quanto à ordem e organização do espaço e manutenção dos cultos.

Foi observado que os freqüentadores e membros da BDNC estão interessados em resolver seus conflitos e problemas existenciais. E tem encontrado conforto na música e nas preleções ou mensagens bíblicas, que versam sobre as limitações humanas, sobre conquistas materiais e bem estar social. A mensagem bíblica, apesar da ênfase nas músicas congregacionais, não deixar de ter o seu espaço central. Todos ficam atentos à hora em que o Apóstolo Rina toma a palavra. Todos estão desejosos de ouvi-lo. Com tom carismático, linguagem coloquial, acessível e clara, atinge a todos os ouvintes.

Os líderes e auxiliares que acompanham o Apóstolo Rina apesar de entenderem que o nome “Bola de Neve” seria ideal para cumprirem seu ministério, entendiam que poderiam crescer bastante na divulgação da mensagem evangélica. Mas não imaginavam que poderiam alcançar tamanha proporção a ponto de romper os limites do solo brasileiro. No entanto, a cada dia, novos ministérios e áreas de atuação da igreja tem ganhado espaço, adeptos e auxiliares. Mantém-se trabalhos ligados a ajuda social, recuperação de viciados em drogas, escola para acompanhamento das crianças enquanto os pais e irmãos estão no culto, culto para os teen’s, rádio, tv, e diversos outros grupos de afinidades.

Observamos também neste trabalho a relação entre o adolescente e a religião, o sagrado. Entendemos que os mesmos podem desenvolver sadiamente sua religiosidade, sendo que a mesma até o poderá ajudar em suas questões existenciais desde que tenham sido ensinadas na infância. Aquilo que aprenderam na meninice, certamente poderá colaborar na diminuição da tensão que os mesmos vivem na adolescência, decorrente da puberdade e das contradições encontradas no mundo real.

Entendemos que as mudanças que ao adolescente é acarretado lava-nos a ponderar pela oportunidade de lhe conceder espaço e liberdade. Se esta for acompanhada de perto, mas que ela exista, poderá ser benéfica para o auto-descobrimento das suas necessidade e ajustamento das suas tensões. Tem-se percebido que uma liberdade não tutelada ou acompanhada pode ser danosa neste processo de formação de identidade do adolescente.

Falamos também sobre o relacionamento do adolescente e a sua expressão de espiritualidade. A igreja tem sido espaço para os mesmos poderem entender ou discutir sobre a divindade. Este interesse dos adolescentes pelos conceitos transcendentais, tem levado muitos pais a acompanhá-los à igreja, e de certa forma, contribuído para a união e entendimento no relacionamento pais-adolescentes.

O adolescente tem refletido seu relacionamento com a divindade em simetria com o ajuste familiar. Assim, o conceito de família, pai, mãe, lar, podem ser refletidos na igreja, em Deus. Logo, se o adolescente tem um pai presente, que corrige e ensina; um lar que é ajustado e o ajuda em suas questões e questionamentos, assim ele entenderá Deus: um ser que pune, que ama, que protege, e uma igreja que acolhe, que não discrimina, enfim, um refúgio em tempos de tempestade.

O ajuste na igreja se dá pela formação de grupos. O adolescente há de procurar pessoas ou grupos com que se identifiquem para que possam compartilhar seus anseios, temores e alegrias. Na igreja, isto não será diferente. Talvez o sucesso das atividades da BDNC esteja relacionado justamente a este fator: poder proporcionar um ambiente amigável, confortável e característico dos adolescentes, onde os mesmos possam sentir-se à vontade. A linguagem coloquial, as gírias dão um toque especial para este fim.

Assim, pudemos perceber que a religião, de alguma forma, pode contribuir para o ajuste do jovem e adolescente no contexto social. Acredito que, se procurarmos ceder um pouco para podermos compreender a juventude, estaremos contribuindo para que tenhamos uma sociedade mais ajustável. Entendo que a religião e a espiritualidade podem em muito contribuir para que o adolescente encontre-se de forma menos traumática, e também pode contribuir para que os relacionamentos familiares sejam os mais felizes possíveis.

Este trabalho não pretende esgotar o assunto sobre adolescentes e religiosidade. Não pretende ser a palavra final em falar sobre o adolescente e seu comportamento religioso na BDNC. Nem mesmo tem a intenção de pontuar todos os benefícios oriundos da expressão de religiosidade do adolescente no contexto de sua igreja. Apenas temos a intenção de lançar pistas para novos estudos e quem sabe, procurar nortear caminhos e trilhas que possam ajudar a sociedade e família caminharem mais lado a lado deste fenômeno, que, de alguma forma, e isto é inegável, tem transformado e ajustado a vida de muitos adolescentes.

Que esta pequena contribuição possa ser de valia para que outros trabalhos e grupos possam interessar-se pelo tema e expandí-lo no intuito de poder ajudar comunidades religiosas a tratarem melhor com o adolescentes na tentativa de ajuda-los em suas duvidas e certezas.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

### Livros

A BÍBLIA SAGRADA. Traduzida em português por João Ferreira de Almeida. Revista e Atualizada no Brasil. 2ª Ed. Barueri - São Paulo: Sociedade Bíblica do Brasil, 1999.

ABERASTURY, Arminda; KNOBEL, Maurício. *Adolescência normal: um enfoque psicanalítico*. Porto Alegre: ArtMed editora. 1981. 92p.

ARAÚJO, Márcio Bérghamo de. *Neotribalismo e novos movimentos religiosos: estudo de caso da práxis da Igreja Bola de Neve Church*. 2006. Dissertação: (Mestrado em Ciências da Religião) – Universidade Metodista de São Paulo. 2006. 153p.

CERVO, Amado Luiz; BREVIAN, Pedro Alcino. *Metodologia científica*. 5ª ED. São Paulo: Pearson Prentice may, 2002.

DEUTSCH, Helene. *Problemas psicológicos da Adolescência com ênfase especial na formação de grupos*. Rio de Janeiro: Zahar Editores. 2ª Ed. 1977. 125p.

ESTATUTO DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE. Belo Horizonte: ISJN – CESAP, 1999.136p.

FOWLER, James W. *Estágios da fé: A psicologia do desenvolvimento humano a busca de sentido*. São Leopoldo: Editora Sinodal. 1992.

GREUL, Sigolf. *Religião e religiosidade na pós-modernidade*. 2008. Dissertação (Mestrado) – Escola Superior de Teologia. Instituto Ecumênico de Pós-Graduação. Mestrado em Teologia. São Leopoldo, 2008.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. *Fundamentos de metodologia científica*. 6ª Ed. São Paulo: Atlas, 2005. 315p.

MERGULHANDO NA PALAVRA. Curso entrando no Espírito. Igreja evangélica Bola de Neve. 2009.179p.

NETTO, Samuel Pfromm. *Psicologia da Adolescência*. 5ª Ed. São Paulo: Pioneira; Brasília, INL. 1976. 420p.

TIBA, Içami. *Quem ama Educa*. São Paulo: Editora Gente. 2002. 301p.

### Sites Eletrônicos

BOLA DE NEVE CHURCH. Site Oficial da Igreja Bola de Neve Church. Disponível em: <http://www.boladenevechurch.com.br/>. Acessado em Janeiro d 2009.

DANTAS, Bruna Suruagy do Amaral. Igreja Bola de Neve: mais uma novidade no mercado neopentecostal. Revista Nures, nº 11, Janiero/Abril 2009. Em: [http://www.pucsp.br/nures/Nures11/artigo\\_bruna.pdf](http://www.pucsp.br/nures/Nures11/artigo_bruna.pdf). Acessado em: Junho de 2009.

DICIONÁRIO Eletrônico Wikipédia Enciclopédia Livre. Bola de Neve Church. Disponível em: [http://pt.wikipedia.org/wiki/Bola\\_de\\_Neve\\_Church](http://pt.wikipedia.org/wiki/Bola_de_Neve_Church). Acessado em: Maio de 2009.

LINHARES, Juliana; PERIRA, Camila. Revista *Veja* On Line. Especial: Os novos pastores. Edição 1964, de 12 de Julho d 2006. Disponível: [http://veja.abril.com.br/120706/p\\_076.html](http://veja.abril.com.br/120706/p_076.html). Acessado em Maio de 2009.

LINHARES, Juliana. Revista *Veja* On Line. Especial: Eles são diferentes. E adoram isso. Edição 2077, de 10 d Setembro d 2008. Disponível: [http://veja.abril.com.br/100908/p\\_134.shtml](http://veja.abril.com.br/100908/p_134.shtml). Acessado em: maio de 2009.

REFKALFSKY, Eduardo; DURÃES, Aline de Araújo. Segmentação na propaganda religiosa: Bola de Neve Church e o evangelho para a segmentação Y. Intercon – Sociedade brasileira de estudos interdisciplinares da comunicação. XXX congresso brasileiro de ciências da comunicação. Santos. 29 de agosto a 2 de setembro de 2007. em: <http://www.almanaquedacomunicacao.com.br/files/others/Segmenta%C3%A7%C3%A3o%20na%20propaganda%20religiosa.pdf>. Acessado em: Junho d 2009.

SALGADO, Elizabeth. O que é a adolescência. Em: [http://www.elisabethsalgadoencontrando voce.com/que\\_e\\_a\\_adolescencia.htm](http://www.elisabethsalgadoencontrando voce.com/que_e_a_adolescencia.htm). Acessado em: Setmbro de 2009.

SEGATO, Cristiane. Revista *Época*. Especial: Na onda de Cristo, Edição 271, de 24/07/2003. Em: <http://revistaepoca.globo.com/Revista/Epoca/0,,EDG59058-6014,00-NA+ONDA+DE+CRISTO.html>. Acessado em: Maio de 2009.

STRECK, Giselda I. W. Adolescente e religiosidade: Aportes para o ensino religioso na escola. Estudos Teológicos, v. 46, p. 60-73. 2006. Em: [http://www3.est.edu.br/publicacoes/estudos\\_teologicos/vol4602\\_2006/et2006-2d\\_gstreck.pdf](http://www3.est.edu.br/publicacoes/estudos_teologicos/vol4602_2006/et2006-2d_gstreck.pdf). Acessado em: 01/2009.

VEJA, Revista On Line. Edição Especial: Garotos da Fé. Edição de Julho de 2003. Disponível em [http://veja.abril.com.br/especiais/jovens\\_2003/p\\_028.html](http://veja.abril.com.br/especiais/jovens_2003/p_028.html). Acessado em: Maio de 2009.